NA 3.ª PÁGINA: José Cutileiro escreve «CARTAS DE INGLATERRA»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 588 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

"Raids" israelitas contra a Síria

Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa, visita Judith Katinka, mulher judia internada num hospital de Jerusalém devido a ferimentos recebidos na explosão registada no supermercado daquela cidade em 21 do corrente

JERUSALÉM, 24 — (A. N. I.) — Pela primeira vez desde a «guerra dos seis dias», em Junho de 1967, aviões israelitas atacaram esta manhã território sírio sendo o alvo as bases de El-Hama, no sul de Golan, e de Maiseloun — foi hoje anunciado em Jerusalém.

Estes ataques, ao que parece, são a primeira concretização da advertência feita pelo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba

(Continua na 12.ª pagina)

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Michel Debré, que hoje se reune, no Eliseu, com os embaixadores dos países do Mercado Comum, para tentar acalmar os receios provocados, entre os parceiros da França no Euromercado, pela revelação feita na Grã-Bretanha sobre os desígnios do presidente de Gaulle relativamente à cooperação na Europa Ocidental. (Ler notícia na pagina 13)

AGITAÇÃO EM ROMA

ROMA, 24 — (R.) — Os estudantes de Direito barricaram-se dentro da sua Faculdade, em Roma, e declararam-na uma instituição livre, com auto-administração.

Afirmando que lutariam não por reformas universitárias, mas contra todo o «sistema». Rodeados de cartazes com pensamentos de Mao Tsé Tung, os estudantes dormem em sofás e cadeiras nos gabinetes dos professores. Alguns encontram-se acompanhados das mulheres e dos filhos.

O reitor da Universidade, Pietro d'Avack, declarou anteontem formalmente encerradas as 11 Faculdades ocupadas, o que significa que os estudantes podem ser presos por ocuparem um edifício publico.

Contudo, até agora não foi feita qualquer diligência para os expulsar e julga-se que as autoridades poderiam preferir deixar os estudantes desistirem da sua ocupação, por aborrecimento, em vez de se arriscarem a repetir as expulsões á força e os recontros violentos da Primavera passada.

VISITA AO QUARTEL-GENERAL DA N. A. T. O.

Nixon manifesta a intenção de negociar com a U. R. S. S.

BRUXELAS, 24 — (A. N. I.) — O presidente Nixon informou hoje os aliados europeus dos Estados Unidos que tenciona, «oportunamente», entrar em negociações com a União Soviética sobre grande numero de problemas.

Tais negociações — sublinhou o presidente — só se efectuarão depois de terem sido consultados os aliados.

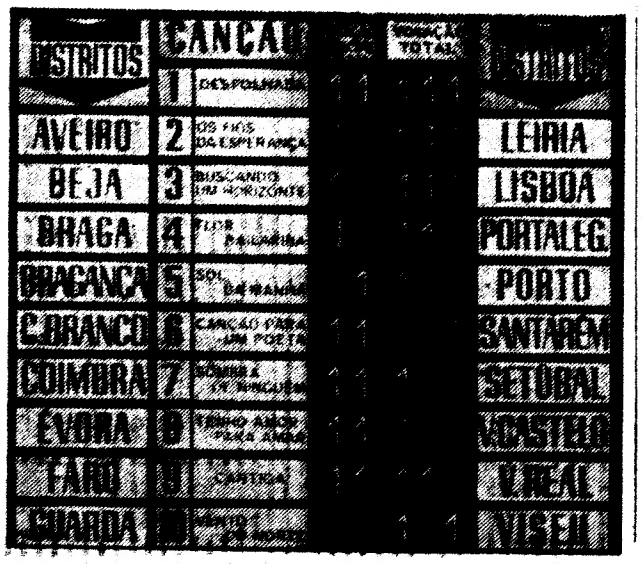
Discursando perante o conselho ministerial da N. A. T. O., no segundo dia da sua visita a várias capitais europeias, Nixon afirmou que a Aliança Atlantica tem desempenhado o seu papel como força preventiva destinada a assegurar a liberdade da Europa.

A N. A. T. O. — sublinhou o presidente — deve agora ir ainda mais longe, e tornar-se num «forum revigorado de novas ideias e novas tecnologias, para enriquecer a vida dos nossos povos»

(Continua na 12.ª página)

A POUCAS HORAS DO MOMENTO DECISIVO...

... está tudo a postos no São Luiz para o chamado «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa», cujo vencedor irá à final europeia de Madrid. Dez cançonetista têm uma rampa estreita e um microfone para mostrar o que valem outras tantas melodias inscritas já no quadro de classificação. A «suspense» só acabará quando votar o júri de Viseu. (LER NA 7.ª PAGINA)



EISENHOWER —ESTADO EXCELENTE

WASHINGTON, 24 — (R.) — Anunciou-se ás primeiras horas de hoje que «era excelente» o estado do antigo presidente Dwight Eisenhower, após ter sido submetido com êxito a uma operação motivada por uma obstrução intestinal.

A intervenção cirurgica, que durou duas horas e 20 minutos, foi concluída ás 23 e 30 horas locais da noite passada (4.30 T.M.G. de hoje), por uma equipa de 11 especialistas, no hospital do Exército Walter Reed, em Washington.

HOJE 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

CERCA DE 19 MIL CONTOS DE SUBSÍDIOS EM 1969 PARA O DESEMPREGO RESULTANTE DA CRISE DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Conforme foi já noticiado, o Conselho de Ministros aprovou recentemente um decreto-lei apresentado pelo ministro das Corporações e destinado ao alargamento do regime actualmente em vigor para os subsídios de desemprego por despedimento colectivo.

Até agora, o Decreto-Lei n.º 44 506 só consentia a concessão de subsídios de desemprego aos trabalhadores que fossem objecto de despedimento colectivo, em virtude de reorganização ou paralisação da empresa, no sector da actividade industrial.

Porque algumas situações de desemprego, merecedoras de igual tratamento, se têm verificado fora daquele sector, considerou-se conveniente tornar extensivo o referido regime de protecção ás empresas dos demais sectores da actividade, designadamente o comércio e os serviços, ficando apenas excluídas desse regime a actividade agrícola e piscatória pela natureza peculiar das suas estruturas empresariais.

Aproveitou-se ainda a oportunidade para garantir ao pessoal despedido que venha a reingressar nos quadros da mesma empresa ou naquela em que ela se tenha transformado, os direitos de antiguidade que tinha á data do despedimento caso o reingresso se verifique no prazo de um ano a contar dessa data.

De 1963 a 1968, foram concedidos 37 mil contos de subsídios, dos quais cerca de 12 mil se destinaram aos trabalhadores das empresas atingidas pelas inundações de Novembro de 1967.

Além destas empresas, beneficiaram do regime de subsídios 372 unidades industriais, durante o mesmo período, com cerca de 24 181 trabalhadores, o que corresponde ao pagamento de salários respeitantes a cerca de 1 200 000 dias.

De referir ainda a importância que os subsídios em causa, integralmente suportados pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, está a ter na resolução das consequências sociais derivadas da crise da indústria têxtil, para o que se prevê o dispêndio, só no ano de 1969, de cerca de 19 000 contos.

Aprovado o estatuto da Polícia Marítima e Fiscal de Macau

«Policiar e fiscalizar toda a zona marítima da província, incluindo pontes, cais, praias e outros locais da sua periferia, não permitindo que embarcações estranhas aos Serviços de Marinha exerçam fiscalização nas águas territoriais e detendo e autuando as que forem encontradas em transgressão ou que se tornem suspeitas». — eis uma das atribuições da Polícia Marítima e Fiscal de Macau consignadas no seu estatuto, que é hoje publicado na I Série do «*Diário do Governo*».

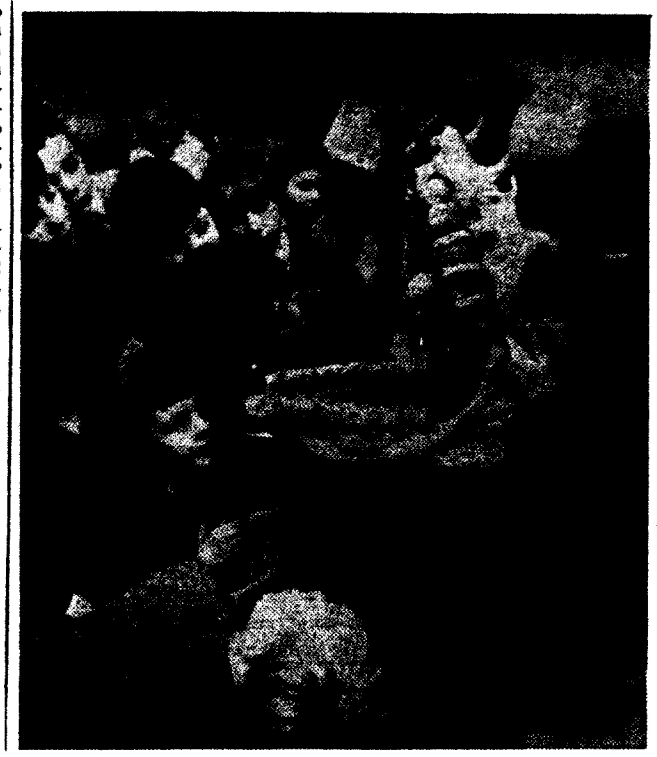
Criada em Novembro de 1957, a Polícia Marítima e Fiscal ficou a dispor então, segundo se lê no decreto n.º 48 880, do «quadro da nova corporação, algumas normas transitórias e pouco mais». Agora, sob proposta do Governo da província e «por motivo de urgência», foi aprovado o seu estatuto orgânico.

O lugar de comandante é provido por um dos primeiros-tenentes da Repartição Provincial dos Serviços de Marinha, com a competência inerente ao comando duma unidade naval militar em flotilha. Ao pessoal será ministrado o ensino de português, cantonense, educação cívica e física, normas legais e regulamentares em vigor acerca da sua actividade, além de outras matérias que venham a ser fixadas.

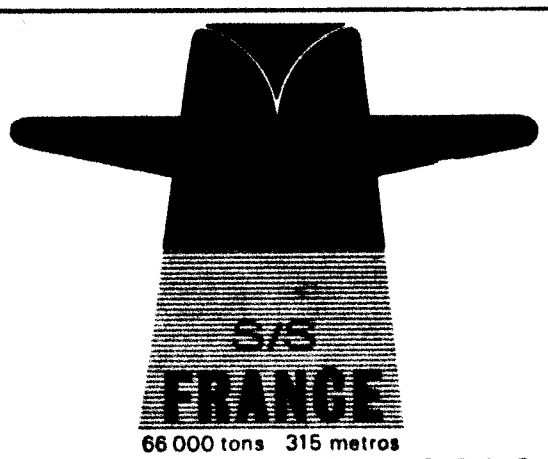
GILBERTO FREYRE VAI FALAR NO I.S.C.S.P.U.

O sociólogo brasileiro prof. Gilberto Freyre fará, na Aula Magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina um ciclo de três conferências sobre o tema «Em torno de uma sociologia dos processos revolucionários de transformação social», nos dias 27 e 28 deste mês e 3 de Março, sempre ás 18 e 30.

QUEM TEM MEDO DO DENTISTA?



Eis uma pergunta que os médicos ingleses começaram agora a fazer ás crianças entre os seis-sete anos. Ah! Mas «ninguém» já tem medo de nada. Nem da broca que, ainda, é o terror de alguns adultos; nem da forte dentadura de rinoceronte, que, em caveira, até faz rir as crianças; nem do velho dentista míope e barbudo, que já deixa os pacientes brincarem com os aparelhos da sua própria tortura



66 000 tons 315 metros

FIM DE SEMANA
A BORDO DO MAIOR PAQUETE DO MUNDO
LISBOA - MÁLAGA - CANNES
de 29 de Março a 1 de Abril
Preços a partir de 2.457$00

Não perca esta oportunidade. Faça já a sua reserva no seu Agente de Viagens ou nos Agentes Gerais:

LISBOA
SOC. COMERCIAL GREY, ANTUNES & C.ª LDA.
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 32 22 71 - 3 32 55 - 36 93 46

PORTO
GREY & BARROS LEITE, LDA.
Rua Infante D. Henrique, 83-1.º
Telef. 2 89 06 - 3 30 50

Viagem no S/S FRANCE
Inscreva-se nas Agências:

LISBOA
AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE — Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 9 — Telef. 71 15/6 - 53 58 13
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA. — Praça Duque da Terceira, 20-2º — Telef. 36 15 81 - 36 86 59
SOC. COMERCIAL GARLAND, LAIDLEY, S.A.R.L. — Rua do Cais do Sodré, 24 — Telef. 3 31 91/5 - 32 04 41/5
SOC. COMERCIAL GREY, ANTUNES & C.ª, LDA. — Praça Duque da Terceira, 4 — Telef. 32 22 71 - 3 32 55 - 36 93 46

PORTO
GREY & BARROS LEITE, LDA. — Rua Infante D. Henrique, 83-1.º — Telef. 2 89 06 - 3 30 50
TAIT & C.ª, LDA. — Rua Infante D. Henrique, 19 — Telef. 2 10 07 - 2 72 96

ou na sua Agência de Viagens

DE ONTEM PARA HOJE

ÉVORA - MUSEU

Évora para o visitante é sempre uma lição. Lição proveitosa e deliciosa já que a beleza, a harmonia e a personalidade que irradiam de seus monumentos, do ambiente de arte em que a permanência de um passado em nada impede o tentacular desenvolvimento de nossos dias e aspirações bem altas, constituem verdadeiro estímulo para as gentes de hoje. Évora é uma lição e como agradável lição a tomaram ontem os alunos e professores do Liceu D. João de Castro que ali foram em visita. Aproveitaram o domingo para visitas de estudo ás grutas de Escoural em que as figuras paleolíticas nos fazem recuar 12, 13 ou 17 mil anos. Nessa gruta foram recebidos e orientados por investigadores e arqueólogos que têm dirigido as explorações. E dali todos seguiram para Évora onde o Templo de Diana, a Catedral, a Igreja de S. Francisco e, por fim, o museu, onde a figura do prof. Mário Chicó continua a sua lição muito para além da morte, deram a alunos e professores o ambiente da que realmente foi capital portuguesa do dobrar do século XV para o XVI, o ponto culminante da nossa história. Entre os professores acompanhantes a dr.ª Elsa de Azevedo e os drs. Abel dos Santos e João Salvado, este também distinto arqueólogo e nosso prezado colega na Imprensa.

IRMÃO MATA IRMÃO

Vem desde o começo do Mundo essa divisão entre irmãos. Ódio de morte levou Caim a matar Abel. E, ainda ontem, teve desfecho trágico a inimizade entre dois irmãos. Desfecho de morte para um e prisão para outro. Houve um baptizado, no Bairro de Aldoar, no Porto. O sr. António Soares Malha, de 36 anos, serralheiro, ali vizinho, foi solicitado para ir lá com o gira-discos. Ele acedeu, mas acentuando que não queria lá seu irmão, Artur Soares Ramirez Ximenes, de 31 anos, sem profissão, que há tempos o procurava. Eram de raça cigana. O Artur apareceu, mesmo assim, e houve discussão. Quando António Soares Malha se ia a retirar, foi alvejado pelo irmão a tiro de pistola, e prostrado de morte. Deixa oito filhos menores, que, com a mulher, viviam do trabalho da vítima.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

É um sintoma a corrente emigratória clandestina que todos os dias leva para fora gente da mais válida. Agora foi em Coruche que a G. N. R. descobriu uma rede de emigrantes clandestinos, quando alguns deles iam num carro de praça. Anuncia-se que foi detido, com os emigrantes clandestinos, Faustino Lopes Taxa, de Santarém; e, em Coruche foram detidos o comerciante António Filipe Rosão, Fernando Alves Godinho Dias, da UCAL, e Isaías Amândio da Silva, cauteleiro.

À LAREIRA

Vai o tempo gelado lá para os lados de Amares. Para Amares e em todo o País. Estava a aquecer-se á brasoeira a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira, de 84 anos, viúva. Aquecia-se aquela ancilã, figura popular dos romeiros que visitam o santuário da Abadia. Em dada altura, caiu sobre o lume. Ainda a levaram ao Hospital de S. Marcos, em Braga. Mas só para lá morrer.

REORGANIZAÇÃO DAS CASAS DO POVO

A Câmara Corporativa emitiu já o seu parecer sobre a proposta de lei relativa á reorganização das Casas do Povo e á previdência rural. Sabe-se que esse parecer é, na generalidade, favorável áquela proposta.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da Batalha, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

cartas de Inglaterra

A CHÁVENA DE CHÁ

Por JOSÉ CUTILEIRO

QUEM SEJA APRECIADOR DE CHA poderá algum dia ter comprado uma das muitas variedades do mesmo que a casa Twining's fornece em pequenas caixas quodrangulares. Se esse amador de chá for, como eu, um leitor compulsivo de dizeres impressos em embalagens terá reparado que Thomas Twining se instalou no Strand em 1706 e que a firma tem desde então no mesmo local, preparado chás de esquisito aroma. Esta afirmação de antiguidade é uma forma segura de angariar, em Inglaterra, prestigio e confiança. E isso é particularmente importante num negócio competitivo como o do chá.

O consumo de chá em Inglaterra deve equilibrar o de cerveja e **the cup of tea** é uma instituição. Todos os trabalhos, dos mais rudes aos mais nefelibáticos, têm **tea-breaks** (quebras ou intervalos para o chá), a meio da manhã e a meio da tarde, pelo menos. (A propósito, o **five o'clock tea** é às quatro da tarde e não às cinco. Este mistério junta-se ao do hábito espalhado por alguns dos nossos prosadores do séc. XIX e corrente ainda na linguagem, de referir o acto de apertar as mãos por **shake-hands,** deixando a impressão de que se trata de uma prática inglesa, trazida provávelmente para o Porto pelos colonos britânicos e daí espalhada para o resto do País que antes se cumprimentava de mãos nos bolsos. Era pelo menos o que eu pensava — mas não deve ser assim porque os ingleses nunca apertam a mão uns aos outros).

Mas voltemos ao chá. Os intervalos para o chá são sagrados — tão sagrados como para um maometano as suas horas de prece.

(Estou, decididamente, mais indeofugitivo que de costume e ocorre-me uma história, que não resisto a meter pelo meio do chá. Por causa das preces maometanas. Esteve aqui no Colégio um funcionário governamental sudanês, que, esforçadamente, durante três anos, trabalhou para obter um B. Litt., título académico entre a licenciatura e o doutoramento. Este bom homem, gordo e pacato, com uma mulher sudanesa, com cinco filhos sudaneses, tinha há muito passado a idade dos estudos. Mas um título académico de Oxford devia beneficiar largamente a sua carreira burocrática no Sudão, porque sofreu os três anos até o obter, laboriosamente, sem uma quebra, sem umas férias. Tudo lhe era penoso aqui: a falta de sol, a falta dos confortos inerentes á vida de alto funcionário, a maçada dos livros e da tese, de ter que escrever tanto e que ler tanto. Mas, maior que todos estes aborrecimentos, a sua preocupação central, obsessiva, durante este tempo todo, só a vim a conhecer pouco antes de ele partir.

Este homem tinha terras no Sudão, onde crescia não sei que cereal. A volta das suas terras o mato estava infestado de macacos e era preciso ter guardas permanentes para impedir que os macacos comessem a seara. Parte da população do Sudão é cristã e parte muçulmana, e, por um azar monstruoso, a população do distrito onde o homem tinha as propriedades era muçulmana. E, às horas rituais, os guardas viravam-se para Meca, punham-se na posição que em medicina se chama de prece maometana, alheavam-se do mundo e ora-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

O LEGADO VILHENA

JÁ EM TEMPOS TINHA SIDO anunciado o propósito dos herdeiros do comandante Ernesto de Vilhena no sentido de doarem ao Estado pelo menos uma parte do espólio artístico reunido e deixado por aquele grande coleccionador. Não fazia o comum das gentes, porém, qualquer ideia do volume e valor que tal dádiva poderia atingir referidas agora cerca de 1300 esculturas, tantas como as actualmente existentes no conjunto dos museus nacionais, o bastante para justificar o projecto de criar um museu nacional de escultura e outros núcleos, espalhados pelo País, aos quais se confiará a guarda de tão valioso património.

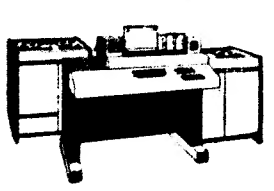
O facto oferece sugestão para duas ordens de comentários, sendo uma sobre a atitude dos homens ricos e grandes coleccionadores que se decidem a oferecer a beneficio da colectividade aquele conjunto de bens que conseguiram reunir, o exemplo que daí deve sublinhar-se e apontar-se, por tão raro ser no nosso meio como frequente principalmente nos países de formação anglo-saxónica. A outra linha é a que parte da oportunidade de rever alguns aspectos da nossa política cultural em especial no que diz respeito à organização e funcionamento dos nossos museus, fazendo deles instrumentos vivos de estudo e revitalização do interesse e do gosto pela cultura.

Como alcançar este estilo de comunicação do museu com a população? Qual população? O desejável, naturalmente, seria não fazer distinções, atraindo toda a gente. Mas o indispensável e o mais possível será pensar nas gerações escolares, estabelecendo um programa de colaboração e conjugação de esforços e de meios, de modo que a visita ao museu não seja um simples devaneio, um passatempo meramente lúdico, mas uma actividade integrada no conjunto dos programas do ensino. Será um objectivo? Certamente o pode ser, mas será antes disso um meio de acção.

Uma das pequenas verdades para que o dr. Marcello Caetano chamou a atenção do País, numa das suas comunicações dadas a público, consiste precisamente no volume de encargos que consigo arrasta qualquer remodelação de serviços, mesmo modesta. É certo. E é certo também que quem está de fora nem sempre se apercebe disso. Tão certo como a impossibilidade, por isso mesmo, de fazer tudo ao mesmo tempo. Mas governar é isso mesmo: quais os problemas? Qual a urgência de cada um? Qual a sua repercussão? E daí escolher, decidir e andar para a frente onde for mais útil e mais possível.

Num dos últimos dias tivemos necessidade de fazer uma pequena consulta num museu. Deve dizer-se que não encontrámos senão facilidades, boa vontade, compreensão, embora a diligência tenha resultado inútil. Quem nos atendeu foi um modesto funcionário, que está ali há quinze anos e usa fardamento. Foi um primor de correcção e interesse. Mas sentimos verdadeiro constrangimento, não em perguntar-lhe a ele, claro, pois não o fizemos, mas apenas em pensarmos nós próprios qual será a situação deste modesto agente da cultura nacional, numa altura da vida em que estão a pedir-se diplomas universitários para tudo e para nada. Acreditamos que o valioso legado Vilhena seja o detonador para uma reforma neste sector, que parece clamorosamente urgente.

- a REGISCONTA dá-lhe uma notícia de extraordinária importância!
- a PHILIPS apresenta-se em plano internacional como fabricante de Office Computers — sendo a REGISCONTA a sua representante para Portugal neste campo de actividade.



Apresentação simultânea em todo o Mundo do Office Computer P 350

24/25/26 de Fevereiro
das 17.30 às 23 horas
no HOTEL RITZ, em Lisboa

Regisconta

data systems

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ENFERMEIROS EM QUESTÃO — 3

«Ao contrário do que muitos pensam as gorjetas escasseiam cada vez mais»

— Uma declaração de uma parteira acerca da situação das mulheres na enfermagem

ALÉM DOS ENFERMEIROS há as enfermeiras. Evidentemente, os seus problemas, denunciam a situação geral da enfermagem no nosso País.

Parecia, pois, indispensável ouvir enfermeiras, tendo sempre em vista que as ocupações que desde há mais tempo as mulheres desempenharam com o beneplácito e o benefício gerais foram as de professora (primária, evidentemente) e de enfermeira. Ou seja que as considerações que fizemos quanto à mulher trabalhadora estão até em parte superadas no concernente às enfermeiras, isto no aspecto social e não no económico

Começamos por registar o depoimento da sr.ª D. Maria de Lourdes Almeida, enfermeira diplomada, exercendo actividade no Hospital do Ultramar, e também uma hora e meia diária no posto dum organismo corporativo.

— *Gostar, gosto imenso. É uma vocação absoluta, a enfermagem para mim. Mas quando voltei (estive uns anos afastada da enfermagem) fiquei decepcionada com o que acontece: vive-se agora para a hora da saída e as pessoas só pensam em acabar o trabalho. É verdade que são menos horas por dia, mas ganha-se tão pouco que tem de se trabalhar em mais de um sítio, o que vem a dar no mesmo. Ou se gosta (e se pode) e então mantemo-nos num emprego, ou se há necessidades económicas inadiáveis (familiares, por exemplo) e urge ter mais de um emprego. Não se admirem, por isso, se há poucos enfermeiros diplomados!...*

Aumenta o número de auxiliares

E sobre as situações comparadas de diplomados e auxiliares, diz-nos:

— *Aumenta cada vez mais o número de auxiliares, em relação aos que têm o curso geral. Exige-se muito, o curso é difícil e custoso... A tendência é irreversivelmente para o número de enfermeiros descer e aumentar proporcionalmente o dos auxiliares. O que não é para admirar, pois o curso de auxiliar é muito mais cómodo.*

Sim, porque a nossa entrevistada (e nisso não foi original) não estava contente com a remuneração que auferia.

— *Para mim, mais do que o dinheiro interessam a consideração e as condições de trabalho. Há grande diferença hierárquica entre os médicos e os enfermeiros, nos estabelecimentos hospitalares — quando um médico passa e uma enfermeira está sentada, fica mal vista se não se levantar! Ora a enfermeira também é uma senhora. E não temos salas para convívio nem nada do género — e são coisas que valem dinheiro. Ainda que ganhássemos pouco, há pormenores que melhorariam a nossa posição sem custar muito. Eu, por exemplo, ir-me-ia embora se fosse alvo de uma má-educação e talvez não saísse se me dessem menos cem ou duzentos escudos por mês. A falta de compreensão dos superiores é uma coisa que dói.*

Clientes de enfermeiros

Falámos à sr.ª D. Maria de Lourdes nos centros permanentes e na enfermaria particular. Reagiu assim:

— *Não havendo centros de enfermagem autónomos nos hospitais (pelo menos, funcionais) o público tem que se servir de nós. Mas deixe que lhe diga que nos centros dão pouco dinheiro aos enfermeiros — uma noite de vela é paga a 300 escudos, e são 210 para o centro e 90 para o enfermeiro. Acontece frequentemente os clientes terem conhecimento disto e passarem a dirigirem-se-nos directamente. «Transferem-se», assim, de clientes dos centros para clientes de enfermeiros por conta própria. E há outras pessoas que julgam que somos criados e querem ter o «seu» enfermeiro por snobismo: e temos que lhes fazer tudo o que lhes apeteça, ainda que não seja serviço de enfermeiro, para o qual estamos diplomados! Mas pagam e crêem que, portanto, é só pedir... Quanto à origem da clientela da enfermagem particular, é claro que predominantemente trata-se da fracção mais abonada da população. É normal — o senhor, se tivesse que pagar 300$00 por noite a um enfermeiro chamava-o, a não ser que tivesse absoluta necessidade! Olhe, eu não podia!*

— Que medidas sugeriria para aliviar a posição do enfermeiro em Portugal?

Enfermeiros que não o são...

— *Além do que já disse (e nomeadamente melhor remuneração), a concorrência desleal e clandestina — pessoas não diplomadas — prejudica muito os enfermeiros nas regiões rurais. E a culpa é dos médicos, que muitas vezes chamam para o pé de si ajudantes não qualificados, ensinando-os e arranjando-lhes clientela à custa do seu prestígio. A responsabilidade é toda dos médicos. Para eles é mais fácil, porque lhes pagam menos e pedem-lhes para eles fazerem o que querem. E são assim «lançados» enfermeiros que não o são, mas açambarcam o mercado.*

Finalizámos, ouvindo a nossa interlocutora como enfermeira, ou seja, como mulher que exerce a profissão em causa. Revertemos, assim, às considerações tecidas no introito.

— *A falta de creches ou infantários prejudica-nos, é evidente. Temos horários muito carregados e urgências (é natural). No período maternal, devia haver uma regulamentação especial da actividade da enfermeira. Quanto ao salário, se considerarmos que a remuneração do marido é a base dos proventos de uma família, os homens-enfermeiros ainda estão piores que nós, porque ganham o mesmo...*

Dificuldades das parteiras

Para abarcarmos todas as espécies de enfermeiros, faltava o depoimento das parteiras neste pequeno auditório dos seus problemas e anseios. Ao mesmo tempo essa actividade é um monopólio das mulheres, pelo que nesta reportagem em que de mulheres se fala, era indispensável que uma parteira fosse ouvida. Eis o que nos disse a sr.ª Dr Alexandrina Cela, parteira-puericultora. Expliquemos: para se ser parteira basta uma especialização após o curso de auxiliar de enfermagem, para parteira-puericultora exige-se um curso suplementar de dois anos e estágio, só podendo frequentar este quem possua o diploma do curso geral de enfermagem. Foi concisa e explícita esta nossa derradeira interlocutora, demonstrando uma reflexão já feita da problemática da sua classe profissional.

— *As dificuldades das parteiras resumem-se a três aspectos: remuneração muito baixa, dificuldades de horários e insuficiência de condições para as raparigas que vêm da província para Lisboa frequentar o curso de enfermagem (e são muitas). Refiro-me, neste último caso, à necessidade de construção de lares ou alojamentos gratuitos. Sim, há também grande falta de vocação, um certo desleixo — mas melhorassem as condições da parteira, e muitas mais raparigas (e mais dedicadas) ingressariam nesta especialidade. No meu caso pessoal, foi uma vocação indiscutível: desde pequena que pensei vir para parteira.*

Ordenados e gratificações

Foi abordada a seguir à questão dos honorários, evidentemente fundamental e citada em primeiro lugar pela sr.ª D. Alexandrina no seu rol de empenos que oneram, segundo ela, a especialidade de parteira. Diz-nos:

— *Ao contrário do que acontece em tantos outros domínios, as parteiras empregadas em estabelecimentos oficiais ganham mais que as que estão em maternidades particulares. Por uma razão hoje totalmente anacrónica, penso eu, julga-se que nós auferimos consideráveis proventos com gorjetas, mas é falso. Já é raro recebermos gratificações, hoje em dia, e quando acontece é mais uma lembrança, uma delicadeza, do que uma ajuda substancial para a nossa remuneração. É errado contar-se com ordenados insuficientes que venham a ser reajustados pelas gorjetas — não só ninguém é obrigado a dar-nos nada, como até mesmo esse hábito está, de facto, a perder-se. As diárias dos quartos aumentaram, os honorários dos médicos também, e só nós é que nos mantemos ao mesmo nível salarial... Uma pessoa já gasta com frequência 10, 15 contos, quando tem um filho. E com efeito muito, mas as parteiras não beneficiam dessas somas exorbitantes. Nos hospitais, uma parteira está a ganhar 2400 escudos e nas maternidades particulares, ainda menos. Reconheça-se que é pouco!*

A profissional que está à nossa frente, exerce o seu mister numa clínica particular e é co-proprietária de um infantário (*«Só para me entreter. Deve dar mais prejuízo que outra coisa...»*). Já prestou serviço na Maternidade Alfredo da Costa e já fez enfermagem de outras qualidades, antes de se tornar, há 10 anos, parteira-puericultora. E agora, também (*«Faço injecções e todos os serviços que me apareçam, porque o dinheiro não me chega»*). Em relação á pessoas que podem recorrer aos serviços de uma clínica particular, confidencia-nos:

— *Há pessoas de todas as origens, a partir de determinado nível — operárias, por exemplo, não vão lá. A comodidade é uma das razões por que se servem das maternidades particulares, mas principalmente a superlotação dos estabelecimentos públicos. Há em Lisboa actualmente três maternidades oficiais: Alfredo da Costa, Santa Maria e Santa Bárbara (anexa ao Hospital de S. José). Estão todas chiíssimas, principalmente a Alfredo da Costa. É um problema grave, pois a assistência domiciliária, que a Maternidade continua a prestar à parturiente durante algum tempo, não chega. As mais das vezes, as condições de higiene são deficientíssimas nas casas das recentes mães e nada substitui a permanência no estabelecimento hospitalar. Chegam às parteiras a esses domicílios e querem um pouco de água quente, por exemplo, e não é possível arranjar... Mas é essencialmente esta falta de camas nas maternidades publicas que justifica as clínicas particulares, pois hoje já ninguém tem os filhos em casa. É raríssimo eu ser chamada para um parto domiciliário — talvez não mais de uma vez por ano. Em Lisboa, evidentemente. Na província, não é assim.*

Programação da vida...

— Na província, as «curiosas» prejudicam as parteiras?

— *Sim, há terras e terras em que são só as «comadres» que tratam dos partos. Mas é inevitável.*

E, voltando ao assunto «corriqueiro», mas evidentemente importante, um daqueles aspectos das relações de trabalho que todos nós nunca compreendemos muito bem por que não se resolvem:

— *Como também já referi, os horários não são muito racionais, o que é nocivo para a programação da nossa vida. É claro que esta profissão de parteira, sendo caracteristicamente de urgência, envolve horários um tanto fluídos e casos de emergência sempre possíveis. Mas, mesmo assim creio que o problema podia ser encarado com mais boa vontade. Eu trabalho oito horas consecutivas e entro 24 horas depois de sair. Ou seja — estou hoje da meia-noite ás oito e reentro ás oito do dia seguinte, trabalhando até ás 16 do outro dia... É certo que tenho sempre 24 horas de intervalo entre cada período, mas nunca gozo uma verdadeira folga, sendo o ritmo que indiquei ininterrupto. Preferia ter um ou dois dias semanais de folga, embora exercendo as mesmas 48 horas semanais.*

«A consideração e as condições de trabalho contam muito para mim, talvez mais que o próprio dinheiro», considera a sr.ª D. Maria de Lourdes Almeida, uma das nossas entrevistadas

«Hoje, já quase não dão gorjetas ás parteiras, ao contrário do que muita gente pensa», diz-nos a sr.ª D. Alexandrina Cela, referindo-se á desactualização salarial das parteiras no nosso País

ERRATA

Do primeiro artigo da série «Enfermeiros em questão», publicado no «Diário de Lisboa» de 21 do corrente, página 13, constava um erro que poderá ter prejudicado a boa compreensão do texto. Nas linhas 16.ª e 17.ª a contar de baixo e na sexta e última coluna de texto, onde se lê *a mais*, deverá ler-se *anuais*. A frase, corrigida, ficará então como segue: «O que leva a concluir por um aumento de mais ou menos 5% anuais de todos os que fazem enfermagem neste País...).

CARTAS DE INGLATERRA

Continuação da pág. anterior

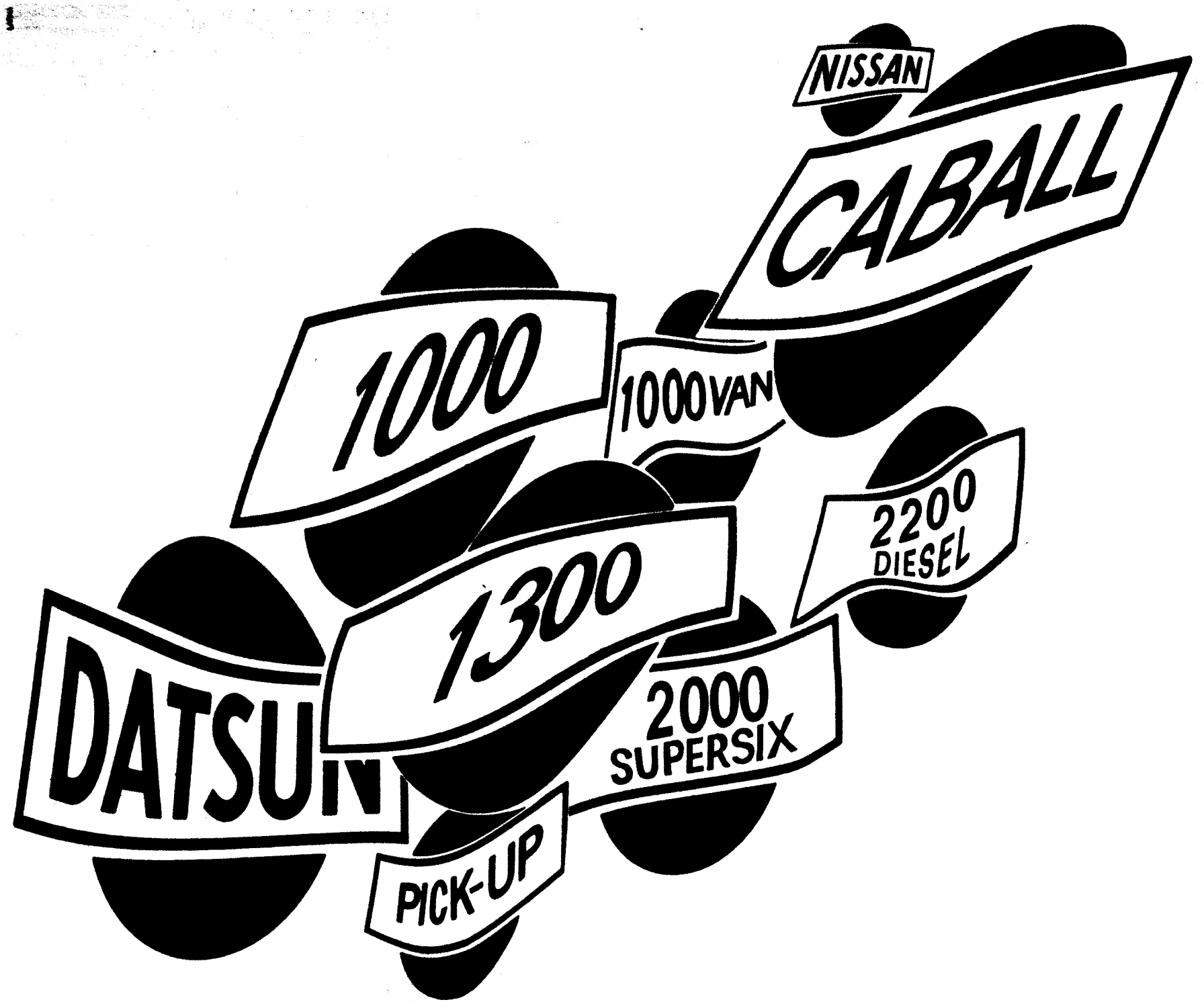
vam. Momentos que os macacos, com sistemática velhacaria, aproveitavam para comer a seara.

Veio esta peculiaridade da vida agrícola sudanesa a propósito, porque «a chávena de chá» se aproxima aqui de uma prática religiosa. Por um lado atribuem-se-lhe poderes benéficos que nenhuma constatação empírica justifica. Para recompor ou animar alguém que recebeu uma má notícia — dá-se-lhe uma chávena de chá. Quando um comboio descarrila, antes de chegarem os bombeiros, os médicos, as enfermeiras, já a gente que vive nas casas perto correu para junto da linha e enfiou chávenas de chá pela garganta dos moribundos. Por outro lado, e talvez mais importante ainda, há uma regularidade e uma obrigatoriedade no tomar quotidiano do chá. O exemplo mais frisante deste segundo aspecto encontrei-o no relato dos jornais de um caso escabroso, julgado em tribunal, no Norte de Inglaterra, em 1966. Uma senhora processava o marido porque este a obrigara, sob ameaças, a ter intimidade com outro homem, na sua presença. O tribunal foi tomando conhecimento dos pormenores do incidente, e, a certa altura, quando a senhora já estava parcialmente despida, já tinha levado com o atiçador do fogão, e se tinha, mesmo, submetido já a algumas intimidades menores, deram as quatro da tarde, e ela abandonou, por momentos, a sala onde estes sucessos se passavam e foi á cozinha «fazer um pouco de chá». Após o que o seu calvário continuou.

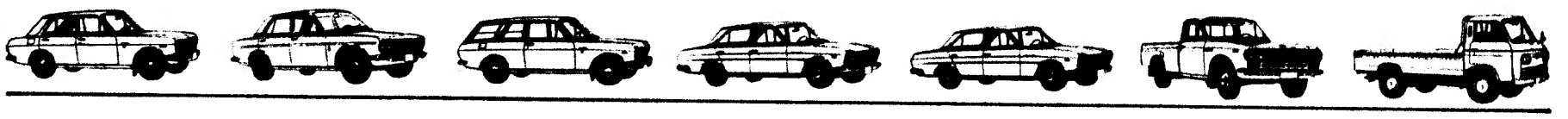
Não sei o que mais me espanta nesta história: se a aberração deste esposo nortenho (de Inglaterra), se a força da obrigação ritual de tomar chá às quatro da tarde.

Ainda a propósito de chá queria contar-vos a história do homem que levava um coelho morto no autocarro. É uma história verídica e muito inglesa. O homem ia com o coelho morto — e eu tenho que interromper. Peço desculpa. Peço mil desculpas mas são horas do chá.

Oxford, Fevereiro 1969



Sete convites e uma nova paixão



Estilo Datsun-Nissan...

São sete os modelos DATSUN NISSAN. Eles têm as características que há muito deseja num automóvel. Robustez, elegância, conforto, potência, economia e segurança. Porque são carros concebidos para a estrada e para servir, incansàvelmente, os seus condutores. E contam com o apoio de um eficiente serviço de assistência e peças que cobre todo o país.

Tem, pois, muitos motivos para entregar o seu coração a um novo carro. Desde o utilitário 1000 à CABALL (1700 kg de carga útil). Todos são exemplos de mecânica de precisão DATSUN-NISSAN, o grande exportador japonês de automóveis.

Visite, hoje mesmo, o Entreposto ou os seus concessionários. Uma nova e duradoura paixão espera-o no DATSUN-NISSAN que escolher.

Datsun 1000 - 1000 c. c. e 62 cv; 135 km/h; 4 velocidades sincronizadas; suspensão independente às rodas da frente; 4 metros de raio de viragem.

Datsun 1300 - 1300 c. c. e 77 cv; 145 km/h; velocidades sincronizadas; suspensão independente às 4 rodas; bancos dianteiros ajustáveis.

Datsun 1000 Van - 1000 c. c. e 62 cv; 130 km/h; 1,285 m de comprimento de carga; retaguarda contrabalançada.

Datsun 2000 Super Six - 2000 c. c. e 6 cilindros; 112 cv e 155 km/h; 4 velocidades sincronizadas; inteiramente alcatifado.

Datsun 2200 Diesel - Motor Diesel 4 cilindros; 70 cv; reduzido consumo; suspensão dianteira independente; máxima robustez.

Datsun Pick-Up - 1300 c. c. e 67 cv; 125 km/h; 1000 kg de carga útil; caixa de carga com 2,24 m de comprimento.

Nissan Caball - motor Diesel de 2164 c.c.; 70 cv e 110 km/h; 4 velocidades sincronizadas; caixa de carga de 3,40 m a 80 cm do solo; também em versão furgão.

REDE DE CONCESSIONÁRIOS

PORTO — Rótor — Sociedade de Comércio e Representações, S. A. R. L. — Rua Alexandre Herculano, 351, 367

BRAGA — Filial Rótor — Rua Eng.º Arantes e Oliveira, 442

VISEU — Viseu Industrial, Lda. — Avenida 28 de Maio

AVEIRO — Auto Geiza — Sociedade de Automóveis, S. A. R. L. — Borralha — Águeda

COIMBRA — Coimbra Auto de Brinca & Morais, Lda. — Rua do Arnado, 19, 21, 23

COVILHÃ — Indústrias do Fundão — Fundão

CASTELO BRANCO — Garagem da Beira — Rua de Santo António, 1 a 15

LEIRIA — Auto Metalúrgica de Nicolau Mateus & Filhos, Lda. — Rua de Santo António

SANTARÉM — C. Cristo, Lda. — Avenida D. Afonso Henriques, 97

SETÚBAL (Concelho) — Tecnisado, Lda. — Avenida Duarte Pacheco, Lote 2

BEJA — António Álvaro & Filhos, Lda. — Rua 5 de Outubro, 9 a 17

SETÚBAL (excepto Concelho de Setubal) — António Álvaro & Filhos, Lda. — Praça do Município, 30 — Santiago do Cacém

Faro — Barradas, Pontes & Lança, Lda. — Avenida 5 de Outubro

MADEIRA FUNCHAL — Auto Comercial Central do Funchal — Rua do Hospital Velho, 19

ÉVORA — Barradas & Cândido Cebola, Lda. - Pr. Joaquim António de Aguiar, 30

DATSUN

O CARRO QUE FAZ AMIGOS

ENTREPOSTO

NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS S.A.R.L.

Av. Duarte Pacheco, 21-A/ Telef. 685175/6/7/8 - Lisboa 3

Oficinas: Praceta Projectada à Estrada de Benfica (junto ao Jardim Zoológico)

INAUGURA-SE AMANHÃ A TEMPORADA DE ÓPERA NO COLISEU

É já amanhã, ás 21 e 15, que se inaugura, na sala do Coliseu dos Recreios, de tão ricas tradições líricas, a temporada popular de ópera, que o Teatro Nacional de S. Carlos ali vai realizar a preços populares, de forma a que todas as camadas do público possam apreciar e ver os belos espectáculos que estão a decorrer em S. Carlos.

No espectáculo inaugural será cantada a célebre ópera francesa «Werther», de Massenet, com um libreto extraído do famoso romance de Goethe, obra admirável, tanto musical como teatralmente. Dirigida pelo distinto maestro Jean Fournet e encenada por Pierre de Medecin, esta obra-prima do teatro lírico francês será interpretada por um excelente elenco artístico: Suzanne Sarroca e André Turp, nos protagonistas, Franz Petri, Álvaro Malta, Florence Raynal, Armando Guerreiro e Manuel Leitão nos demais papéis principais, e, ainda, Regina Barreto e António Camilo. No espectáculo colaboram, ainda, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de S. Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Cenários de mestre Alfredo Furiga.

A «Aida», em S. Carlos

Havendo, esta semana, um intervalo, a temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue, no próximo dia 6 de Março, ás 21 e 15, com uma das mais célebres e famosas óperas de todos os tempos: «Aida», de Verdi.

Um elenco verdadeiramente sensacional interpretará a obra-prima verdiana; desse elenco destacam-se: Florenza Cossotto, Elena Suliotis, Carlo Bergonzi e Ivo Vince, nos principais papéis.

FOTOGRAFIAS DO ESTORIL

Com grande afluência de visitantes, continua patente ao publico, na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, o X Salão Internacional de Fotografia, que compreende algumas dezenas de trabalhos focando temas alusivos áquela estância turística e á sua vida mundana.

A entrada é livre e a exposição está aberta todos os dias, das 10 ás 22 horas.

Laura Valenzuela (a apresentadora indigitada para o Eurofestival de 29 de Março) e o locutor Joaquim Prat, que a coadjuvará nesse desfile para 200 milhões de espectadores. Laura vestirá um modelo especialmente idealizado pela mesma modista que desenhou o traje de Massiel (para Londres) e, agora, o que se destina a Salomé. Diàriamente, Laura Valenzuela tem duas horas de estudo de línguas: inglês e francês. A partir da próxima semana, vai fixar as frases que terá de proferir nas outras línguas: alemão, italiano, português, polaco, holandês, etc.

N·I·N·A
NIGHT CLUB
Maiores de 21 anos
UM ÊXITO
SANDRINE BARDIN
no programa TRIO MELODIA
«Matinée» todos os dias das 18,30 ás 20,30 com atracções
AR CONDICIONADO

«A Caixa de Pandora» na Casa da Comédia

«A Caixa de Pandora», de Fernando Amado, após o êxito alcançado na estreia, continua em exibição no teatro de bolso das Janelas Verdes todos os dias ás 22 horas, com excepção das segundas-feiras, para descanso dos artistas.

«Capricho teatral», como lhe chamou Fernando Amado, esta peça em dois actos, fantasia mascarada de verdade, constitui um perfeito diálogo entre as figuras reais da vida e as mitológicas da dramaturgia, num misto poético-filosófico.

IMAGEM DO DIA

Esta noite: 3.ª SEMANA de um dos maiores ÊXITOS do ANO: o famoso filme policial «UMA MULHER NO CIMENTO», admirávelmente interpretado por um elenco excepcional: FRANK SINATRA, RAQUEL WELCH e DAN BLOCKER, o célebre actor que se popularizou entre nós com a sua interpretação na série da TV: «BONANZA». Como se sabe «UMA MULHER NO CIMENTO» é mais uma aventura do polícia TONY ROME, a notabilíssima criação de FRANK SINATRA.

ESTÚDIO MONUMENTAL
TEL. 555133 (ADULTOS)
2.º MÊS
HOJE às 21.45 h.
UM ESPECTÁCULO de
VASCO MORGADO
UMA FARSA DE GARGALHADA

com desempenho notável de
CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEN MENDES
YOLA * LINDA SILVA
ALDA PINTO
ALICE GARCIA
encenação de
SANTOS CARVALHO
maqueta de Lucio Estrela Santos

3.ª SEMANA
TIVOLI
A BELA, O BRUTO E O ATREVIDO, NO MAIS DIVERTIDO E AGITADO FILME POLICIAL
FRANK SINATRA em
UMA MULHER NO CIMENTO
Com RAQUEL WELCH
DAN BLOCKER
DeLuxe ADULTOS
RICHARD CONTE · MARTIN GABEL · LAINIE KAZAN · PAT HENRY
PRODUTOR AARON ROSENBERG · DIRECTOR GORDON DOUGLAS · ARGUMENTO MARVIN H. ALBERT · PANAVISION
20TH CENTURY-FOX

No programa A SENSACIONAL ATRACÇÃO
O MUNDO DA MODA
Apresentada por
GENEVIEVE GILLES
Realizador ROBERT FREEMAN Cor deluxe

CAPITÓLIO
Tel. 328379
AMANHÃ, AS 21.45 H.
A grandiosa obra do autor polaco
Slawomir Mrozek
«TANGO»
com um elenco excepcional do qual fazem parte: Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Rogério Paulo, Pedro Lemos, Baptista Fernandes, Linda Bringel e João Perry
(M. 17 anos)
Hoje dia de descanso semanal da Companhia

TEATRO
MARIA VITÓRIA
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULOS PARA DESCANSO DA COMPANHIA
Amanhã e só até domingo
Às 20.45 e 23 h.
A REVISTA
Grande Poeta é o Zé!
Adultos

TRINDADE
— I N A T. —
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto na protagonista
SABADO tarde às 16 h.

ABC
HOJE, às 20.45 e 23 h.
ELAS É QUE SABEM
(ADULTOS)

MARCA
uma rosa
é uma rosa
é uma rosa...
rosa negra
para homem
um exclusivo triple marfel

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

UM ANO DE PREPARAÇÃO E UM MÊS DE EXPECTATIVA PARA 24 M. E 25 S. DE ESPECTÁCULO

É hoje. Estamos a meia dúzia de horas do apuramento da canção portuguesa que vai participar no Eurofestival. Esta noite, no palco do São Luiz, a «coisa» vai decidir-se.

Ontem, durante a tarde, fizeram-se ensaios. Sob a direcção de Oliveira e Costa, experimentaram-se as câmaras, colocaram-se as luzes, entregaram-se os camarins a efémeros donos: os defensores das dez composições que atingiram a final deste «Grande Prémio».

Madalena era a mais intranquila: no sorteio coubelhe o camarim n.º 13. Simone de Oliveira e Artur Garcia faltaram ao ensaio: não conseguiram a colaboração de batedores da P. S. P. para se deslocarem, de Aveiras de Cima ao São Luiz, logo após a «matinée» em que intervinham. O empresário Marques Vidal tudo tentou: infrutiferamente. E eles faltaram...

Acompanhando Fernando Tordo, na interpretação de «Cantigas», estarão dois elementos do grupo coral Harmonia: Manuela Piçarra e Irene Fernandes. Por seu turno, o coro de «Desfolhada» (cantada por Simone de Oliveira) estará a cargo de Josette Rosado, Alexandra de Brito e Maria Matos, que costumam integrar o coro da Gulbenkian.

Daniel, rapaz de poucas falas, nunca se juntou aos colegas. Triste?

— *Não. Sòzinho...*

Sôbre se tem recebido felicitações (da família, de amigos).

— *Nada. Nem um telegrama.*

Sorrindo:

— *Ninguém me conhece. Vou cantar só para mim.*

Duo Ouro Negro: sem pausa para meditar

Presentes, muitos autores: Nuno da Nazaré Fernandes, António Andrade, Manuel Viegas, Nicholson, Braga Santos, Fernando Alvim, João Maria Tudella. Todos (sorriso de circunstância) desejavam sorte á *concorrência.*

Exuberantes, felizes (até) os dois rapazes do Ouro Negro: para eles, o bulício de um Festival já é ambiente normal.

— *Estamos a preparar nova digressão, que principiará a 13 de Março, em Buenos Aires. Uma semana na Argentina (dois recitais e duas aparições-TV), outra semana em Caracas, um espectáculo em Lima e outro em La Plata. Depois, em Abril, iremos ao México e á Guiné.*

— Sem tempo para parar?

— *Sempre a andar... Em Maio, deslocamo-nos á Roménia e á Jugoslávia. No Verão estaremos em Portugal, e, em Outubro, voltaremos ao «Olympia». O costume...*

O desfile de canções apenas compreenderá 24 minutos e 25 segundos. Porém, houve canções que demoraram cerca de hora e meia a ensaiar...

Uma canção ao Porto e uma ópera africana

Aires Peres fala do Festival:

— *Convinha-nos que «Tenho amor para amar» triunfasse. Precisamos de aparecer em Espanha, perante públicos populares: diferentes das «élites» do Hilton ou do Teatro da Zarzuela, onde actuámos para plateias restritas, só de eleitos da fortuna...*

Continua:

— *Acabei ontem de compor uma nova melodia, a que dei o título de «Maria Rita». É dedicada ao Porto: fala das Fontainhas, do São João... É uma espécie de*

(Continua na página seguinte)

Irene Fernandes e Manuela Piçarra: intervêm em «Cantiga»

Oliveira e Costa: o realizador do Festival

A CANÇÃO ESPANHOLA

«Vivo Cantando», a composição que Salomé vai interpretar no Teatro Real, representando (portanto) a Espanha, tem poema de Maria José de Ceratto e música de António Alcalde:

Cuántas noches vagando
por mil caminos sin fin.
Cuántas noches callando
cuanto te quise decir.

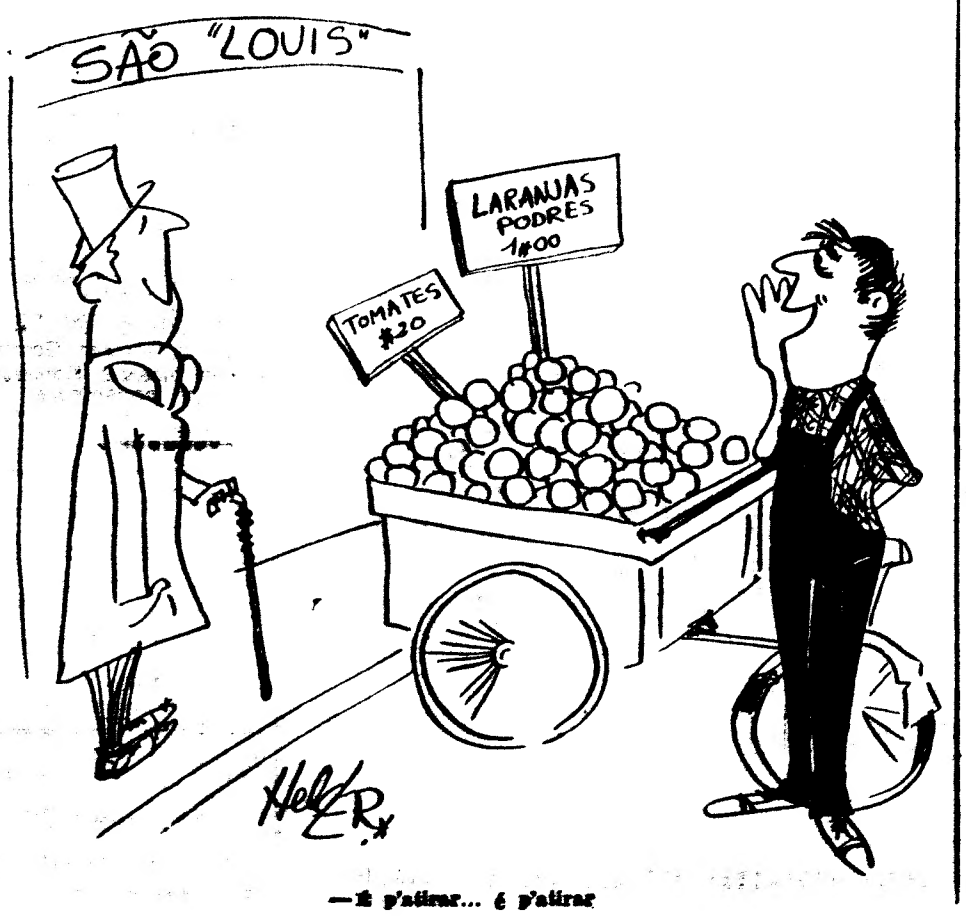
Una profunda esperanza
y un eco lejano me hablaban de ti.

No me olvidaste,
has vuelto al fin.
Todo ha cambiado.
¡soy feliz!

Desde que llegaste,
ya no vivo llorando.
vivo cantando,
vivo soñando.
Solo quiero que me digas
qué está pasando,
que estoy temblando
de estar junto a ti.

Desde que llegaste,
ya no vivo llorando,
vivo cantando,
vivo soñando,
pero no pregunto
tu amor hasta cuándo
podré guardarlo
muy dentro de mi.

HELDER «prevê» O FESTIVAL



— É p'atirar... é p'atirar

ora diga-nos...

— Vai ver o Grande Prémio TV da Canção?

Mais de dois milhões de portugueses estarão esta noite em frente dos aparelhos de TV — seus, ou dos amigos, ou do café da localidade ou do bairro — a assistir ao Grande Prémio da Canção, que desde há semanas ocupa grande espaço nos jornais e revistas deste nosso doce «jardim da Europa», em que os assuntos não abundam e dos que há muitos são interditos. Por isso a nossa pergunta de hoje incidiu sobre o que é o acontecimento do dia, embora muitos pensem que ele não passará de mais uma manifestação pública de uma conhecida e reconhecida mediocridade. Aliás, o grande público até parece desconhecer os objectivos de tal festival, pois fala mais num (possível) triunfo de um artista do que de uma canção.

● — Vou ver o Grande Prémio da Canção, pois até tenho televisão em casa — *respondeu-nos primeiro o sr. Custódio Vítor Palmeira, funcionário da Câmara de Lisboa.* — Comprei o aparelho há um ano e não estou arrependido.

E depois:

— Estou convencido que é a Madalena que ganha. Gosto dela, quer dizer: da maneira como canta...

O nosso interlocutor atalhou a tempo, não fossemos julgar que ele, homem sério, casado, gostava de quaisquer outros seus eventuais atributos.

— Canta bem, tem simpatia. Aquilo logo vai ser um lindo espectáculo.

● *A sr.ª D. Maria José Gonçalves Barros, empregada de um restaurante, também tem televisão em casa, há quatro meses, e diz-nos:*

— Trabalho até ás dez, dez e meia da noite. Depois, quando chegar a casa, vou ver o festival, claro.

— *Viu-o nos anos anteriores?*

— Não, porque não tinha aparelho e a minha vida não mo permitiu.

E a concluir:

— Tenho cá uma fé de que é a Simone que ganha. Gosto bastante dela a cantar. Porquê? É uma boa cançonetista.

● — Não aprecio nada televisão, cujos programas não prestam para nada e que só raramente vejo. Também não vou assistir a esse Grande Prémio — *afirmou-nos, por último o sr. Renato Albuquerque, empregado da secção de gravura de um nosso colega.*

E continuou:

— Infelizmente já tenho trabalhado muito por causa disso. É sempre a mesma *chachada.*

— *O que pensa da música portuguesa?*

— Que anda muito por baixo. Logo vou, como é meu costume, até á Sociedade Boa-União, onde há TV. Mas a *rapaziada* fica á conversa e não vai ver essa coisa, que não tem interesse nenhum.

O FESTIVAL TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

«Kola». E, ainda este ano tenciono terminar a minha ópera.

— A sua ópera?

— *Exacto. Chama-se «N'Bahita», e é de tema africano.*

— Elenco?

— *Uma soprano, um tenor, um baixo e uma «mezo-soprano» serão brasileiras. Todos os demais intérpretes serão de Angola, de Cabo Verde, da Guiné.* (Rindo) *Com a maquilhagem, acabou o moreno da pele...*

Um contrato sensacional

Aires e Milo estão a caminho da fortuna. Ganham mensalmente cerca de oitenta contos e o Aires até já comprou uma quinta, perto de Alcabideche. O Duo Ouro Negro tem compromisso firmado com a Columbia Artists: contrato de quatro anos. E justamente a Columbia Artists, enviou-lhes agora o plano para a sua actuação nos Estados Unidos, de Janeiro em diante: 78 concertos em teatros municipais, durante quatro meses, com um mínimo de quatro mil dólares (112 contos) por espectáculo.

— *No nosso reportório levaremos, exclusivamente, numeros africanos, na maioria extraídos do folclore angolano.*

Num desabafo, Aires e Milo afirmam:

— *Gostaríamos de morar, seis meses por ano, na nossa Luanda. Para o ano, vamos fazer isso: Lisboa será o trampolim para os contratos na Europa e na América do Norte, enquanto que sairemos de Angola para a América do Sul.*

A Europa apenas vai «ver» o intérprete da canção vencedora. Embora todo o programa deste Festival seja transmitido pela RTP, pela E. N. e por diversas estações radiofónicas, o «vídeo-tape» que vai excursionar pelas televisões europeias apenas dirá respeito ao intérprete da melodia qualificada para o Teatro Real.

A Europa ficará, portanto, privada de admirar outros artistas: Maria Teresa de Noronha, por exemplo.

Josette Rosado, Maria Matos e Alexandra de Brito: participam em «Desfolhada»

A despedir-se, Aires Peres daclara:

— *Quero publicar um livro de poemas africanos: «Adão». E, ainda este ano, vou casar.*

— A noiva?

— *Chama-se Aisita, é brasileira, e é a ela que vou dedicar a minha actuação neste festival.*

No São Luís, atingiu-se hoje o estado de ebulição. Por dá-cá-aquela-palha, toda a gente grita com toda a gente. O vestido de Lurdes Norberto só ficou pronto ás onze da manhã. Madalena Iglésias refugiou-se num hotel, para fugir á onda de tetefonemas: na maioria anónimos. Maria da Fé está afónica: os nervos quase lhe roubaram a voz. E, por ultimo, o chefe de produção do programa (Melo Pereira) ainda não tem «smoking»: esqueceu-se da obrigatoriedade imposta pela TV aos espectadores do São Luiz e, naturalmente, vai ver o Festival dos bastidores

NEVES DE SOUSA

Ford à frente com o Capri - o carro que você sempre desejou possuir

O Capri chegou e quer que V. o conheça. Porque o Capri é o carro que vai obrigá-lo a atravessar a rua, para V. o apreciar ainda mais perto.
Podemos já dizer-lhe que é um coupé do tipo «fastback» de condução desportiva, que leva 4 (5) pessoas.

E quando dizemos 4 (5) pessoas, não queremos dizer 2 adultos à frente e 2 crianças amarfanhadas na parte de trás como acontece nos carros deste tipo.
Mas o Capri é ainda mais. E V. sentirá isso quando se sentar nele: num assento fundo, descontraído, e de braços direitos — a posição ideal para conduzir desportivamente. Um comportamento inalterável em qualquer tipo de estrada.

E lembre-se — no Capri o estilo não é um extra. Faz parte do próprio carro.
Motor 1600 GT. Potência BHP 93,0. Veloc. máxima 180 Km/h. Aceleração de 0 a 100 Km em 13.0 seg.

Ford Capri

Ford

em exposicao na S.N. BELAS ARTES DE 25 2 A 2 3 DAS 17 AS 24 HORAS

ADMIRE TAMBÉM TODOS OS MODELOS FORD PARA 1969

Escort · Cortina · 12M · 15M XL · 17M · 20M · Mustang · Transit · Camiões · e a mais vasta linha de Stations

Experimente a verdadeira sensação dum carro de corrida, conduzindo um LOTUS FORD RACING SIMULATOR!

GIBBA-NCK-ADAPT. Cap-1

Diário do Porto

Atropelamento

Faleceu esta madrugada no hospital de S. João o sr. José da Costa Viana, de 38 anos, casado, agricultor, que residia no lugar da Igreja, Anha (Viana do Castelo). Fôra atropelado naquela cidade, por um automóvel conduzido pelo alferes miliciano António de Almeida Marques Violante, de 24 anos, em serviço no R. A. L. 5 em Penafiel.

Cinema no Coliseu

Terminados os espectáculos de circo no Coliseu do Porto, que tanto animaram a quadra carnavalesca, aquela casa de espectáculos recomeça depois de amanhã as suas actividades cinematográficas, estreando o filme «A caminho do Oregon», colorido, com Kirk Douglas e Robert Mitchum.

Visita do embaixador do Japão

É esperado amanhã, nesta cidade, o embaixador do Japão em Lisboa, que se faz acompanhar da esposa.

Pelas 18 e 30, num hotel citadino, o consul daquele país no Porto, oferece uma recepção em honra daquele diplomata.

Clube Português de Automóveis Antigos

O Clube Português de Automóveis Antigos elaborou já o seu calendário para a presente temporada. Assim, as várias provas estão marcadas para as seguintes datas: 16 de Março, passeio a Esposende (Ofir); 13 de Abril, passeio à Curia; 3 a 11 de Maio, «Rallye» Ibérico; 17 e 18 de Maio, «Rallye» ao Alvor; 20 e 21 de Junho, «Rallye» a Braga; 28 e 29 de Junho, circuito de velocidade na Granja do Marquês; 10 de Agosto, passeio à Torreira; e 21 de Setembro, gincana nas Caldas de Vizela.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 104 (Tel. 3-5075) ✲ **CAMAREIRA**, R. do Heroísmo, 90 (Tel. 5-2563) ✲ **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (Tel. 6-0754) ✲ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (Tel. 2-2884) ✲ **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832 (Tel. 4-0780) ✲ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) ✲ **FONTE DA MOURA**, R. de Tanger, 1463 (Tel. 68-1444) ✲ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (Tel. 6-2279) ✲ **MONTE CÁTIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel. 4-1687) ✲ **NOVA AVENIDA**, Av. Fernando Magalhães, 692 (Tel. 5-2250) ✲ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (Tel. 5-2149) ✲ **PARENTE**, R. dos Flores, 114 (Tel. 2-1611) ✲ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel. 3-1295) ✲ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel. 3-6687) ✲ **NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 156 — Foz (Tel. 68-0833).

SENHORA MORTA E TRÊS FERIDOS NUM EMBATE DE AUTOMÓVEIS

Perto do meio-dia, no lugar da Feiteira, (Gaia), na estrada nacional Porto-Lisboa, chocaram violentamente dois automóveis. Do acidente resultaram uma senhora morta e mais três pessoas hospitalizadas em estado grave.

Um dos veículos era conduzido pelo sr. Vicente Ramos Rodriguez, de 63 anos, farmacêutico que levava a seu lado a esposa, sr.ª D. Emília Alva Descansa, de 61 anos, ambos residentes na Corunha, Espanha, e, o outro pela sr.ª D. Ana Arantes Cortês, casada, residente na Rua Coelho Neto, 31, 3.º, e que era acompanhada pelo seu sobrinho sr. Manuel Jorge da Costa Ferreira, de 26 anos, casado, empregado de escritório, domiciliado na Rua do Bomjardim, 832, 1.º, esquerdo, nesta cidade. Aquela senhora chegou já sem vida ao Hospital de Santo António, onde os outros três feridos estão internados em estado grave.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Desporto Rei» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Ladrão roubado» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O estrangulador de Boston» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Dois á italiana» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Raquel, Raquel!» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Tarzan encontra um filho» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O ladrão de quem se fala» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Ninho de espiões» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Flecha de fogo» e «Babette vai á guerra» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «A esquadrilha de ataque» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Ladrão roubado» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Estrangulador de Boston» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «As sandálias do Pescador» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Dois á italiana» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Raquel, Raquel!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Eles com elas» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O ladrão de quem se fala» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Matt Helm não perdoa» e «O maníaco» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Esquadrilha de ataque» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Ninho de espiões» (12 anos).

Doença subita e fatal

No Hospital de Santo António, onde dera entrada por ter sido acometido de doença súbita, faleceu, o sr. Manuel Monteiro, de 73 anos, casado, que residia no Bairro das Campinas, bloco, 28, entrada 450, casa 32.

Delegado do procurador da República

Tomou posse do cargo de delegado do procurador da República da comarca de Penafiel, o sr. dr. Antero Moura dos Santos Ribeiro, que exerceu identicas funções em Pombal.

Necrologia

FUNERAIS

José Nunes Ferreira

ALTER DO CHÃO, 24 — Constituiu grande manifestação de pesar o funeral do sr. José Nunes Ferreira, vítima de doença súbita, na sua residência. Com a idade de 71 anos, era mais conhecido pelo «José Agostinho». O extinto, que levou toda a sua existência ligada á vida agrícola, encontrava-se na situação de aposentado do cargo de encarregado de lavoura da Coudelaria de Alter, era casado com a sr.ª D. Mariana Velez Justa e pai dos srs. João Velez Agostinho, terceiro-ajudante da Conservatória do Registo Civil e do Cartório Notarial de Alter do Chão, e José Velez Agostinho, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Moura, e de D. Luzia Velez Agostinho.

Eng.º Artur Galvão Telles

Amanhã, ás 12 e 10, na igreja paroquial de S. João de Deus, celebra-se missa por alma do sr. eng.º Artur Galvão Telles, que faleceu no passado dia 18. O extinto, que tinha 64 anos, era casado com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Pais Galvão Telles; pai da sr.ª D. Maria Emília de Jesus Galvão Telles Carrondo Tomé, casada com o sr. eng.º Eurico Pires Carrondo Tomé; e irmão da sr.ª D. Teotila Telles Galvão e dos srs. Mário Telles, Adriano Telles, sr.as D. Maria do Carmo Telles e D. Sílvia Telles de Castro e dos srs. dr. José Maria Galvão Telles, Alberto Galvão Telles, Luís Galvão Telles e prof. Inocêncio Galvão Telles.

D. Ana Maria Martins da Cruz

Celebra-se, amanhã, ás 12 e 45, na basílica da Estrela, missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Ana Maria Martins da Cruz, de 90 anos, viúva, natural do Colmeal (Góis), mãe dos srs. António Martins e dr. Manuel Martins da Cruz e das sr.as D. Palmira Martins da Fonseca, D. Deolinda Martins e D. Maria Madalena Martins da Cruz e Conceição, a qual faleceu na passada terça-feira. O funeral realizou-se no dia seguinte, da basílica dos Mártires para o cemitério do Alto de São João.

VIDA SOCIAL

PROF. ADRIANO MOREIRA

Regressou esta manhã de Madrid, o prof. Adriano Moreira, director do I. S. C. S. P. U., que naquela capital assistiu á reunião da Associação dos Sociólogos Espanhóis e Brasileiros.

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc. 200 000 000$00

Rua dos Navegantes, 48-53

LISBOA-2

AVISO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas, que no dia 3 de Março, pelas 17 horas, se procederá na Sede da Sociedade, ao sorteio de 1000 Obrigações de 5% - 1960.

De conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 2 de Abril de 1969.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TERMINA NO FIM DO MÊS

o Concurso PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

SE ESTÁ COMPRADOR DE UM DESTES APARELHOS, DECIDA-SE ATÉ O FIM DO MÊS. REMETA O POSTAL QUE O AGENTE **PHILIPS** LHE ENTREGARÁ NO ACTO DA COMPRA E AGUARDE O SORTEIO, EM 24 DE MARÇO. **UM DESTES 20 AUTOMÓVEIS PODERÁ SER SEU!**

PHILIPS

BAIXOU O NÍVEL DAS ÁGUAS DO TEJO

GRAÇAS À MELHORIA DO TEMPO

SANTARÉM, 24 — Uma ligeira melhoria do tempo trouxe a toda a região ribatejana esperança em melhores dias, muito embora se considerem perdidas muitas das culturas da época, cujo desenvolvimento tem sido fortemente afectado pela longa cheia dos campos em volta.

Iluminada pelo sol que espreita do céu ainda nublado, a cheia mantém um aspecto de grandiosidade que alguns observadores afirmam ser a mais espectacular dos últimos anos. O certo é que o comércio começa a ressentir-se também da falta de trabalho dos rurais, pois estes não dispõem normalmente de recursos que lhes permitam enfrentar as forçadas interrupções do seu labor.

Várias estradas continuam interrompidas. Na manhã de ontem, cerca das 9 horas, assinalou-se a interrupção do trânsito na estrada que liga Santarém a Almeirim. Às 12 horas, o mesmo sucedeu na estrada do Cartaxo a Valada do Ribatejo, a qual foi coberta próximo do caminho-de-ferro. No entanto, em resultado de certa melhoria verificada no estado do tempo, foi reatado, às 21 e 45, o trânsito na estrada entre Rossio ao Sul do Tejo e o Pramagal.

Interrompidas ao trânsito continuam, porém, as estradas da Tapada e Alpiarça, do Reguengo a Pombalinho, de Azinhaga a Golegã, de Ribeira de Santarém a Alcanhões, a Estrada do Campo (Vale de Santarém) e a que liga Valada ao Reguengo.

A parte baixa desta cidade está em grande parte inundada. Isso acontece, por exemplo, na Praça Alfredo Mascarenhas e artérias confinantes, cujos habitantes procuram refúgio nos andares mais altos e passeiam a barco para fazer a sua vida.

As escalas hidrométricas acusam descida em Rodão e na Barquinha, mas em Santarém o nível das águas mantém-se estacionário. Prevê-se que esta cheia venha a manter-se durante muitos dias, mesmo que se verifique uma nítida melhoria do estado do tempo.

Notícias dos nossos correspondentes nas principais localidades afectadas, dão conta do melhor ensejo do tempo, nesta manhã, porém, que o céu continua nublado e que parece seguir-se que os agricultores não terminaram ainda a sua tarefa.

As ligações entre a Golegã e a Chamusca e de Almeirim a Santarém encontram-se interrompidas — assim como na Chamusca.

Em Benavente, onde as águas desceram ligeiramente, tornou-se evidente uma crise no comércio, por razões já apontadas: a falta de trabalho dos rurais.

Na Golegã, a cheia mantém-se, estando interrompida, também, a ligação por estrada com a Azinhaga (E N 365).

Outras estradas cortadas

Segundo informação da Junta Autónoma de Estradas, continua ainda interrompido o trânsito nas estradas 106 (Alverca-Bucelas) e 248-3 (Alhandra-Bucelas), ambas em virtude do desabamento de terras e, ainda, a E. N. 9-2, entre Enxara do Bispo e Enxara dos Cavaleiros, onde se verificou um abate de três metros, a quatro quilómetros desta última localidade.

Cada rua é um rio, no Vale de Santarém

Casa isolada pelas águas em Vila Chã de Ourique: a imagem é já tradicional nesta época do ano

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compradores. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café e Cervejaria Sabino Faria, 12-A.

Muito grave o estado da filha de um dos condutores do acidente (4 mortos) ontem ocorrido em Tancos

Continua internado no Hospital de Santa Maria o sr. José Amaro de Jesus, de 24 anos, empregado de escritório, residente na Rua Artilharia 1, desta cidade, condutor do automóvel que, ontem, na estrada de Abrantes à Barquinha, na rampa que leva à passagem de nível de Tancos, embateu, por se ter despistado, no automóvel guiado pelo sr. Ezequiel Fernandes Jesus Marques, que encontrou a morte no acidente, bem como a sua madrasta, sr.ª D. Maria Luísa Marques.

Morreram também dois dos ocupantes do primeiro veículo: os irmãos Manuel Jesus Amaro, de 22 anos, primeiro-cabo miliciano do E. P. A. M., no Lumiar, e André Martins Amaro, de 24 anos, furriel miliciano, recentemente evacuado da Guiné, ambos naturais de Castelo Branco. Eram primos do condutor.

Os sobreviventes do automóvel guiado pelo sr. Ezequiel Fernandes Jesus Marques foram internados numa clínica de Torres Novas: D. Maria do Carmo Pinheiro, de 77 anos, José Pedro Marques, de 55 anos, ambos do Tramagal, e Maria Luísa Leitão Marques, de 6 anos, filha do malogrado automobilista, consorciado recentemente com a auxiliar de enfermagem D. Maria Eugénia Pinheiro, de 27 anos, empregada na Maternidade Dr. Alfredo da Costa. Segundo informação da clínica, o estado da pequenita Maria Luísa é bastante grave.

LANÇAMENTO NA LIVRARIA QUADRANTE

Na Livraria Quadrante, á Avenida Luís Bívar, há esta tarde (18 e 30) o lançamento de mais um livro de poemas: *«Dia maior»*, de Maria Irene Dionísio, integrado na colecção «Poesia Sempre», de Livros Portugal, S. A. Recorda-se que a autora começou por ser conhecida como ficcionista, quando o seu volume *«Adeus amigos»* foi premiado pelo S. N. I.

De entre a próxima actividade da Livraria Quadrante há que sublinhar novo lançamento no sábado, agora de um romance — o segundo — de Álvaro Guerra, *«O diferes»*, de que na mesma data sairá a tradução francesa com a chancela Gallimard. Estão também previstas duas exposições, uma de Noronha da Costa e outra de Ana Hatherly.

COMUNICADO

FINUBRA TÉCNICA FINANCEIRA, LDA

URBANIZAÇÃO E CONSTRUÇÕES DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E HABITACIONAIS

informa aos bancos, clientes, fornecedores e amigos que o

SR. MANUEL LEON KAÇ

EX-ADMINISTRADOR DA FERIATUR

assumiu o cargo de sócio gerente da nossa firma

Rua Rosa Araújo, 18-2.º Telef. 537769/538946

LISBOA

UMA SEMANA DEDICADA À ENGENHARIA CIVIL

O ministro das Obras Públicas presidiu à sessão inaugural da iniciativa dos finalistas do Instituto Superior Técnico

Principiou esta manhã a VI Semana de Engenharia Civil organizada pelos alunos finalistas deste curso do Instituto Superior Técnico e de cujo programa, que se prolonga até ao dia 3 de Março, constam conferências, debates, uma exposição industrial e outra documental e de livros técnicos, exibições de filmes didácticos e visitas de estudo. A sessão inaugural desta semana, que tem como tema geral «Novos rumos em Engenharia Civil», presidiu o ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, tendo o prof. eng.º Vasco Costa proferido uma palestra sobre «O engenheiro perante a evolução da técnica».

Antes da palestra referida falou o finalista do curso de Engenharia Civil, António Tomás, que em nome da comissão oganizadora agradeceu a presença de todas as individualidades que colaboraram na iniciativa e salientou os seus aspectos de maior interesse, pondo também em relevo os seus objectivos essenciais, entre os quais se contam o de chamar a atenção dos alunos de engenharia para o contexto exterior e incrementar as relações entre a Indústria e a Universidade.

«Estes contactos com profissionais de engenharia e com a sua experiência de que tanta falta sentimos durante a feroz teórica de grande parte do nosso curso — salienta-se na abertura do catálogo — é para nós da maior utilidade, além de que, tem sido patente o interesse desenvolvido no meio ligado à engenharia civil por estas realizações, visto serem das poucas a, dentro de um ambiente universitário despido de formalismos, se dedicarem a debater e versar aqueles temas».

● A palestra do prof. Vasco Costa

Em seguida o prof. eng.º Vasco Costa proferiu a sua palestra sobre «O engenheiro perante a evolução rápida da técnica», começando por salientar que a elaboração dos projectos e a execução das obras exige hoje conhecimentos mais profundos e em maior número e envolve maior responsabilidade. E prosseguiu depois:

«Mas o engenheiro dispõe hoje de menos tempo para o estudo, pois a complexidade da vida moderna o obriga a ocupar-se com tarefas de carácter administrativo. Para facilitar ao engenheiro a resolução dos complexos problemas que hoje lhe são postos forjaram-se novas ferramentas: o planeamento, o cálculo automático e os modelos. Mas o planeamento, permitindo tratar globalmente problemas que antes eram tratados em separado, em vez de contribuir para aliviar a tarefa do engenheiro veio afinal torná-la mais complexa, se bem que permitindo-lhe obter melhores soluções.

«Do cálculo automático se pode o mesmo dizer. Ao dispor do potente instrumento de trabalho que é o computador o homem tratou logo de imaginar novos e mais difíceis problemas, os quais se tinha escusado a abordar enquanto dispusera apenas de máquinas que faziam contas mecânicamente.»

Após outras considerações, e sublinhando que o mesmo se passa com o modelo, o prof. Vasco Costa afirmou:

«Perante tal evolução de técnicas o engenheiro que queira continuar a ser engenheiro só tem uma solução: estudar mais e seguir a estudar depois de terminado o seu curso. Só assim poderá manter continuamente actualizados os seus conhecimentos no domínio particular em que exercer a sua actividade.»

Assim, o orador pôs em relevo a importância dos estudos pós-graduação, referindo-se também aos cursos de reciclagem e aos estágios para reconversão, e terminou salientando:

«Os cursos de nível superior são hoje nitidamente orientados para o ensino das ciências básicas de carácter científico, com sacrifício do ensino das técnicas, pois se pensa que as ciências básicas, que aliás se desactualizam mais devagar, são indispensáveis para permitir a assimilação de novos conhecimentos, durante o exercício da profissão, á medida que a técnica for evolucionando.»

O ministro das Obras Públicas durante a inauguração da exposição documental, integrada na VI Semana de Engenharia Civil

● Inauguração das exposições

Antes desta sessão, o ministro das Obras Públicas acompanhado das outras individualidades presentes — entre as quais o sr. eng.º Mercier Marques, bastonário da respectiva Ordem, o brigadeiro Armando Gião, presidente da Junta Autónoma das Estradas, diversos directores-gerais de serviços dependentes daquele Ministério, director e muitos professores do Instituto Superior Técnico, etc. — inaugurou as exposições industrial e documental patentes nas instalações exteriores e na entrada daquela escola superior.

Integrada no programa da semana, efectuou-se á tarde uma visita guiada ao serviço de edifícios e pontes do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Amanhã haverá uma mesa-redonda sobre «Cálculo automáticos», orientada pelo eng.º Ferry Borges, e o prof. eng.º Edgar Cardoso proferirá uma conferência sobre «Dimensionamento experimental das estruturas».

o Repórter de serviço

Joaquim Letria

«A EUNICE PINTA O CABELO?»

A minha prima estúpida — acho que todos temos uma prima estúpida — telefonou-me a perguntar «O Paulo Renato é simpático?». A minha tia veio ao telefone para saber se eu tinha chegado bem, chamar-me ingrato porque «não tive nem um postalzinho» e inquirir «A Eunice pinta o cabelo?»

Palavra que aí — como diria o Solnado (já que estávamos no Teatro) — eu desconfiei. Disse-lhes que o Paulo Renato era uma simpatia e a Eunice tinha o cabelo de um lindo tom cobre. Aquelas perguntas traziam água no bico

Uma das coisas que mais me agrada, nas folgas, é ir ao fim da tarde comprar o jornal e pôr-me a lê-lo de ponta a ponta, imaginando o esforço dos camaradas para o fazer. Manias ...

Foi no meio desse prazer semanal que tive a grande surpresa, percebi as perguntas da minha prima estúpida e da senhora sua mãe e acabei por ficar sem compreender patavina.

Eu, humilde e leigo frequentador das plateias de Lisboa, a escrever sobre «O Tema de Ribalta»! Dava vontade de rir.

Li e reli aquela prosa. Fixei o meu nome sobre ele. Contei-lhe as letras, reli-o da direita para a esquerda. Não havia dúvida que eu assinava um Repórter de Serviço que não me pertencia, que jamais escrevera.

Mas ali estava: Repórter de Serviço, *Joaquim Letria. O bilhete de identidade garantiu-me que aquele tipo era eu. E eu não só não escrevera aquilo como até estava de folga.*

O advogado que consultei aconselhou-me. «Escreva uma declaração». O psiquiatra a que recorri garantiu-me: «Por enquanto está perfeitamente normal». Mas o meu nome ali estava, sobre uma coisa que não escrevera. Quando me preparava para ir ao jornal, telefone. Era o meu colega Joaquim Benite.

«Olá, então sempre acontece cada uma!!» disse-me.

«É verdade, há sempre cada uma», respondi eu para não o contrariar, pois ele gosta muito de discutir.

«Mas é chato», insistiu ele.

«Pois claro, um aborrecimento», retorqui, mantendo a política adoptada.

«...trocarem-nos assim os nomes!!» — lamentou-se ele.

Ah! Então fora isso! Evidentemente que o jornal publicaria uma errata: «Por lapso tipográfico ...». Eu também poderia recorrer ao conselho do advogado «... e para os devidos efeitos declaro que nem sequer pessoalmente conheço a sr.ª D. Eunice e os srs. Fernando Gusmão e Paulo Renato». Mas, como dizia o Benite pelo telefone, era chato.

O problema é que, como não sou o Walter Lipman, para ter colaboradores a escrever e eu emendar e assinar, estava a dever um «Repórter de Serviço» ao Joaquim Benite.

E como se trata de saldar uma dívida, muito respeitosamente, sempre ao vosso dispor, assino com o nome dele — JOAQUIM BENITE.

O Canadá está empenhado numa revisão constitucional

O CANADÁ está agora empenhado numa revisão constitucional global, mesmo que Quebeque não tenha conseguido fazer admitir que esta deva basear-se no reconhecimento do conceito das «duas nações», aceite no entanto até há pouco por Lester B. Pearson. É este o resultado da conferência que acaba de reunir durante três dias em Ottawa os dez primeiros ministros provinciais do país e Pierre Elliott Trudeau, chefe do Governo Federal.

Até à semana passada, a ideia duma revisão em profundidade da Constituição — a Acta da América do Norte britânica, que data de 1867 — não era aceite por todas as províncias. O próprio Governo Federal não via nisso interesse, prevendo ùnicamente a inserção, no texto actual, dos direitos linguísticos dos canadianos. Três dias de debates sobre assuntos tão variados como a reforma do Senado e do Supremo Tribunal, as disparidades económicas regionais, o bilinguismo, os direitos do homem, os poderes de imposição e de dispensa de Ottawa, modificaram radicalmente a atitude de todas as delegações em presença. Por isso numerosas comissões e subcomissões foram criadas na quarta-feira à noite. Estas são encarregados de elaborar os processos técnicos e políticos que serão examinados no decorrer dos próximos meses pelos interessados.

Bom jogador, Trudeau teve, portanto, de fazer, em parte, marcha-atrás e aderiu, por fim, ao princípio de uma revisão constitucional em profundidade. De resto, dificilmente se vê como poderia agir diferentemente, de tal modo foi violento o julgamento intentado contra os métodos do Governo de Ottawa, que não hesitou, por diversas vezes, em lançar «programas» federais sem ter procurado antes obter um acordo mínimo por parte das províncias.

A despeito dos pontos marcados, a delegação de Quebec deixou Ottawa com certa amargura e a impressão de não ter sido ouvida. Para os dirigentes do Quebec, com efeito, a revisão constitucional deveria efectuar-se tendo em conta, para retomar as palavras do primeiro-ministro da província francófona, Bertrand, a existência de «duas colectividades, de dois povos, duas nações, de que é preciso harmonizar as relações». Ora, sobre este ponto, o debate, de facto, não conseguiu verdadeiramente estabelecer-se, preocupando-se, principalmente, as províncias anglófonas em contestar os poderes fiscais de Ottawa, enquanto o Governo Federal raciocinava em termos de «direitos linguísticos individuais» e não colectivos, como desejaria o Quebec. É este diálogo de surdos que relata quinta-feira de manhã, «Le Devoir», de Montreal, quando escreve num editorial desiludido: «Deve deplorar-se a ausência quase total de interesse e de compreensão manifestada pelos delegados em relação á posição básica do Governo de Quebec. As preocupações do Quebec foram relegadas ao esquecimento».

Esta recusa de receber as reivindicações do Quebec é tanto mais de procupar quanto as províncias anglófonas do Oeste — a Colômbia Britânica em particular — não parecem sequer apoiar Trudeau na sua luta para fazer reconhecer a cada canadiano o direito de viver com a sua língua original. Estas mais não fazem que reforçar a posição do Quebec, que visa promover a província francófona a «lar nacional» dos canadianos franceses. A relativa moderação do actual primeiro-ministro do Quebec não deve servir de pretexto a muitos anglófonos para recairem na despreocupação e na inconsciência que, durante demasiado tempo, os caracterizou. O despertar poderia ser difícil.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Actualidade internacional

ENCONTRADOS OS RESTOS MORTAIS DO FUNDADOR DE PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 21 — (F. P.) — Foram encontrados na igreja matriz da cidade de Triunfo os restos mortais do português Jerónimo de Ornelas Menezes de Vasconcelos, considerado o fundador de Porto Alegre.

A descoberta ocorreu quando operários faziam escavações na igreja, onde foram encontradas várias sepulturas. As escavações foram da iniciativa do advogado José Freitas, que está a realizar pesquisas sobre a história de Triunfo. A presença do advogado impediu que os restos mortais de Jerónimo de Ornelas fossem lançados no ossário do cemitério da cidade. Serão agora transferidos para Porto Alegre.

WAGONS-LITS COOK
CRUZEIRO DA PÁSCOA
MADEIRA E AÇORES
no N/T «FUNCHAL»
3 A 14 DE ABRIL
Maravilhosas excursões em terra
DESDE 3.200$00
TUDO INCLUIDO
Programas, informações e inscrições:
WAGONS-LITS COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Telfs. 361521 - 361541
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Telf. 680632
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

VEJA OS NOVOS TELEVISORES
SALORA
Premiado com MEDALHA de OURO
com UHF
SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM

O encerramento das onze Faculdades da Universidade de Roma, que se encontravam ocupadas pelos estudantes, foi precedido de manifestações de um grupo da extrema-direita que se opõe às reivindicações. Na fotografia, dois elementos que se envolveram em luta são apartados

«Raids» israelitas

(Continuação da 1.ª página)

Eban, sobre a «futura política de represálias».

COMUNICADO SÍRIO

DAMASCO, 24 — (R.) — Um porta-voz militar sírio disse que foram abatidos três caças israelitas durante o ataque desta manhã contra território sírio.

O porta-voz disse que a Síria perdeu dois aviões, cujos pilotos se salvaram. Em Tel-Aviv, um porta-voz militar, desmentiu este comunicado e insistiu: «todos os nossos aviões regressaram ás suas bases».

O porta-voz não desmentiu nem confirmou a notícia de Damasco de que teriam sido abatidos dois aparelhos sírios.

INFORMAÇÃO ISRAELITA

TEL-AVIV, 24 — (R.) — Um oficial superior do Estado-Maior israelita disse aos jornalistas que o ataque á Síria durou meia hora e destruiu, pràticamente, as bases de Al Hamme, a 12 quilómetros a Noroeste de Damasco, e de Maiseloun, a 16 quilómetros a Oeste.

Os israelitas disseram ter abatido um «jacto» sírio, que interceptou os aviões atacantes.

O oficial acrescentou que as bases foram «gravemente atingidas».

Pensa-se que no momento do ataque estariam nas bases várias centenas de homens do Al Fatah, mas o oficial recusou-se a fazer qualquer estimativa do número possível de vítimas, dizendo, também, não saber se o chefe do Al Fatah, Yasser Arafat, estaria na base de Al Homme no momento do ataque.

Arafat esteve ontem em Damasco, para consultas com dirigentes políticos sírios.

NIXON PARTE ESTA TARDE PARA LONDRES

LONDRES, 24 — (R.) — O presidente Richard Nixon chega hoje de avião a esta capital para uma visita de 40 horas para «ver e escutar».

Nixon passará dez horas a conversar com Harold Wilson e os seus ministros.

«Dificilmente o presidente podia ter escolhido um momento mais apropriado para verificar os obstáculos á unidade europeia», observou um observador experiente da cena diplomática.

Outros tópicos espinhosos, que deverão ser discutidos, são a N. A. T. O., problemas monetários mundiais, as relações entre o Leste e o Oeste, o Médio Oriente e a guerra no Vietnam.

A chegada por volta das horas 18 e 40 T M G, assinalará o início da maior operação de segurança vista em Londres desde que o primeiro ministro soviético, Alexei Kossygine, esteve nesta capital há dois anos.

Há semanas que a secção especial da Scotland Yard tem estado a vigiar todos os activistas anti-americanos conhecidos. Um deles, Edward Davoren, natural da Irlanda, apresentou já um desafio ao dispositivo de segurança na forma de uma «comissão de recepção quente a Nixon».

Contudo, é improvável que qualquer manifestante se aproxime de Nixon. Um helicóptero deverá levá-lo para jantar com Wilson em Chequers, a residência de campo do primeiro-ministro, perto de Londres, poucos minutos depois da chegada.

Os preparativos de recepção e de segurança estão a ser duplicados em Gatwick, o segundo aeroporto de Londres, para o caso de o jacto presidencial ser desviado.

Após o jantar e conversações em Chequers, Nixon deverá regressar de helicóptero a Londres e passar a noite no sumptuoso apartamento do hotel Claridge, não longe da embaixada americana.

Amanhã Nixon travará novas discussões com Wilson e os seus ministros no numero 10 de Downing Street. A conferência realiza-se de manhã. Depois almoçará com a rainha Isabel no Palácio de Buckingham.

Na terça-feira, á noite, Nixon volta ao numero 10 de Downing Street para assistir a um banquete oferecido por Wilson e haverá a oportunidade de mais conversações.

O intenso programa do presidente em Londres termina na manhã de quarta-feira, em que seguirá de avião para Bonn.

O presidente norte-americano irá a Moscovo no começo do Verão

— segundo círculos ligados a Nixon

BRUXELAS, 24 — (F. P.) — A visita do presidente Nixon à Europa, começada ontem em Bruxelas, constitui uma primeira escala de uma série de grandes viagens ao estrangeiro que o chefe do executivo americano se propõe fazer durante o seu mandato, e especialmente, durante o ano de 1969.

Nixon espera dizem os seus próximos, ir a Moscovo primeiro, talvez no começo do Verão, e depois a América Latina e a Ásia. A data da sua deslocação ao pacífico dependerá dos progressos realizados nas conversações de Paris. No momento oportuno, Nixon convocará uma reunião cimeira asiática para definir os seus planos de normalização e a transferência das responsabilidades militares para o Vietnam do Sul o que permitirá fazer regressar progressivamente o corpo expedicionário aos Estados Unidos.

A breve estada do 37.º presidente dos Estados Unidos no velho continente reveste a seus olhos uma importância tanto mais considerável quanto é certo que comporta várias facetas. Primeiro, inaugura um «New Look» da política externa dos Estados Unidos. O tio Sam volta-se, finalmente, para a Europa depois de uma era «asiática», que tanto prejudicou o prestígio da América. Nixon pretende dar prioridade aos problemas internacionais e entre eles ás questões europeias. Aproxima-se das ideias que foram de John Kennedy e desaprova, implicitamente, todas as do predecessor Lyndon Johnson. Richard Nixon quer ser o supremo apostolo da paz, aquele de quem a História dirá que escreveu a palavra fim no capítulo angustioso da guerra fria. Nixon gaba-se de ser um especialista em matéria de política externa e recorda frequentemente que visitou 78 países nestes ultimos quinze anos, encontrou-se pràticamente com todos os grandes da Terra, enfrentou as multidões desvairadas de Caracas e fez frente a Nikita Krutschev nos seus momentos de grande cólera.

Ao atravessar o Atlântico, um mês depois da sua instalação na Casa Branca, o presidente Nixon prepara ao mesmo tempo a sua visita a Moscovo e uma conferência americano-soviética no escalão mais elevado.

Nixon não pensa que esta visita á Europa se traduza por resultados espectaculares ou por decisões concretas. Vem, confessa, para ver, ouvir, compreender melhor os seus amigos e fazer com que eles o compreendam também melhor. Portanto, uma viagem de exploração, de trabalho que lhe vai permitir nas próximas semanas definir as directrizes mais importantes da sua política.

REUNIÃO PROÍBIDA EM MADRID

MADRID, 24 — (F. P.) — Uma reunião da Associação dos Professores Adjuntos (organização dependente do Movimento Nacional), que ontem se devia ter efectuado na sede do Secretariado do movimento, foi proibida pela Polícia madrilena.

Os doze presidentes dessa associação deviam participar na reunião, á qual presidiria o professor Agustin de Assis, director-geral do ensino secundário.

Gretchko visitará o Paquistão

MOSCOVO, 24. — (F. P.). — **O marechal Gretchko, ministro da Defesa da U. R. S. S., visitará o Paquistão na primeira quinzena de Março, correspondendo a um convite do seu colega paquistanês, o vice-almirante Afzal Our-Rahman Khan — anuncia a agência Taas.**

Recorda-se que o marechal Gretchko deve efectuar uma visita oficial á Índia nos primeiros dias do próximo mês.

Nixon em Bruxelas

(Continuação da 1.ª página)

O presidente, bronzeado e bem disposto, partiu hoje para o comando da N. A. T. O., nos arredores de Bruxelas, depois de ter ontem recebido, quase até á meia-noite, várias personalidades belgas, com quem debateu, como mais tarde revelou um informador, vários problemas relacionados com a Aliança Atlantica e as relações Ocidente-Leste.

Ronald Ziegler, secretário de Imprensa do presidente, afirmou, entretanto, que Nixon «segue atenta e cuidadosamente» a evolução dos acontecimentos no Vietnam, onde o Vietcong e o Exército norte-americano passaram á ofensiva.

Jacto abatido na Jordânia

AMÃ, 24 — (A. N. I.) — A artilharia anti-aérea jordana abateu ontem um dos sete caças a jacto israelitas que bombardearam posições jordanas ao norte do golfo de Akaba — anuncia o governador de Ma'an.

Acrescentou que um helicóptero israelita foi visto a salvar o piloto do avião, que foi derrubado quando sobrevoava a área de Garandhal, 110 quilómetros para sul do mar Morto.

O governador afirmou que os aviões atacantes utilizaram bombas de napalm e foguetões contra Garandhal, e que as forças terrestres de Israel lançaram granadas de fumo para cobrir a retirada de blindados israelitas, que tinham atravessado a linha do cessar fogo naquela área.

Um pugilista morreu após K. O.

DURBAN, 24 — (F. P.) — Um jovem pugilista sul-africano, Nicholas Cele, sucumbiu, nesta cidade, em consequência de um «K.O.», num combate com o seu compatriota Raphael Miya.

Cele tinha 26 anos e era campeão dos «meios-leves», do Natal. Foi ao tapete sem sentidos, com um soco no temporal, não tendo voltado a si até morrer no hospital para onde foi levado.

MEMBROS DO CLERO CRITICADOS POR UM JORNAL BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 24 — (F. P.) — O diário conservador «O Jornal» ataca duramente os «membros do clero católico» que andam a pregar a subversão, incitam á greve, apoiam os distúrbios estudantis e preparam, «como foi provado, guerrilhas urbanas e rurais».

O jornal comenta uma entrevista realizada na sexta-feira entre o presidente Costa e Silva e o arcebispo do Rio, mons. Jaime Câmara. «São falsas as notícias dos jornais norte-americanos e europeus de haver perseguição religiosa no Brasil», sendo essas informações dadas justamente por aqueles «membros do clero católico» que preconizam a subversão e a guerrilha. O jornal acrescenta que sacerdotes se consideram com direito a pregar a rebelião, atacando de frente as autoridades. Estas, por sua vez, têm de defender o regime e impedir o retorno à anarquia. E, concluindo, o diário salienta que a colaboração entre a Igreja e o Estado só é possível na medida em que «a Igreja interprete o papel que deve desempenhar conforme a acção reformista do Governo e encíclicas papais».

«O diálogo», diz a terminar, «entre a Igreja e o Estado no Brasil não se restabeleceu porque nunca foi interrompido».

OS DEUSES PAGARÃO IMPOSTO

NOVA DELHI, 24 — (R.) — Os deuses indianos estão sujeitos ao imposto de rendimento, segundo decidiu o Supremo Tribunal.

O Supremo manteve uma decisão de um tribunal superior de Calcutá, segundo a qual o rendimento de propriedades dedicadas a um ídolo estava sujeito ao imposto individual de rendimento, visto uma divindade indiana ser considerada, perante a lei, como tendo personalidade jurídica.

A CRISE NO EUROMERCADO

TENTATIVA DA FRANÇA PARA TRANQUILIZAR OS SEUS ASSOCIADOS

PARIS, 24 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Michel Debré, tentará hoje acalmar a ansiedade causada entre os cinco associados da França no Mercado Comum pelo diferendo anglo-francês sobre o modo como o general de Gaulle vê a futura configuração da Europa.

Debré preparou para esta tarde, ás 17 horas (T.M.G.) uma conferência com os embaixadores dos cinco Estados — Itália, Alemanha Ocidental, Bélgica, Luxemburgo e Holanda — durante o fim-de-semana quando continuava a controvérsia sobre o que de Gaulle teria declarado á Grã-Bretanha.

Liga-se grande importancia á conferência, pois, a disputa está a tornar azedas as relações na Europa ocidental e regista-se numa altura em que o presidente Nixon se encontra de visita a capitais europeias.

Fontes bem informadas disseram que Debré convocara todos os cinco embaixadores para comparecerem juntos, de forma a que a França não pudesse ser acusada de dar versões diferentes da crise a países diferentes.

A França, assim como a Grã-Bretanha, mantém ainda firme a sua atitude quanto «á controvérsia». Londres alterou o que o general de Gaulle dissera ao embaixador britanico, Christopher Soames, numa conversação amena no palácio do Elíseu em 4 de Fevereiro.

Soames regressou a noite passada a Paris, vindo de Londres, após consultas urgentes com o primeiro-ministro Harold Wilson e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Michel Stewart.

O embaixador, que passou meia hora no sábado a discutir a crise com Debré, disse que não havia quaisquer planos para ele se avistar nos próximos dias com funcionários franceses.

Quando Soames regressou, um antigo ministro gaulista afirmou que a tempestade, por causa das anunciadas observações do general de Gaulle, fora causada pela «francofobia mórbida» britanica.

Michel Habib-Deloncle, antigo secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, declara no jornal gaullista «La Nation» que as discussões no Elíseu de 4 de Fevereiro foram apenas uma troca de opiniões e que Soames as interpretara erradamente como uma negociação por parte do presidente francês.

Fontes diplomáticas indicaram que na sua conferência de sábado transacto tanto Soames como Debré manifestaram pesar pela forma como o caso fora revelado.

Contudo, as mesmas fontes puseram de parte notícias de que Soames pensava demitir-se por causa de desacordo com a forma como o Governo britanico tratou da crise.

LANÇAMENTO PARA MARTE

CAPE KENNEDY, 24 — (R.) — Os três astronautas da «Apolo 9» são hoje submetidos a exames médicos completos para o início, na sexta-feira, da sua missão de 10 dias, na qual assentam as possibilidades de os Estados Unidos de colocar este ano um homem na Lua.

Funcionário da N. A. S. A. anunciaram que tudo está a decorrer da melhor forma nas experiências mais complexas e decisivas de todo o projecto lunar «Apolo».

Os astronautas James McDivitt, David Scott e Russell Schweickart, experimentarão num voo real, a mais de 160 quilómetros da nave «Apolo», o «módulo lunar» destinado ao desembarque na superfície da Lua.

Perto, técnicos faziam as vistorias finais ao engenho não tripulado que deve ser lançado esta noite (1 hora (T. M. G.) de terça-feira) para fotografar a superfície de Marte, verificar a sua temperatura e analisar a atmosfera.

O engenho em questão, a sonda «Mariner 6», deverá passar a cerca de 1600 a 2400 quilómetros daquele planeta em 31 de Julho, com as suas camaras de televisão perscrutando os famosos «canais» marcianos.

O «Mariner 6» e o «Mariner 7», que deverá ser lançado em 24 de Março, representam as primeiras oportunidades de fazer medições científicas no lado não iluminado de Marte.

Entretanto, o êxito da «Apolo 9» abriria o caminho para o primeiro desembarque lunar, marcado para Julho.

Enquanto a «Apolo 8» efectuou um voo em redor da Lua, durante o Natal, a «Apolo 9» gravitará apenas á volta da Terra.

Os três astronautas estão agora a viver isolados em Cape Kennedy, para se garantir que não contraírão qualquer doença, enquanto a contagem decrescente para o lançamento, começada no sábado, continua sem entraves.

ELEIÇÕES GERAIS NO ULSTER

BELFAST, 24 — (A. N. I.) — O «leader» dos protestantes extremistas, rev. Ian Paisley, e os seus quatro candidatos unionistas protestantes, estiveram em vigília de preces e jejum, pelo seu êxito nas eleições gerais de hoje.

«Rezamos para que a vitória seja nossa. Que Deus nos apoie na nossa luta» — disse o rev. Paisley, que se opõe á política conciliatória do primeiro-ministro Terence O'Neil.

A campanha dos extremistas começou no sábado, á noite, com um colorido cortejo, acompanhado por tambores, na cidade de Randalestown, situada a trinta quilómetros de Belfast.

As estradas que levavam á cidade foram invadidas por milhares de adeptos de Paisley, numa das maiores manifestações das três semanas de campanha.

Dirigindo-se a essa multidão, o líder oposicionista disse: «A minha luta é pela conservação da herança protestante do Ulster. O capitão O'Neill vendeu-se aos papistas e aos rebeldes republicanos».

Paisley terminou afirmando: «O'Neill dá por bem vindos os votos dos rebeldes e dos católicos, mas eu hasteio a bandeira do protestantismo e da fé, certo de que os orgulhosos homens do Ulster saberão responder á chamada».

Queda de um avião na Formosa — 31 mortos

TAIPÉ, 24 — (A. N. I.) — Morreram todos os 31 ocupantes de um avião turbo-hélice das linhas internas da China insular que hoje se despenhou no sul da Formosa.

O aparelho — com 27 passageiros, incluindo sete estrangeiros, e quatro tripulantes — saira de Kaohsiung para Taipé e caiu perto de Tainan, a 45 quilómetros de Kaohsiung, explodindo.

É o segundo desastre de aviação que se regista na China insular este ano. O primeiro verificou-se com um avião de passageiros, que caiu no Sul da ilha, morrendo todos os 24 passageiros e tripulantes.

Conversações sobre Berlim terão início hoje?

BONN, 24 — (R.) — Principiarão talvez hoje as negociações sobre uma proposta soviética, que contém uma sugestão para resolver a aguda crise de Berlim.

Os círculos governamentais de Bonn disseram que as conversações entre o Governo da cidade de Berlim-Oeste e o de Berlim-Leste podiam iniciar-se por sugestão soviética de um acordo acerca de passes na cidade dividida.

A oferta, feita ontem ao chanceler Kurt Georg Kiesinger pelo embaixador soviético, Semyon Tsarapkin, daria aos berlinenses do Oeste a possibilidade de visitarem os parentes residentes na metade comunista da cidade.

Contudo, num segundo encontro entre os dois estadistas em 24 horas, Tsarapkin declarou que o acordo apenas podia ser estabelecido se Bonn cancelasse a planeada eleição presidencial em 5 de Março em Berlim.

O chanceler replicou que a sugestão era uma «notícia encorajadora», mas acrescentou que uma decisão para mudar o local da eleição não podia ser tomada senão quando as negociações tivessem produzido resultados concretos.

Aos berlinenses do Oeste não tem sido autorizado visitarem os parentes residentes na parte comunista desde que o último acordo de passes expirou em Junho de 1966 — excepto em poucos casos especiais.

A diligência russa sobre a questão dos passes — uma questão tratada até agora exclusivamente pelos alemães orientais — causou surpresa entre funcionários de Bonn.

Entretanto, fontes bem informadas desta cidade revelaram que Walter Ulbricht, o chefe de Estado alemão oriental, contactara, também, os alemães ocidentais acerca de um acordo de passes.

Escreveu no sábado ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, sugerindo que seria possível um acordo na Páscoa se Bonn cancelasse a eleição em Berlim-Oeste.

Também no sábado, o chanceler convocou formalmente Tsarapkin para rejeitar as acusações soviéticas de que a eleição infringia o estatuto da cidade.

A Alemanha Oriental proibiu já os parlamentares e os membros das forças armadas alemães ocidentais de usarem as comunicações por estrada e caminho-de-ferro para Berlim-Oeste.

E Moscovo anunciou manobras soviéticas e alemães-orientais nas regiões central e ocidental da República de Pankow para coincidirem com as eleições.

MELINA MERCOURI protagonista de um filme sobre a resistência grega

ROMA, 24 — (A. N. I.) — Melina Mercouri será, muito provàvelmente, a protagonista de um filme sobre a resistência grega, película que o seu marido, o realizador Jules Dassin, projecta realizar, anunciou o próprio Dassin, de passagem por Roma.

«Desejo muito fazer um novo filme com a minha mulher — declarou — e penso que o tema da resistência grega é bastante actual. Tema, de resto, que encontrará em Melina uma apaixonada intérprete».

NOVA SÉRIE DE ATAQUES A INSTALAÇÕES DOS E. U. A. NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 24 — (R.) — Guerrilheiros «vietcongs» desencadearam durante a noite novos ataques com foguetões e morteiros contra instalações militares americanas, horas depois de perderem, segundo foi anunciado, 500 homens, mortos durante a primeira ofensiva.

Um informador militar americano disse, todavia, que as primeiras notícias indicavam que a segunda série de ataques fora em escala mais pequena do que a renhida ofensiva com foguetões e luta verificada em todo o país, no domingo de manhã, durante a qual morreram 38 americanos e 146 ficaram feridos. As baixas civis devido aos ataques foram de 70 mortos e 290 feridos.

Altas fontes militares afirmaram que cerca de mil norte-vietnamianos e «vietcongs» foram mortos durante a luta, mas o informador declarou que apenas tinha sido anunciada a morte de 487 comunistas.

Um dos maiores ataques da noite passada registou-se apenas a 22 quilómetros ao norte da capital. Artilheiros do Vietcong dispararam 70 morteiros e granadas contra a base americana em Long Binh. As baixas americanas foram descritas como ligeiras.

A base foi ontem cenário da luta mais renhida na área de Saigão, quando americanos repeliram uma força de guerrilheiros que tentava passar através do perímetro de arame farpado.

O outro alvo de um grande ataque do Vietcong, na primeira ofensiva, o acampamento americano em Dau Tieng, a 26 quilómetros de Tay Ninh, foi atingido também esta manhã por 15 foguetões. Houve baixas ligeiras, prosseguiu o informador.

Guerrilheiros bombardearam ainda três posições defensivas americanas nas montanhas centrais, incluindo o aeródromo da cidade de Kontum, onde ficaram feridos três civis.

Em Saigão, atingida por foguetões ontem em plena luz do dia, foram anunciados durante a noite dois incidentes com o Vietcong, o que aumentou ainda mais a já tensa atmosfera.

Técnicos de demolição de bombas acorreram a despoletar uma carga encontrada na rampa do restaurante flutuante My Canh, alvo de uma explosão dos guerrilheiros em 1965, que matou 42 pessoas.

Um «vietcong» que circulava a grande velocidade numa motocicleta, arremessou uma carga explosiva contra um camião do Exército americano em Saigão, mas falhou o alvo e causou apenas estragos ligeiros no veículo.

BANCO TOTTA-ALIANÇA S. A. R. L.

FUNDADO EM 1843

RUA ÁUREA, 69 A 79 — LISBOA - 2

PORTUGAL

CAPITAL E RESERVAS — Esc. 436 000 000$00

LISBOA - PORTO

DIVIDENDOS DE 1968

Esc. 100$00 por acção

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do próximo dia 24 estará a pagamento, todos os dias úteis, excepto aos sábados, na Sede do Banco, em Lisboa, na Filial no Porto e em todas as suas Dependências e Agências, o dividendo de Esc. 100$00 por acção, cativo de impostos, sendo os montantes líquidos respectivamente para:

ACÇÕES NOMINATIVAS	87$07,5
ACÇÕES AO PORTADOR REGISTADAS	80$30
ACÇÕES AO PORTADOR	70$42

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PROBLEMAS À VOLTA DA CRIAÇÃO DO MERCADO DE GADO EM SAMORA CORREIA

SAMORA CORREIA, 24. — Nos primeiros dias de Fevereiro, a Imprensa fez-se eco de que, em Santarém, haviam sido discutidos os problemas de «fomento da produção de carne para o auto-abastecimento do País», em reunião organizada pela Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, a qual assistira, como convidado, o sr. dr. Moradas Ferreira, em representação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários. No final, lançou-se um apelo a todos, etc.

Há três anos, numa entrevista dada pelo sr. eng.º Manuel Braga, contribuindo para a justificação da criação em Samora Correia do «Mercado de Gado», mensal, disse-o desassombradamente e com largueza de vistas o aludido técnico agrónomo que «a região de Samora Correia, considerando-a como fazendo parte do Vale do Tejo, pode, enquadrada neste, vir a ser um grande centro produtor de carne e leite, pois reúne para isso *as duas melhores condições* ao nosso País: terras, vias e água que, com a ajuda da luz e temperatura do nosso clima, podem facultar a exploração de culturas de Primavera e Verão, de alto valor, para a exploração pecuária».

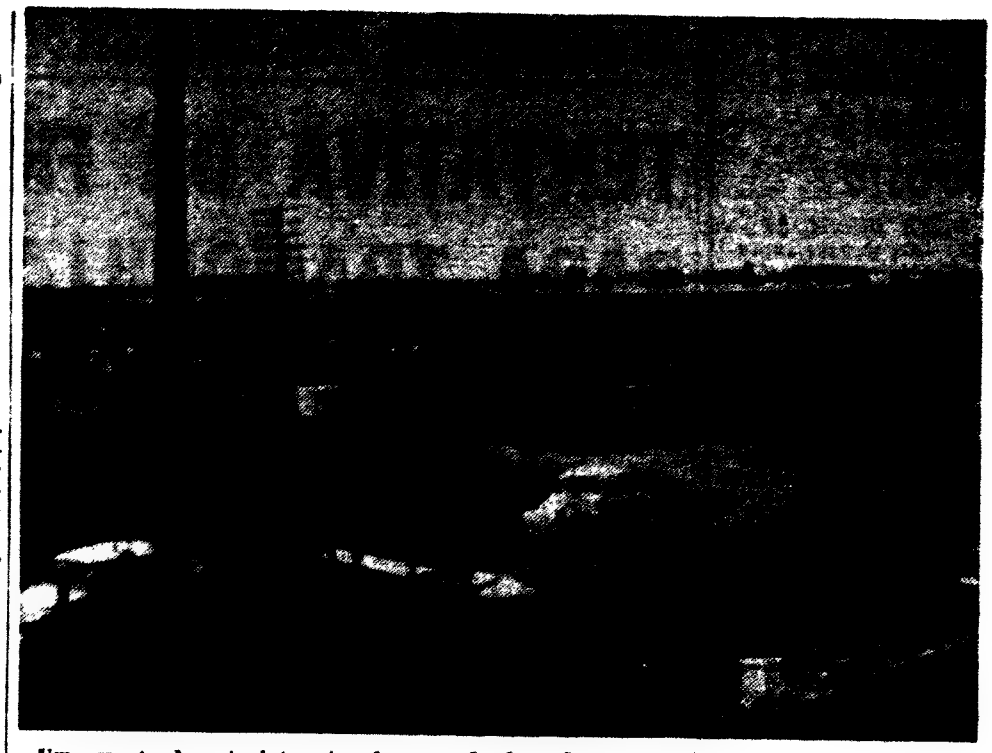
E ainda que «são óbvias as vantagens que adviriam para o nosso País, fundamentalmente e sob o ponto de vista humano, a possibilidade de suprir a carência de proteínas, que se verifica ainda na alimentação do nosso povo. Mas, sob um ponto de vista mais materialista — dizia, ainda —, necessitamos de carne de qualidade e de leite bom, para satisfazer a corrente turística que se orienta para o nosso País, e a qual tem EXIGÊNCIAS DE QUALIDADE, de não estarmos habituados oferecer.»

Razões em prol do mercado

Certo é que tais declarações, feitas há três anos, numa série de entrevistas, podiam, sem dúvida, ter sido motivo, por parte dos organismos oficiais de interesse, estudo e solução, para a criação do dito mercado de gado. Mas não. Tal não sucedeu, por várias razões, que resultam, certamente, da ignorância dos informes recebidos: dos medos de falhar a continuidade do mercado; de não haver, possìvelmente, em Samora Correia, gado em quantidade que alimentasse o mercado; de poder magoar-se as pessoas ou organismos benaventenses, onde, o mercado existente, morreu, ou, ainda, porque a realização do mercado exigia obras e campo capaz, pois o existente necessita de amplitude maior, que só pode ser conseguida com a colaboração da Companhia das Lezírias, etc.

Não será bem uma questão de compadrios que travou a ideia. Mas houve razões de respeito por gentes, que não têm o direito de travar a marcha dos tempos, que já há três anos se vislumbravam, àquelas pessoas, como o eng.º Manuel Braga, que apontava caminhos e as razões dos *porquês*.

Julgamos que para certas soluções cabe ao Governo interferir e determinar que se faça, independente das mágoas que possam dar certas pessoas que, perante realidades, ficam paradas, por motivos de ordem burocrática e... financeira. E a despesa para o mercado de gado poder funcionar em Samora Correia não será grande. Contacto directo com a Companhia das Lezírias e com a Câmara Municipal de Benavente, poderá abrir umas portas... A visita às tapadas de Samora; a conversa com os tapadeiros; a observação das suas vidas; das terras onde vivem — arenosas —; o inquérito, sem aspecto policial, do gado que ordam; da forma como adubam as terras, podem responder a certas dúvidas. Mas há mais: pergunte-se os mercados que frequentam, mensalmente, transportando os animais em camionetas de carga, alugadas; e depois entre-se em contacto com a Junta de Pecuária no Distrito de Santarém...



Um aspecto do actual terreiro do mercado de gado que anualmente, em Maio, decorre na vila de Samora Correia

Pouco a pouco, as realidades serão outras, os medos desaparecerão, e as coisas hão-de tomar outro rumo, ao encontro dos interesses superiores do País, da sua economia e da estrutura económica deste centro agro-económico, tão abandonado aos rumos do empirismo, onde a rotina e o tradicional ganham raízes e ampliam a miséria das vidas dos que trabalham as terras arenosas — mas onde tudo se produz e aquelas parecem jardins, tratados pelas mãos calosas, mas sensíveis, dos camponeses.

Não sabemos se isto que escrevemos terá algum auditório por parte das entidades responsáveis. Mas, pelo menos, uma razão nos fica: a de que, amanhã, não se diga e atribua ignorância da solução do problema agro-económico nesta região, onde as terras de areia podem ser modificadas, melhoradas, melhorando-se, também, a produção nacional da carne e do leite — e a economia dos que trabalham a terra.

«O estrume do gado leiteiro» — diz-nos, ainda, o sr. eng.º Manuel Braga —, para um solo tipicamente arenoso, como o é o das tapadas de Samora Correia, é uma matéria orgânica para aumentar e manter o nível de fertilidade desses solos. Melhora-lhes a estrutura através da incorporação de elementos finos, que vêm a permitir a constituição de agregados. E ainda mais:

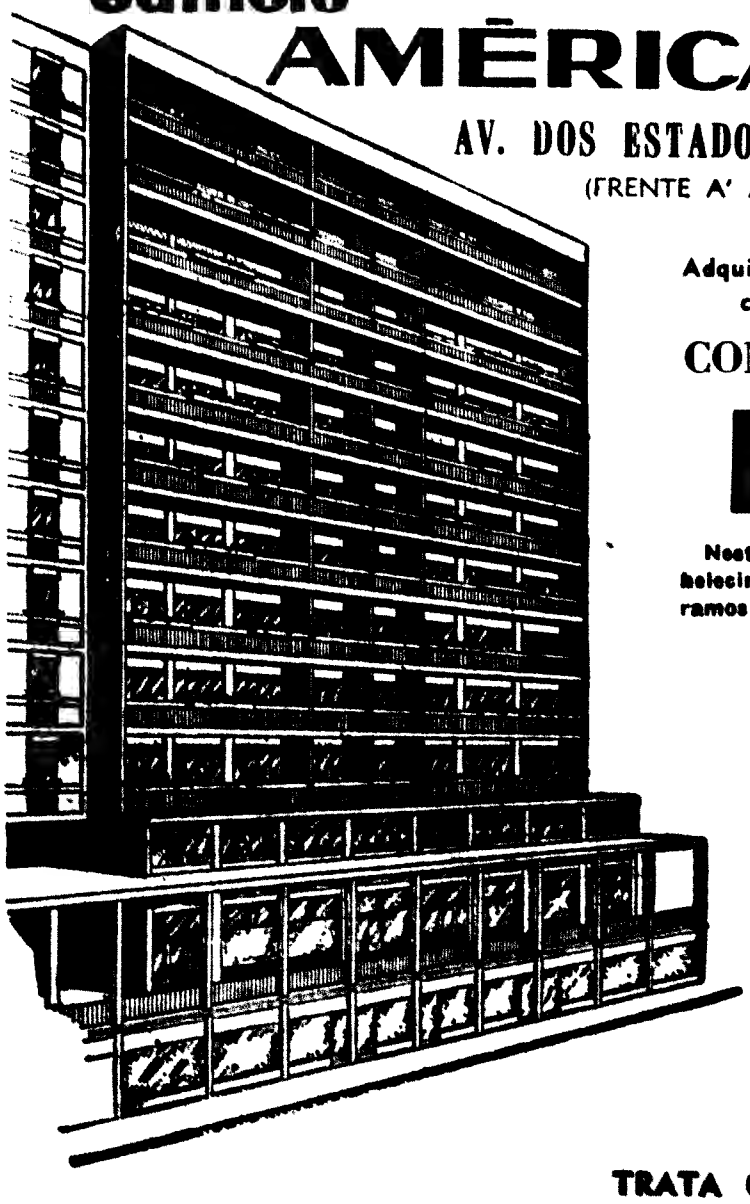
«Nestas condições, todas as medidas que possam incentivar a expansão do gado leiteiro na região, são de louvar; e parece-nos que a criação do mercado mensal de gado seria uma defesa.

Que, desta vez, pùblicamente, se justifiquem as razões pelas quais não se cria em Samora Correia o seu mercado de gado. Ou, então, que se estabeleça o diálogo dos «porquês e comos», de tudo que fale dos prós e dos contras, da viabilidade do mercado de gado.

edifício AMÉRICA

AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE A' AV. RIO DE JANEIRO)



Adquira a sua habitação no mais belo conjunto urbanístico de LISBOA

CONSTRUÇÃO DE LUXO

7 e 8 assoalhadas
1550 a 1600 contos

Neste edifício vendemos ou alugamos estabelecimentos comerciais para os seguintes ramos:

Móveis e Decorações	178 m2
Electrodomésticos..	215 »
Supermercado	477 »
Lavandaria	76 »
Confecções	37 »
Restaurante	144 »
Café — Pastelaria — Snack...	244 »
Cabeleireiro Boutique	85 »
1 piso para escritórios com entrada privativa com 420 m2	

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL OU NA EDIFER — Telef. 970426

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., E. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º 4 — Para fornecimento de MATERIAL PARA A CENTRAL DE IMPRESSÃO

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 13 de Março próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 20 de Fevereiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) Alexandre Pinheiro

✝

ENG.º ARTUR GALVÃO TELLES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filha, genro, netos, irmãos, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamá-lo à Sua Divina Presença, no passado dia 18, o que, por seu eterno descanso, será rezada missa, amanhã, dia 25, às 12 h. e 10 m., na Igreja Paroquial de S. João de Deus, agradecendo, desde já, a quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

✝

D. MARIA AUGUSTA DA SILVEIRA DE SAMPAIO E MELLO FERNANDES VAZ

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

José Homem de Sampaio e Mello Fernandes Vaz, Maria Bertha da Costa Pinto Casal Fernandes Vaz, Maria Amélia Casal de Sampaio e Mello Fernandes Vaz Neves Ferreira, Maria de Lourdes Casal de Sampaio e Mello Fernandes Vaz Galhardo Coelho, Evaristo Neves Ferreira e Aurélio Galhardo Coelho, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sogra e Avó, no dia 19 do corrente. Aproveitam a oportunidade para comunicar que amanhã, dia 25, às 13 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa sufragando a sua alma, e agradecer desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 3%	520$	520$	525$
Consolidado 3 1/2%	543$	542$	545$
Consolidado 2 3/4%	653$	653$	655$
Centenários 4%	—	—	—
Obrgs Tesouro 5%	—	—	—
Externo 1.ª Série	—	595$	—
Externo 1.ª Série c.	700$	690$	720$
Externo 3.ª Série	—	720$	900$
Externo 3.ª Série c.	—	850$	880$
Cautelas 3.ª Série	—	175$	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	465$	490$
A. P. T. 5% 56	—	—	970$
A. P. T. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2% 65	920$	—	920$
C. P. 5 1/2% 67	—	080$	—
C. U. F. 6%	—	012$	—
C. U. F. 6% 68	1.002$	001$	004$
Gás Elect. 4% 48	—	860$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	900$	—
Gás Elect 5% 52	—	920$	—
Gás Elect 5% 58	—	930$	—
Gás Elect 5% 59	—	935$	—
Gás Elect 5% 62	—	950$	—
Gás Elect 5% 63	—	950$	—
Gás Elect 5% 65	—	950$	—
Gás Elect. 5% 67	—	1.026$	032$
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	850$
H. E. Cávado 5%	840$	840$	845$
H. E. Cávado 5%	—	—	000$
H. E. Douro 5%	—	840$	850$
H. E. Douro 6%	998$	996$	999$
H. E. Norte Port. 5%	840$	—	845$
H. E. S. Estrela 6%	—	999$	—
H. E. Zêzere 5% 55	870$	860$	870$
H. E. Zêzere 5% 57	—	860$	875$
Lisnave 6%	1 010$	006$	020$
Metropolitano 4%	—	900$	910$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.020$	040$
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac. Electr. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	820$	810$	830$
Nitratos 5% 60	820$	810$	—
Petroquímica 5%	—	880$	—
Port. Celul. 5%	—	890$	—
Sacor 5% 54	—	930$	950$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonefe 5%	—	815$	820$
T. A. P. 4%	—	925$	—
Termoelect. Port. 5%	850$	845$	850$
U. E. P. 3 3/4%	—	82$	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	89$	87$	—
U. E. P. 5%	—	82$	82$5
U. E. P. 5% 60	—	830$	840$
U. E. P. 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	975$	973$	977$
Alentejo	—	655$	660$
Angola	—	1 750$	790$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	1 900$	1.950$
E. Santo	—	3 500$	4 000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	13 000$	3 300$
L. & Açores p.	—	4 050$	4 150$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	—	2.410$
Portugal p.	—	—	2.800$
Totta Aliança	4.850$	4.850$	4.870$
Ultramarino n.	1.640$	1.630$	650$
Ultramarino p.	1.800$	1.795$	820$
Seguros			
Alentejo	73$	70$	75$
Douro	—	—	980$
Mundial	500$	495$	505$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarina	—	8.500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	750$	770$
Ag. Cassequel	—	570$	590$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	200$	—
Boror	—	—	260$
Buzi	67$	66$5	67$
Cabinda	175$	175$	179$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.400$	1.390$	1 405$
H. E. Revué	—	575$	590$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	78$	79$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	369$	370$	—
Zambézia	53$	53$	53$5
C.ª Diversas			
Cidla	—	6 900$	7 000$
Cim. Leiria	—	2.500$	2.750$
Cim. Tejo	—	—	4 150$
Col. Navegação	—	670$	680$
C. U. F.	1.050$	1.040$	1.060$
Ind. Aliança	—	—	700$
Nac. Navegação	1.740$	1.700$	1.750$
Petroquímica	—	2.300$	2.320$
Port. e Colónias	1.225$	1.225$	1.230$
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	—	—	700$
Port. Tabacos	—	519$	520$
Sacor	—	4.780$	4.800$
Siderurgia Nac.	1.210$	1.210$	1.225$
Socel	2.170$	2.160$	2.175$
Tabacos de Portugal	915$	—	950$
Tabaqueira	10 900$	10.800$	11 000$
U. F. Azoto	751$	750$	755$
Água. Electr. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	405$	415$
Águas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct. Beiras	—	1.520$	—
Gás Electr.	391$5	391$5	392$
H. E. Alto Alentejo	163$	—	635$
H. E. Cávado	—	1.275$	1.285$
H. E. Douro	1.268$	1.267$	1.269$
H. E. Norte Portugal	—	306$	—
H. E. S. Estrela	—	1.700$	800$
H. E. Zêzere	—	1.315$	—
Nac. Electricidade	—	—	1.350$
Termoeléctr. Port.	1.350$	1.348$	1.350$
U. E. P.	—	195$	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	156$6	161$3
F. I. D. E. S.	—	105$4	108$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	14/2/69	20/2/69	21/2/69
GERAL	112,4	112,1	111,6
METROP.	109,7	109,5	109,1
ULTRAM.	131,8	130,9	130,3

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$00	38$50
América:		
— Dólares de 1 a 2	28$20	28$60
— Dólares de 5 a 1 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$02	7$22
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,2
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$5	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$35	5$75
Suiça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	323$00	338$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Está a comemorar o seu 50.º aniversário a Câmara de Comércio Belga em Portugal

Começou hoje a comemorar-se a «Quinzena Belga» organizada pela Câmara de Comércio Belga em Portugal, que está a comemorar agora o 50.º aniversário, ocorrido o ano passado e então não o tendo feito em virtude da doença do Presidente Salazar.

Assim, ás 17 horas, no Palácio Foz foi inaugurada uma exposição fotográfica intitulada «As quatro estações na Bélgica», seguindo-se uma conferência do sr. William Ugeux, director-geral do Instituto Nacional Belga de Informação e Documentação e um «cocktail», em que participaram numerosos membros da colónia belga de Lisboa.

As comemorações prosseguem no próximo dia 27, na Ordem dos Engenheiros, onde o sr. Williams, administrador do Instituto Belga de Regulação e Automação, falará sobre «A automação industrial»

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo respectivo presidente, sr. Joaquim José Miranda, recebemos da Camara Municipal de Belmonte, um ofício em que se agradece a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» na divulgação das comemorações Cabralinas.

CURSOS DE BIOLOGIA PROMOVIDOS PELA GULBENKIAN

Está aberta a inscrição para uma série de cinco cursos intensivos sobre Biologia Molecular e Celular, que decorrerão de Julho a Dezembro, no Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras.

Os cursos, que vão ser regidos por especialistas de Universidades nacionais e estrangeiras, versarão respectivamente, os seguintes temas: «Genética Molecular» (dr. L. Archer, da Universidade do Porto, e prof. dr. Armand Sicard, da Universidade de Toulouse); «Fisiologia Celular» (prof. dr. Arsélio P. de Carvalho, da Universidade de Coimbra, e prof. dr. Lester Packer, da Universidade da Califórnia); «Enzimologia» (drs. Keith Tipton e Bruce Middleton, ambos da Universidade de Cambridge); «Ultraestrutura Celular» (drs. J. F. David Ferreira, do Instituto Gulbenkian de Ciência, e B. Afzelius, da Universidade de Estocolmo); e «Diferenciação Celular» (drs. I. Gibson e M. Balls, ambos da Universidade de East Anglia).

Cada curso terá uma duração de quatro a seis semanas, havendo lições diárias em Português ou Inglês, de assistência livre.

Além do ensino teórico haverá, durante todos os cursos, sessões laboratoriais diárias para um número limitado de participantes inscritos. Durante estas sessões que vão ocupar o dia inteiro, os participantes terão á sua disposição equipamento de investigação moderno, que utilizarão sob a orientação dos professores.

Os boletins de inscrição e informações adicionais podem ser solicitados ao secretário dos cursos, Laboratório de Microbiologia, Centro de Biologia, Instituto Gulbenkian de Ciência, Oeiras. Para entrevistas ou contactos pelo telefone 243-1431, o Secretariado dos Cursos encontra-se aberto todas as sextas-feiras, das 14 ás 18 horas.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALGÉS

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés, assim constituídos: *Assembleia geral:* presidente, brigadeiro João António de Saldanha Oliveira e Sousa (conde de Rio Maior); 1.º secretário, Gabriel Eduardo Garcia de Oliveira; 2.º secretário Mário Augusto Mendonça Taborda. *Direcção:* presidente, Augusto Araújo de Campos Madureira; secretário, António da Silva Barradas; tesoureiro, José Lopes Dias; vogais, Miguel Joaquim Garcia de Oliveira e dr. Osvaldo João da Silva Branco; vogais suplentes, Alberto Simões Gameiro e João Albino Coelho. *Conselho fiscal:* presidente, Vítor Simões Berto; vice-presidente, Othon Lemos do Amaral e secretário relator, Fernando Lopes.

DE COIMBRA

Instituto de Anatomia Patológica

Na próxima quinta-feira, realiza-se, no Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina, mais uma sessão organizada pelo sr. prof. Renato Trincão. O sr. dr. Luís Cerveia (médico gastrenterologista de Vigo, Espanha), falará sobre «Síndroma do Zellinger-Ellison».

Concursos públicos

O conselho de direcção da Caixa do Pessoal dos Hospitais da Universidade de Coimbra, aceita propostas, em carta fechada e lacrada, para a exploração dos seus bares.

— A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais abriu concurso público para a construção do edifício para o emissor de F. M. de Trevim, Lousã, cuja base de licitação é de 552 300$00.

O concurso realiza-se no próximo dia 25 de Março, pelas 16 horas.

Tuna Académica

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra desloca-se nas próximas férias da Páscoa a França.

O referido conjunto musical, far-se-á acompanhar dos seus grupos de fados e variedades e deverá apresentar-se em diversas cidades daquele país.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Caçadores de escalpes» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Os muros do desespero» (sessão privativa do Clube de Cinema de Coimbra).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A morte espera em Atenas» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Telefone 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Telef. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834)

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Telef. 24697).

Jogos Florais da C.N.N.

A proclamação dos vencedores dos III Jogos Florais (II Nacionais) da Companhia Nacional de Navegação far-se-á hoje, ás 18 e 30 h., na sede do respectivo Grupo Cultural e Desportivo, na Rua da Madalena, 115, 3.º, esq.

VI GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA 1969

A PARTIR das 22 e 30, a RTP fará a transmissão directa da sala do Teatro e Cinema S. Luiz do seu VI Grande Prémio da Canção Portuguesa 1969.

O Júri Nacional repartido pelas 18 capitais de distrito decidirá qual a canção que deverá representar Portugal no próximo Concurso Eurovisão da Canção que se realiza em Madrid.

A actriz Lourdes Norberto fará a apresentação das canções pela seguinte ordem:

— DESFOLHADA — intérprete — Simone de Oliveira.
— OS FIOS DA ESPERANÇA — Daniel
— BUSCANDO UM HORIZONTE — Teresa Paula Brito.
— FLOR BAILARINA — Lilly Tchiumba.
— SOL DA MANHÃ — Valério Silva.
— CANÇÃO PARA UM POETA — Madalena Iglésias.
— SOMBRA DE NINGUÉM — Artur Garcia.
— TENHO AMOR PARA AMAR — Duo Ouro Negro.
— CANTIGA — Fernando Tordo.
— VENTO DO NORTE — Maria da Fé.

O espectáculo foi elaborado de modo a que a primeira parte seja preenchida com a interpretação das canções vencedoras dos anteriores concursos

O maestro Ferrer Trindade dirige a orquestra, António Casimiro é o coreográfico e Oliveira e Costa o realizador.

dia a dia

HOJE PODE VER...

HONEY WEST
NÃO HÁ PONTO SEM NÓ

UMA ORGANIZAÇÃO rouba, a um costureiro famoso, a sua colecção de vestidos, e exige-lhe um resgate de milhares de dólares.

«Miss» Honey é chamada a intervir neste caso, acabando por descobrir o fio da meada e desmascarar os criminosos.

São intérpretes Anne Francis, John Ericson e Irene Hervey Realização de John Peyser.

«NÃO HÁ PONTO SEM NÓ», é este o título deste episódio. Exibe-se pelas 22 horas

2.° PROGRAMA
NOITE DE CINEMA: «A LEI DA FORÇA»

CERCA das 21 e 50, depois da edição da noite do telejornal, o emissor de U. H. F. apresenta em «Noite de Cinema» James Cagney, Humphrey Bogart (nomes grandes da Sétima Arte). Rosemary Lane e Donald Crisp, no filme «A Lei da Força» («Oklahoma Kid»).

Honey West, desembaraçada detective, vê-se outra vez em bolandas para descobrir mais um caso intrincado

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 45° m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pela dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos Ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos Ritmos; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 22.° Episódio do Folhetim «A Casa da Nespereira»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Lilly Tchumba; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. Constantino Esteves; 22 e 20: O Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra, 18 e 15: O violonista Ruggiero Ricci na execução de obras de Kreisler, 18 e 30: Musica de tecla; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro, 20 e 20: Musica de Piano; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Concerto pelo Duo de Harzas; 21 e 20: Quatro canções segundo poemas de Heine (Brahms) — baritono Dietrich Fischer-Dieskau — piano: Jörg Demus; 21 e 30: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 21 e 40: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.° Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — 23: Canções do México — pelo tenor Carlos Puig Ao piano por Geza Frid; 23 e 15: Festival de Menton de 1968; 0 h: Cantatas de Bach; 0 e 40: O pianista Artur Rubinstein — Quatro Mazurcas (Szymanowski); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto Lousã e Monchique) — Das 21 ás 23 Musica ligeira, Musica sinfónica, musica coral, Solos

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10. Rádio Universidade

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 18: Elo e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texantel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e noticiário; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda. 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto, 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

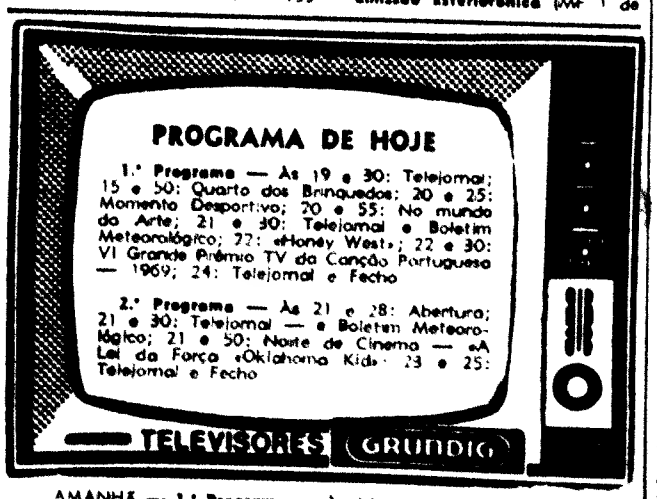
Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04 — Em órbita; 21 e 02: Boa noitem em FM; 22 e 02: Programa á Gê-Gê; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 11 e 03: Banda Sonora, 2: FM-67 e fecho.

Emissor de Miremar—383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18 e Depois do chá; 18 e 30: Elo e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia, 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O Caminho da vida; 22 e 30: Presença Coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 156: Radiorama; 18: Orquestras ligeiras; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

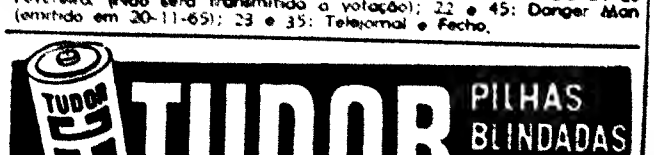
Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioarama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica Seleccionada; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: A Musica é Boa Companhia; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.



AMANHÃ — **1.° Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «As Aventuras de Nick Finn»; 20 e 25: V anosDo rmir; 20 e 30: Nós as Mulheres; 20 e 45: Junta da Acção Social; 21: Noite de ópera (apresentada pelo dr. João de Freitas Branco a ópera «O Barbeiro de Sevilha»); 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Ópera — «O Barbeiro de Sevilha» — Ópera em 2 actos de Rossini; 0 e 35: Telejornal Meditação e Fecho

2.° Programa — As 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Grande Prémio TV da Canção Portuguesa — 1969. Apresentação, em gravação, da Final do Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, transmitido em directo no dia 24 de Fevereiro. (Não será transmitida a votação); 22 e 45: Danger Man (emitido em 20-11-65); 23 e 35: Telejornal e Fecho.



canal da crítica

«HORIZONTE» OPORTUNO E OPORTUNISTA

Pode dizer-se que o mais valioso dos capítulos desta emissão de «Horizonte» foi a entrevista com Edu Lobo e Joyce. Pode dizer-se que o mais espectacular, como reportagem ligeira, terá sido o directo de S. Luiz, utilizado como ensaio de exterior. Terá havido mais público para o segundo do que para o primeiro. Natural. Sim é natural. Claro que é natural. Como não deveria ser natural, meus caros?

E no entanto, Edu Lobo falou para o povo e não para o público. Não utilizou na sua linguagem quilómetros de tule. Simples, límpido, ideias expostas com uma extraordinária movimentação das palavras que não se desencontraram nunca e vinham carregadas de emoção.

Ei-lo que se levanta contra o improviso, a falta de organização, a entrega total á inspiração como quem se entrega a um Deus cego, contra a força instintiva que não assenta num trabalho em profundidade. Simplicidade, sim; simplismo, não.

Quanto á expansão na Europa da musica brasileira, qualquer patrioteiro dòrrèmi, diria coisas fantásticas, fabulosas. Edu não seguiu esse caminho. Seguiu o caminho da verdade, o unico que um artista e um cidadão podem seguir. Disse que a musica brasileira não alcançara na Europa uma projecção com valor comercial; é demasiado pessoal, profunda, brasileira. Demasiado popular. E as plateias na Europa estão viciadas como nós sabemos...

Para esse capítulo merecer a gratidão do telespectador nem lhe faltou este pormenor: Edu Lobo e Joyce cantaram sem nenhum cerimonial, sem nenhuma preocupação de espectáculo — e a verdade é que aconteceu espectáculo...

Quanto ao directo do S. Luiz, ficámos a saber várias e utilíssimas cousas a respeito do festival da canção que se transmite hoje.

Por diversas vezes sublinhei (e não quero tirar proveitos nem glórias de patente de um facto que ninguém discute) a importância dos directos quando se pretende determinar a especificidade do fenómeno televisivo. Eles faltam na televisão portuguesa. A nossa televisão está transformada num produto de conserva igual a tantos outros com a desvantagem de lhe faltar o rico molho de azeite português.

E de duas, uma: ou se fomentam as transmissões directas ou dentro de muito pouco tempo não teremos ninguém capaz de estar vivo com naturalidade. Carlos Cruz e Fialho Gouveia, esses, estão a utilizar a experiência que a Rádio lhes proporcionou. A Rádio, não a Televisão.

No que respeita pròpriamente às informações colhidas pela transmissão directa do S. Luiz, pouco ou nada haverá para contar. A orquestra de 53 elementos (não haverá engano? Não estarão a falar da grande orquestra de Viena?); 6 maestros (ena, tantos!); as horas imensas gastas na gravação das canções — enfim, tudo coisas mais ou menos do conhecimento público, importantes factores para industriar os historiadores interessados nos grandes acontecimentos universais.

Registe-se a afirmação contida no diálogo Fialho Gouveia-António Bivar segundo a qual muito se deve à Imprensa na divulgação e propaganda do festival. Pois é. Que pena não se ter reconhecido isso há mais tempo. Evitavam-se tantos desnecessários dissabores...

M. C.

COMEMORADO O 19.º ANIVERSÁRIO DOS «INVÁLIDOS DO VOLANTE»

Flores de saudade ficaram esta manhã depositadas sobre as campas de antigos internados da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante), no cemitério de Camarate, em comemoração do 19.º aniversário da instituição.

Usou da palavra, durante a cerimónia, que teve a presença de muitos dos actuais internados, o tesoureiro da instituição, sr. António Basílio, o qual em breve improviso, recordou beneméritos e sócios que tornaram possível a boa obra que é «Inválidos do Volante».

A anteceder a romagem celebrara-se missa na capela, por intenção dos internados falecidos e dos beneméritos e sócios.

Por deliberação da direcção, o tradicional almoço dos «Inválidos» realiza-se no próximo dia 1 de Junho, na Quinta de Camarate.

JAPIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS ESPARGAL LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS ESPECIALMENTE AMADORA, V. B. N. DA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construidas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Em dia com A MODA

O quadriculado cinzento deste vestido-calção, em «jersey» de fibra «polyester» «Daccon» e lã, vinca o seu ar desportivo. Cinto de cabedal branco, com fivela doirada. Modelo Galitzine, de Roma

Casaco de Verão, muito fresco, em «nylon» estampado «Qriana», de doble face. Mangas a três-quartos, ombros quadrados e bolsos redondos. Modelo Barocco, de Roma

Livros novos

«Escuro no cimo das Escadas»
por William Inge

Em tradução de Maria Ivelise Martins saiu agora, na Livraria Civilização, esta obra de William Inge. Serviu a obra de tema a um filme da Warner Bros.

Movimentação, inesperado de situações e todas aquelas qualidades que prendem não apenas as plateias dos cinemas, mas os leitores de ficção, se encontram no livro agora saído, com ilustrações do próprio filme

«Desafio ao Tempo»
por Jacques Leclerq

Com o sugestivo título de «Desafio ao Tempo» publicou a Livraria Civilização, do Porto, a obra de Jacques Leclerq que no original intitulara seu autor de «Alegria de Envelhecer». A tradução é de António Couto Soares.

«Não deixa de ser conceituoso e, como tal, de contribuir para um melhor entendimento de toda a vida. Sem dúvida que «a velhice é o fim da vida em todos os sentidos da palavra. Aquele que morre antes da velhice tem uma vida incompleta. Falta-lhe algo de essencial» Essa a lição do «Desafio ao Tempo».

«Praia Con...»
por Maria da Graça de Lemos Rebelo Pinto

«Praia Concha» é a de S. Martinho do Porto, descrita pela sensibilidade de Maria da Graça de Lemos Rebelo Pinto. Em diálogos de jovens que tanto apreciam aquela praia de águas mansas, com descrições de paisagens, ambiente e ilustrações apropriadas de José de Arriaga Corrêa Guedes, o volume da Livraria Civilização tem singular interesse.

Apresentação agradável, com uma carta da região no anterrosto.

Em três linhas

Foram reconduzidos nos cargos de presidentes dos municípios de Viseu e Castelo de Vide, respectivamente, os srs. eng.os Leopoldo de Morais da Cunha Matos e José Vicente Cordeiro Malato Beliz.

///

O «Diário do Governo» (II Série) publica o ágio do ouro e o câmbio médio a aplicar sobre as contribuições, impostos e taxas representados em ouro ou moeda estrangeira nas liquidações a efectuar durante o trimestre corrente.

///

Uma portaria do ministro do Ultramar suspendeu por três anos a cobrança da sobretaxa para o cairo em rama, classificado pelo artigo 44 da pauta de exportação de Moçambique.

///

Foi nomeado director do Instituto de Estudos Norte-Americanos da Faculdade de Letras de Coimbra o prof. Paulo Quintela.

A LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO EM CALVÁRIO (FELGAR)

Ainda a propósito da localização do bairro para trabalhadores em Calvário (Felgar), recebemos do sr. Joaquim Manuel Rebelo a carta que a seguir publicamos:

«Em referência a uma notícia de Felgar, publicada no «Diário de Lisboa» de 24 de Novembro do ano passado, vieram, agora, com uma carta também publicada neste jornal, em 3 do corrente, os Serviços de Estudos e Projectos da Federação de Caixas e Previdências (Habitações Económicas) tentar... nem se compreende bem o quê. Negar a veracidade de algumas das afirmações contidas nessa notícia?

Antes de mais, devemos dizer que esta iniciativa do Ministério das Corporações (Construções de bairros para trabalhadores), nos merece todo o louvor e simpatia, isto, porém, não nos impede de discordar de vários aspectos da mesma iniciativa, quando haja motivos para tal.

Sendo assim, e reportando-nos á carta acima mencionada, acrescentaremos que, quanto á localização, o bairro fica próximo de um cemitério e de uma zona de casas que servem para guardar animais, feno, palha, etc. Que o lugar, no Inverno, é pantanoso ninguém o duvida.

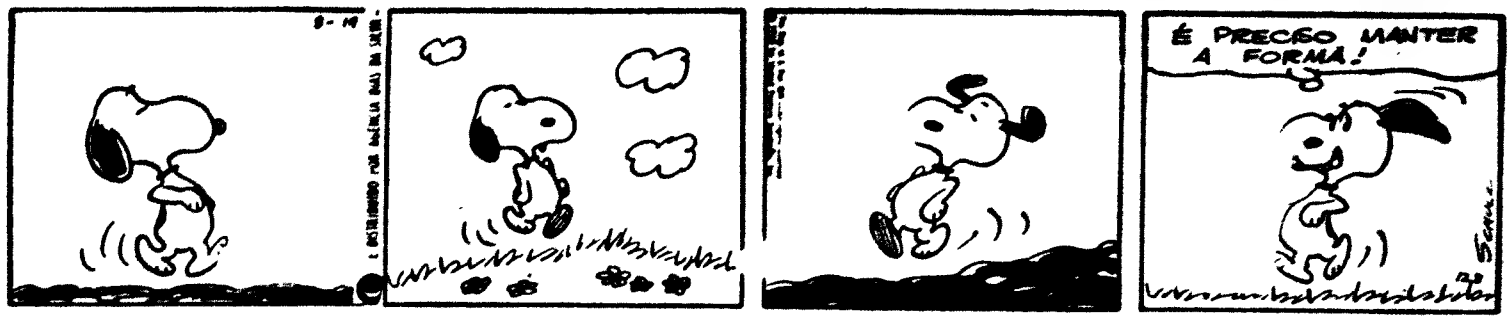
Fala-se nessa carta de «plena integração do bairro». Integração essa que? Na verdade a carta dos Serviços... dá-nos só esta afirmação «...ficar junto (o bairro) á estação dos Correios». Mas não sabe o autor da carta que uma aldeia inteira sofre as lastimosas consequências da estação dos Correios estar tão longe? Mas o autor da carta vai mais longe e afirma que no mesmo lugar (do bairro) vai ser implantada a sede da Casa do Povo!

«No sobrecarregado centro de aglomerado existente» devia fazer para o bairro e há para a sede da Casa do Povo. Quem tinha obrigação de dar conhecimento da existência de local para «tais construções eram os dirigentes da Casa do Povo.

Porque o não fizeram?

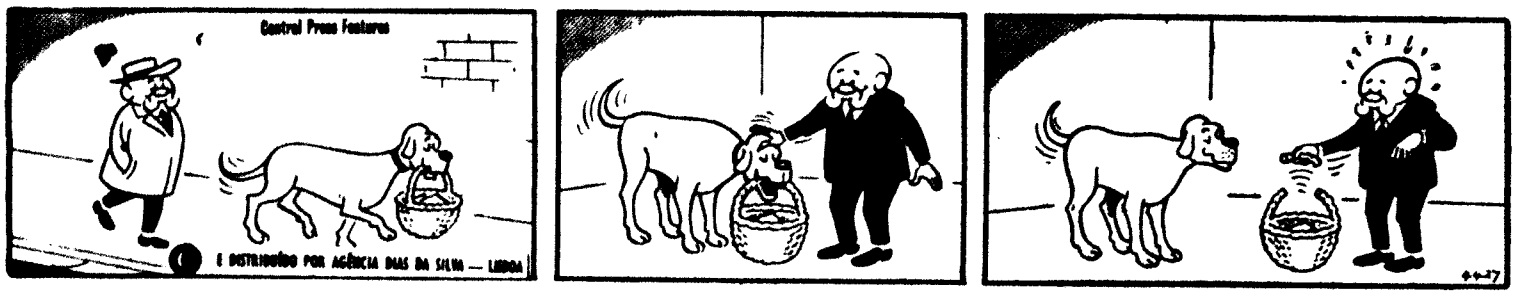
«...Pelo que se considera sem qualquer sentido útil as considerações expendidas fornecidas a esse jornal.»

Os Peanuts



Carol Day

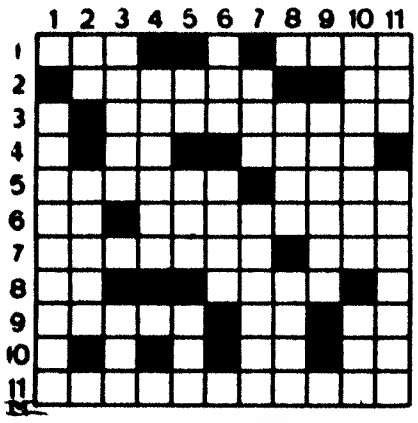
Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N 5098



HORIZONTAIS: — Escavada. Cobertura 2 — Espécie de âbtica (literal) usada pelos antigos romanos. Aspecto 3 — Exorbitante 4 — Frequentar. Acrescentar 5 — Espaços em branco. Clima. 6 — Interjeição de admiração ou alegria. Subjuga 7 — Caminhe devagar. Ofertar 8 — Prefixo de privação. Alegria. 9 — Rasga. Título do soberano da Pérsia. Solitário. 10 — Antes de Cristo. Pertences. 11 — Parte da zoologia que trata dos moluscos.

VERTICAIS: 1 — Salvaram-se. 2 — Entre nós. Amável. 3 — Queimava. Doçura. 4 — Fechas. 5 — Preposição. Rio que deságua no Atlântico junto a Vila do Conde. E o resto. 6 — Agora. Derivar. 7 — Paga. Vila e concelho do distrito de Setúbal. 8 — Partidas. Bolsa. 9 — Desvairadas. 10 — Serra do distrito de Vila Real. Conheço. 11 — Anel. Sandenta.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

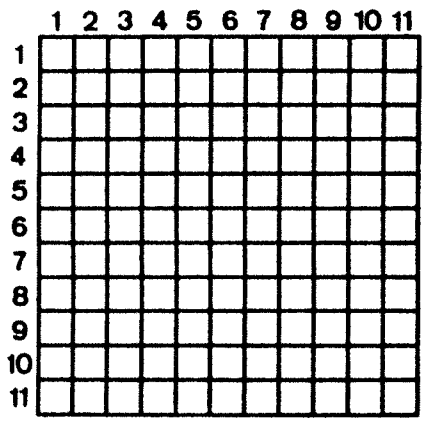
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5097

HORIZONTAIS: 1 — Agradecer. 2 — Poeta. Ego. 3 — AGUA. Um. Sol. 4 — Ro. Civiliza. 5 — Es. Arad. Dor. o. — Ar. Dola. E. 7 — Aclama. Im. 8 — PÃO. Dá. Pó. 9 — Errante. Cr. 10 — Lá. Sou. Sões. 11 — Asa. Ui. Colo.
VERTICAIS: 1 — Agape. Apela. 2 — Gogos. Caras. 3 — Réu. Alar. 4 — Atacara. As. 5 — Dá. Ir. Minou. o. — Uvada. Tu. 7 — COMIDA. DE. 8 — Lia. Sc. 9 — Resdanha. CÃO. 10 — Gaze. Pro. 11 — Colareja. So.

(Provérbio: AGUA E PÃO, COMIDA DE CÃO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N. 8942



HORIZONTAIS: — O mais. Cidade da Jugoslávia. Tálio (s. q.). 2 — Tanto. Rezo. Medida de superfície. 3 — Damos crédito a. 4 — Sossegado. Respeita. 5 — Fica quieto. Rezas. 6 — Limpar com água. 7 — Água. Oferece. 8 — Querida. Xarope. 9 — Apoiaram. 10 — Letra grega. Vai para fora. Nome de mulher. 11 — Ruim. Nome de fruta. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Aconchete. Estacionem. 2 — Revestido de laca. Avô. 3 — Debruo. Colhe. 4 — Metido em malas. 5 — Substância simples de brilho metálico e que se sublima em baixa temperatura, produzindo vapores de cor violeta. Toste. 6 — Cantão da Suíça. Nome de fruto. Bigorna de ourives. 7 — Apeado. Rio de Portugal. 8 — Despertar. 9 — Gostar muito de. Harmoniza. 10 — Andar a trote (o cavalo). Prejuízo. 11 — Moestas. Letos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8941

HORIZONTAIS: 1 — Paris. Farpa. 2 — Opero. Opera. 3 — Regar. Corar. 4 — Cai. Amo. Eia. 5 — Aros. Grão. 6 — Estar. 7 — Torre. Lemos. 8 — Oso. Rum. Ele. 9 — CT. Pt. Am. Er. 10 — Anda. Datar. 11 — Marão. Adora.

VERTICAIS: 1 — Porca. Tosam. 2 — Apear. Ostra. 3 — Rego. Ro. Dr. 4 — Ira. Ser. Pia. 5 — Sora. Sertão. 6 — Mat. 7 — Foz. Almada. 8 — Apa. Gré. Mad. 9 — Reier. Me. Tó. 10 — Prosa. Oec. 11 — Aarão. Serra.

item

Os seus cabelos estavam oprigados, quebradiços e a calvície ameaçava-o. Antes que as raízes ficassem totalmente mortas fez o tratamento item.

Os resultados são visíveis!

Produtos item
À venda em toda a parte

PEÇA FOLHETOS
PORTO — Rua da Alegria, 101
LISBOA — Rua Andrade, 13-r/c

OFERTA DO MÊS DE FEVEREIRO

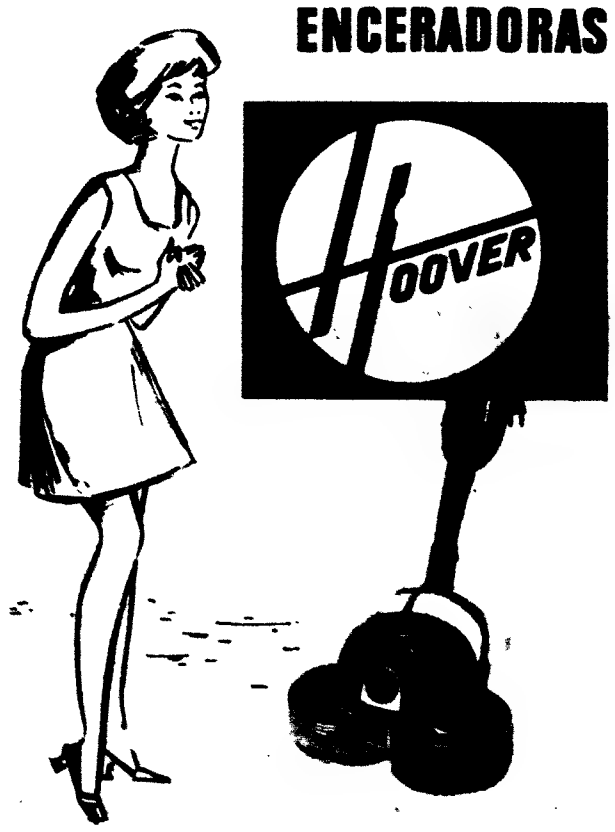
Livros quase de graça seleccionados para divulgação

Pode receber em sua casa, sem mais despesas, remetendo-nos em selos do correio 3$00 para um, 6$00 para dois ou 9$00 para três romances diferentes

Pedidos à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27, PORTO ou à Filial: Av. Almirante Reis, 02-r/c.,

(Nome e direcção completos e bem legíveis)
Dt.º — LISBOA — 1

ENCERADORAS

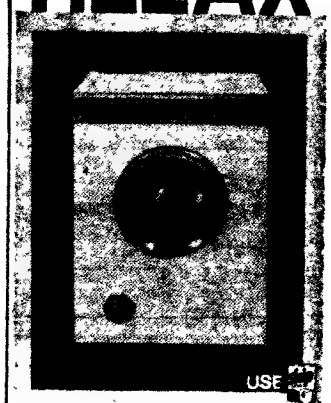


HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Fevereiro de 1939 publicava:

«LONDRES, 24. — Amyrate, representante, nesta cidade, do dr. Negrin, visitou o Foreign Office. Disse que assim que o Governo inglês reconheça o Governo de Franco, Azcarate abandonará imediatamente o palácio da Embaixada espanhola, onde ainda se conserva.»

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS
RELAX



USE

· RELAX ·
· extraordinária acção de lavagem e secagem
· modelos de 10 a 14 programas e com economizador
PREÇOS DESDE ESC. 5950.00
à venda nas boas lojas
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE LDA
LISBOA-RUA ANTONIO ENES 20 1º TEL 538057
PORTO-RUA FORMOSA — N 172 TEL 26902

CAMINHOS DE FERRO

HORÁRIO DOS COMBOIOS NA ZONA SUL

Comunica-nos a C P que a partir de 1 de Fevereiro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul (Circulações ascendentes e descendentes)
Linha de Évora e ramais de Reguengos e Mora
Tranvias — Lisboa-Barreiro-Pra.as Sado-Seixa.-Lisboa
Tranvias — Lagos-Vila Real de Santo António-Lagos
Linha do Sado e ramal de Aljustrel.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES-HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público, das estações de Lisboa (St.ª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço)

Silenciosos e porta-bagagens
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e fabrico de escapes, tampas com cadeado, fazemos todos os modelos, assim como para camiões e tractores
Viana & Filhos, Ld.ª
Rua Actor Taborda, 20
(Ao Saldanha) Telef. 534688

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778
Às 21.30
Um acontecimento memorável na história do Cinema!
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure
70 mm — Metrocolor
O filme de fundo começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um novo estilo de jovialidade
DOUTOR... VAMOS A ISTO!
com Sidney James, Charles Hawtrey e Joan Sims

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
6.ª SEMANA
Às 18.30 e 21.45
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer na mais perfeita ligação franco-sueca
EASTMANCOLOR

CONDES
Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
(M. 12 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON, CLINT EASTWOOD, MARY URE
Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
2.ª SEMANA
Uma divertida paródia sobre o Oeste americano
O BELO, O BRUTO E O CRETINO
EASTMANCOLOR
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

LIDO
Praça D. João I — Amadora
Tel. 937593
Às 21.30 — (M. 12 anos)
Uma maravilha musical com a genial artista Julie Andrews
STAR! A Estrela
70 mm

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 42566
Às 21 horas
A ESTRELA
LOJA DE BRINQUEDOS

POLITEAMA
(M. 12 anos) Telef. 326305
HOJE, só à noite, às 21.30
2.ª semana de gargalhada
com CAMILO DE OLIVEIRA
O LADRÃO DE QUEM SE FALA
A maior farsa do cinema nacional
Uma história onde tudo resulta num pandemónio de chamar

SÃO LUIZ
Tel. 327172
Hoje não há espectáculos por motivo da realização do
VI GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
O CINTO DA CASTIDADE
com Tony Curtis e Monica Vitti

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Não foi uma vulgar história de amor
TECHNICOLOR
ROMEU E JULIETA
Um filme de Franco Zefirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ESTÚDIO
(Adultos) Eastmancolor
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O OFÍCIO DE MATAR
com Alain Delon e Nathalie Delon

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
De simples pistoleiro a chefe da Mafia, até ser condenado pela própria família
Kirk Douglas em
OS DOIS IRMÃOS SICILIANOS

EUROPA
(M. 17 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Panavision — Metrocolor
Elvis Presley, Joan Blondell, Burgesse Meredith em
UMA RAPARIGA DE GRITOS

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9 e 30 da noite
3.ª SEMANA
FRANK SINATRA, RAQUEL WELCH e DAN BLOCQER (da «Bonanza»)
no filme policial
UMA MULHER NO CIMENTO

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
Shophia Loren e Marlon Brando no ultimo e mais discutido filme de Charles Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 791574
Às 21.30
SETE VEZES MULHER
com Shirley Mac Laine, Alan Arkin, Rossano Brazzi, Anita Ekberg e Peter Sellers
A seguir: Dias 25 e 26:
ALTA BATOTA
— AR CONDICIONADO —
— PARQUE PRIVATIVO —

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DA MARAVILHOSA COMÉDIA MUSICAL
com os brilhantes artistas ROCIO DURCAL e PALITO ORTEGA
NAS ASAS DO AMOR
A história de dois jovens que sabem de amor o que não lembrou ao Diabo...
(Col.) — Canções e bailados!

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
LAÇOS ETERNOS
com Yves Montand e Anouk Aimée

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
VINGAR PRIMEIRO
AMAR DEPOIS
UMA VIDA POR VIVER

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Apresenta em continuação de estreia e em 7.ª semana o grande filme de suspense e acção!
ADEUS AMIGO
com Charles Bronson e Alain Delon

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
ELES COM ELAS
Um filme com o célebre Quinteto LOS BRAVOS

QUINZENA BILLY WILDER
Hoje — Adultos — 18.30 h.
SABRINA, de Billy Wilder com Humphrey Bogard, Audrey Hepburn, William Wolden, etc.
Dia 26: Quanto Mais Quente Melhor (Adultos)

IMPERIAL
(Adultos) Tel 45933
Às 21 horas
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
QUE PENA SERES VIGARISTA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A Caixa de Pandora» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Diário de Anne Frank» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23: «Quando ela se despiu» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS
PARIS — Às 21: «O expresso do Inferno» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Em Ponto de Rebuçado» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Paris-Istambur sem regresso» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O vingador atira à esquerda» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Assim morrem os bravos» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «A Batalha das Ardenas» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Acompanha-me meu amor» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A Guerrilheira» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Mergulho no Passado» (17 anos).

● Linha de Cascais
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Laços eternos» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Charada Internacional» (12 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Estranho encontro» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «As ténias grandes» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «No calor da noite» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «As minhas pistolas» (12 anos)

«ELAS É QUE SABEM» — A REVISTA DO ÊXITO

Charles, um grande profissional de Teatro, com um trabalho que o impõe como um dos melhores coreógrafos do teatro ligeiro, foi um dos criadores do actual sucesso do teatro ABC. Dirigindo um grupo de baile de que fazem parte dezasseis jovens e belas raparigas, Charles conseguiu mais uma vez, marcar o seu talento, recheando o espectáculo de notáveis momentos coreográficos que o publico e a crítica reconhecem e aplaudem.

«Elas é que sabem» a revista-sensação do ano, apresentada por José Miguel tem texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musica de João Nobre e João de Vasconcelos, montagem e figurinos de Mário Alberto e é interpretada por um elenco de primeira ordem com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro (pela primeira vez em revista), Natalina José a americana Jill Christy, Óscar Acursio e a atracção nacional Tony de Matos

CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»
com o patrocinio da IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome ....

Morada .... Tel. ....

Idade .... Profissão ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44-48 Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L
ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 21 (631635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 20 (843381) ● Teles, R João de Barros, 21 (638249)
ALVALADE — Brisélia, Av Rio de Janeiro, 66 (722868) ● Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 0 (40471)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ● João XXI, Av João XXI 6-A (726462) ● Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 2 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763 07) ● Avenidas, Av da Republica, 27-A (533688) ● Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ● Palma, Av Duque de Avila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R 27, n.º 4 (31 2 6)
BAIRRO — Americana, Calç de Santana, 3 (863984)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) ● Sepol, Calçada da Boa Hora 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R Claudio Nunes, Lote, 2 (703393) ● Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) ● Azevedo Irmão & Veiga, R da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ● Ourique, Rua Freitas Gazul 32-E (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 01-01-A (682333) ● Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (78018)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes, 0 (661734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ● Rosa & Viegas, R de S Vicente, 3 (864351) ● Bastos Andrade, Calç de St.ª André, 07-1 (860450) ● Santo António, R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Av dos Lilihas de Torres, 201-B (790942) ● S. Tomé, Est do Desvio Lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764679)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S Marçal, 00 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas 0-A (8425 8)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 6-A Bairro de St.ª Engrácia (728395 e 720703
SÉ — Nacional, R de S. João do Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (38 85)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato 75-A (25''734)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av. Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — Nova, Rua Bern. Im Ribeiro A (242839
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cand do dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Alzir, Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (2472948)
ESTORIL — Costa, Av Saboia, 29-B (260085)
ESTORIL — S. João Est Nacional 8 (261186).
CASCAIS — Misericórdia, R Regimento 19, 41 (28014') — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (930019) ● Flama R Elias Garcia, 78-B (932485) ● Confiança, Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (938 49)
DAMAIA — Confiança, Est Militar, lote D (971023)
QUELUZ — Correia, L do Mercado, 3 (950906) ● Zeller, R da Republica 83 (950045)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (29'0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Misericórdia, L Dr Gregório de Almeida 2 — (Tel 98039
COLARES — Colares — Abrelo (299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa 0 (234 37).
ALHOS VEDROS — Gusmão R Cândido dos Reis 3C (24020).
ALMADA — Algarve R Fernão Lopes, (27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança Est Nacional 4 (24302)
BARREIRO — Avenida, A. Alfredo da Silva 88 (2273.
COVA DA PIEDADE — Atlantica, Monte de Pombo (3651)
MOITA — Silva Rocha, R João Republica 5 (Tel 23909
MONTIJO — Higiene, R José Joaquim Marques, 142 (230370).
SESIMBRA — Lopes R Cândido dos Reis 67 (Tel 229 8
SETUBAL — Higiene — R Coronel Agostinho da Cruz (22408) ● Portugal — R Camilo Castelo Branco (232)
SEIXAL — Godinho L da Areia.

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA GAS ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361358 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 558821 ● Gazcidla (dom e feriados) 582069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G N R — serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica 366141 ● Judiciária, 535380 ● Maritima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Transito, 42205 ● G N R (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S José 860131 ● sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ● Transfusões soros e oxigénio 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos de ferro (C P) 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T Paço) 325345 ● Estação Maritima de Alcântara, 663195 ● Estação Maritima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém) 638531

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Feijão c/ Entrecosto
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental)
Tel. 536080

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

PASTELARIA FÓIA
RESTAURANTE
C. Mártires da Pátria, 59-A
Telef. 54549
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S A R L
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Tele 32 02 71-2-3 e 32 11 64
Publicidade 3 42 21
End Te DIBOA Telex 1363
Lisboa 2 Portugal

ENCONTRA-SE NO TEJO (DEZ NAVIOS) A ESQUADRA FRANCESA DO ATLÂNTICO

Em visita de carácter não oficial, chegou esta manhã ao Tejo a esquadra francesa do Atlântico, constituída por dez unidades sob o comando do vice-almirante Lainé a qual permanecerá em Lisboa até ao próximo dia 28, partindo então para as águas das Canárias, onde procederá a manobras conjuntas com a esquadra francesa do Mediterrâneo.

Constituem a esquadra dez escoltadores de esquadra — o «Chevalier-Paul» e o «Surcouf» (de 2750 toneladas cada — o porta-aviões «Foch» (22 000 toneladas), a fragata lança-mísseis «Suffren» (5100 toneladas), dois outros escoltadores de esquadra o «Kersaint» e o «Dupetit-Thouars», três escoltadores rápidos, «Le Lorrain», «Le Bourguignon» et «Le Champenois» (1250 toneladas cada) e um petroleiro de reabastecimento «La Saône» (de 8550 toneladas).

Os efectivos destes navios ascendem a cerca de quatro mil homens, 264 oficiais, 1040 sargentos e 2689 praças.

O «Chevalier Paul», que ostenta a marca do vice-almirante de esquadra Lainé, atracou á Doca de Marinha, assim como o «Suncouf» e o «Kersaint». Os outros barcos atracaram ao Cais da Rocha e ao Beato. O porta-aviões e o petroleiro ficaram fundeados ao largo.

Após a troca de visitas oficiais, o embaixador de França ofereceu um almoço, no Palácio de Abrantes, em honra dos almirantes franceses, dos comandantes dos barcos e de altas patentes da marinha de guerra portuguesa.

À noite o coronel Fondacci, adido militar, naval e aeronáutico recebe em sua casa, para jantar, os almirantes franceses, os comandantes dos navios e algumas altas entidades da marinha de guerra portuguesa.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e caíam aguaceiros em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,3; mínima: Penhas da Saúde, —3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 13°,5; na água do mar: 13°,6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 8°; Funchal, 15°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, —1°; Portalegre, 5° e Porto 6°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco e aguaceiros dispersos nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer ás 8 e 15
Ocaso ás 19 e 25

Hoje Dia 4 Dia 11 Dia 18

MARÉS:

PREIA MAR: Dia 24 — 9 e 47 (3,1 m), 22 e 22 (3,1 m) Dia 25 — 11 e 08 (2,9 m); 23 e 50 (3,0 m) Dia 26 — 12 e 40 (2,9 m). BAIXA-MAR: Dia 24 — 3 e 02 (1,7 m), 15 e 29 (1,9 m); Dia 25 — 4 e 21 (1,9 m); 16 e 57 (2,0 m) Dia 26 — 5 e 58 (1,9 m), 18 e 20 (2,0 m).

Aumentou o parque automóvel de Angola

LUANDA, 24 — (A. N. I.) — Num ano o parque automóvel de Angola registou um aumento de 11 842 viaturas. De Junho de 1967 a idêntico mês do ano findo o número de veículos automóveis subiu de 85 161 para 97 003 á média de 32 unidades diárias.

Aqueles 97 003 veículos dividem-se em 59 961 viaturas ligeiras, 18 438 pesadas, 4607 tractores e 13 997 motociclos.

LES CINQ PÈRES
FAMOSOS COMEDIANTES DA CANÇÃO

THE TONELY'S
ORIGINAIS ACROBATAS FANTASISTAS

ESMERALDA AMOEDO

PARIS JAZZ BALLET
UM "COCKTAIL" DE COREOGRAFIA MODERNA

OS "SHEIKS" JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

No cinema, ás 17 e ás 21.30 h.
LAÇOS ETERNOS (M. 17 anos)

PINHAL NOVO PEDE UM NOVO MERCADO

PINHAL NOVO, 11 — No segundo domingo de cada mês efectua-se, nesta localidade, o mercado mais importante do Sul do País. Mas este mercado, dado o seu enorme e constante desenvolvimento, necessita multiplicar-se. Todos os interessados: comerciantes, negociantes e público pedem a quem de direito a criação de, pelo menos, mais um mercado em Pinhal Novo, que podia efectuar-se alternadamente com o actual, todas as últimas quartas-feiras de cada mês. E, dadas as excelentes condições geográficas, e outras desta terra, o novo mercado seria, sem dúvida, mais um motivo para a expansão económica e engrandecimento de Pinhal Novo, e até do próprio concelho.

MORADIAS

Vendo, linha Estoril, preços 675 e 750 contos. Facilito parte. Trato dono. T. 539773—escritório e 771644 — residência, Lisboa.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DEPOIS DOS «RAIDS»

COMUNICAÇÕES INTERROMPIDAS ENTRE O LÍBANO E A SÍRIA

BEIRUTE, 24. — (F. P.) — As comunicações telefónicas entre o Líbano e a Síria encontram-se interrompidas desde o ataque israelita desta manhã contra os centros da resistência palestiniana situados ao longo da estrada que liga Beirute a Damasco, em território sírio.

AEROPORTOS FECHADOS

CAIRO, 24. — (R.) — A Síria encerrou todos os seus aeroportos e proibiu todos os voos sobre o seu território, segundo uma mensagem recebida esta manhã no aeroporto do Cairo.

Em Amã o director da Aviação Civil da Jordania disse que o aeroporto de Amã estava encerrado, por tempo indeterminado. Estão proibidos os voos sobre território jordano.

QUARTEL-GENERAL

TEL-AVIV, 24 — (F. P.) — As duas bases de comandos atacadas esta manhã no ambito da política de «autodefesa activa» decidida ontem pelo Governo israelita situam-se na estrada de Damasco a Beirute, e uns 60 quilómetros da linha de cessar-fogo israelo-síria. Constituem as principais bases da organização Al Fatah, não só na Síria mas no mundo árabe.

Um documento publicado pelo informador do Exército israelita dá os seguintes pormenores:

Al Hammeh é a principal base de treino de Al Fatah, tendo já funcionado antes da «guerra dos seis dias». Presentemente serve de quartel-general da organização para a Síria e o Líbano e de principal centro logístico. O principal depósito do Al Fatah, o seu centro financeiro, a sua prisão central e o seu centro de interrogatório encontram-se em Al Hammeh.

A base de Maiseloun (ou Messulin), situada próximo de Al Hammeh, é na realidade um anexo desta ultima, destinado a proporcionar um primeiro treino aos novos recrutas.

Mais de cem totalistas no Totobola de ontem

No Totobola de ontem não houve milionários (não pode ser sempre...) mas houve, em compensação, 110 concorrentes a ganhar a importancia de 31 582$40, que é o valor do prémio para cada «treze». Destes 110 totalistas, 97 são da Metrópole, 10 de Angola e três de Moçambique.

FERIDOS NUM ACIDENTE NA ESTRADA DE QUELUZ

Um automóvel conduzido por Francisco José Picareta, de 36 anos, motorista de profissão, morador na Rua António Enes, 17, 4.°, em Lisboa, chocou violentamente com uma camioneta na estrada de Queluz. O condutor e o passageiro, Armando Brito Morgado, de 46 anos, morador em Queluz de Baixo, ficaram feridos, com maior gravidade para o passageiro, e foram conduzidos ao Hospital de São José.

Cineclube Católico

Amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Avis, o Cineclube Católico promove para os seus sócios mais uma sessão, com o filme «O Processo Quiller». Aceitam-se novos sócios á entrada da sessão, ou na sede. Rua Capelo, 5, 2.°, esq., tel. 30172.

Graças aos seus sistemas italianos e outros desdobramentos, continua a Casa da Sorte a distribuir todas as semanas «13» e «12» nos concursos do Totobola. Assim, no de ontem a Casa da Sorte deu vários «12» e «12», cujo número exacto só amanhã será possível informar. A Casa da Sorte solicita, mais uma vez, aos Snrs. Totobolistas o favor de não demorarem a entrega das suas «Chaves» para desdobramento, pois embora disponha de serviços especializados para o efeito é sempre difícil evitar os transtornos causados ao público pela aglomeração da última hora.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

De vez em quando

Um amigo meu (e das coisas desportivas) chamou a minha atenção para a actual tabela classificativa do campeonato nacional de futebol, onde, contrariando os hábitos antigos, os considerados mais fracos ocupam os primeiros lugares. Admirava-se ele de os «grandes» andarem muito por baixo... Eu, que pouco entendo desta arte de pé na bola, não fiquei muito surpreendido. Pois não é certo, felizmente, serem cada vez mais raros os «génios»? Pois não é verdade, para nossa satisfação, sentirmos a necessidade de sermos cada vez mais TODOS eficientes? Quanto mais em futebol que é association.

V. D.

Custam 360$00 (com pré-aviso) as chamadas para a África do Sul

Um despacho dimanado da Administração-Geral dos C. T. T., com data de 15 do corrente e publicado hoje na folha oficial, fixa em 270$00 a taxa unitária das chamadas telefónicas entre Portugal e a Africa do Sul. A essas 270$00, correspondentes a um período de três minutos, há que acrescentar uma sobretaxa de 90$00 (pré-aviso).

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.° andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público, todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes do fora de Lisboa podem preparar-se aplicações e fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2-7 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.° - Esq.° — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MESMO METODO A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

DESPORTO

A telecbjectiva do fotógrafo foi cá dentro» captar esta curiosa imagem do jogo Sporting-Porto. Octalino, João Carlos, Gomes, Armando, Pinto e Djalma são as figuras em cena. Pinto, num gesto largo, parece discordar do papel que Djalma (caído por terra) teve no lance

SPORTING-F. C. PORTO (2-1)

Onde estava "este" Sporting?

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

Aconteceu ontem que um Sporting que tem andado «de fracasso em fracasso», como o sujeito da velha canção brasileira, venceu o Porto — nada menos que o «leader» e um dos grandes favoritos desta longa corrida que é o campeonato. E venceu-o merecidamente. Das duas hipóteses possíveis para se chegar a um tal desfecho — de momento o menos **lógico** — a que verificou não foi a **negativa,** isto é, que o Porto desdisse dos seus méritos em todas as matérias, que vão desde o preparo físico ao desembaraço no «trato» da bola e ao entendimento indispensável num jogo que até se chama «association». Não senhor, o grupo nortenho, perdendo o jogo, não perdeu o direito a ser considerado como uma das nossas melhores equipas da actualidade

Foi a outra hipótese, a que podemos chamar a hipótese **positiva,** mas talvez a menos

(Continua na ultima página)

GUIMARÃES — UMA FACE NOVA DO CAMPEONATO

Campeonato em pélvora agora que se alcançou a meta final e o mais pequeno desfalecimento pode deitar por terra um mundo de aspirações.

Três equipas surgem igualadas no topo da tabela classificativa e surpreendentemente o primeiro posto é ocupado por uma equipa da província — esse sensacional Vitória de Guimarães que teima discutir (e quem sabe!...) um título até agora propriedade exclusiva dos clubes considerados «grandes». Grande despique em perspectivas nas Antas entre os dois «maiores» do futebol nortenho onde o F. C. Porto tentará reconquistar a posição ontem perdida em Alvalade.

Desse deslize «portista» os grandes beneficiados foram os benfiquistas. A «entente» estabelecida entre os dois clubes lisboetas não durará muito. No domingo próximo vão hostilizar-se directamente.

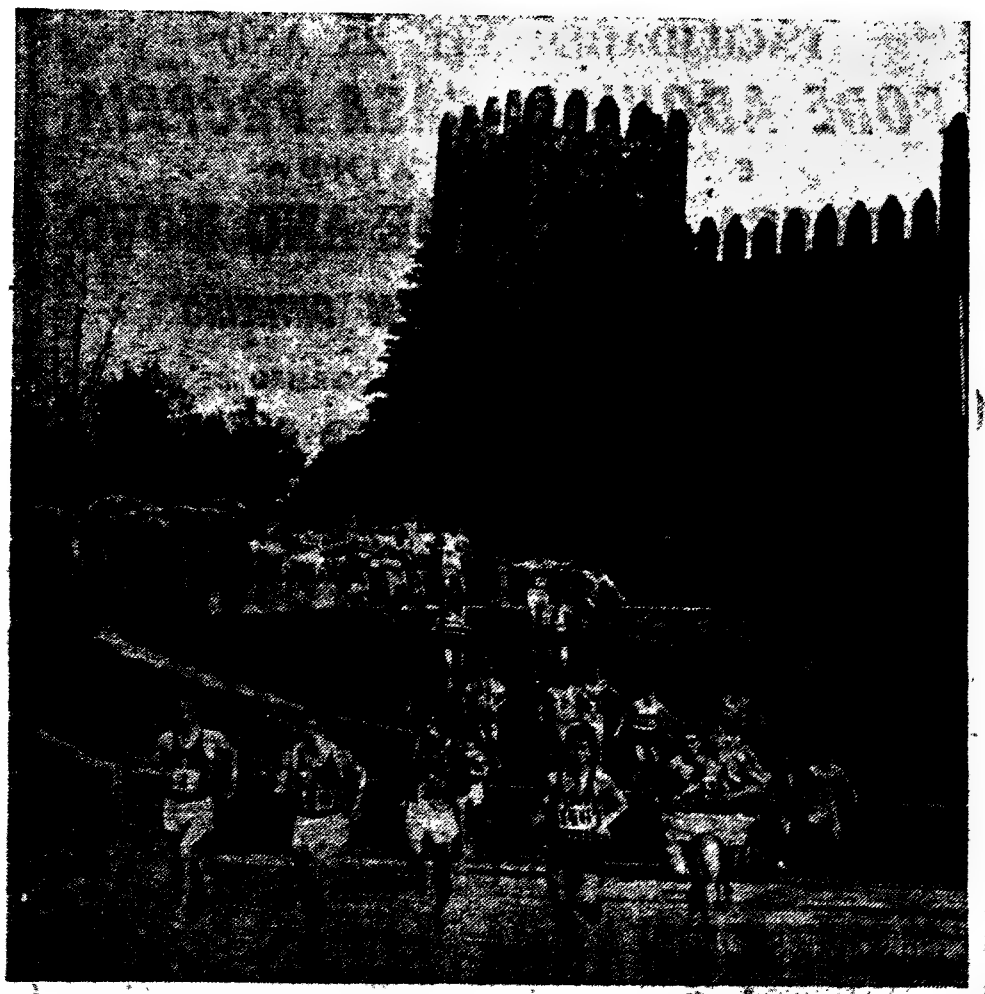
Quanto aos últimos postos começam a fixar-se as posições do Atlético e da Sanjoanense. Só muito dificilmente estas duas equipas poderão furtar-se á descida de divisão. Frente ao Benfica os alcantarenses viram-se batidos por dois golos de Eusébio (retorno?) enquanto nos sanjoanenses não resultou a «chicotada». O Vitória de Setúbal é uma equipa poderosa na panorâmica nacional e destroçou quase sádicamente as esperanças dos visitados alicerçadas na marcação do primeiro golo da partida.

Também a Académica «enervou» as gentes afeitas ao actual «leader». Aos escolares terá apenas faltado capacidade de resistência na parte final para impor, pelo menos, a divisão dos pontos.

Vencido no Estádio do Mar, o Sporting de Braga deve no entanto sentir-se agora mais tranquilo mercê dos cinco pontos que o separam da Sanjoanense. Foi ela o grande contemplado com a vitória dos setubalenses em S. João da Madeira. A pertinaz aplicação dos tomarenses não foi bastante para contrariar os propósitos «cufistas». A equipa do Tejo, é de momento superior á do Nabão e daí o considerar-se perfeitamente lógico o êxito da turma do Lavradio.

Por seu turno o Belenenses, de Mário Wilson, teima em não perder,

(Continua na pág. central)



Que mais apreciar nesta excelente panorâmica? A imponência e grandeza do Castelo de Guimarães a dominar toda a paisagem, com a força e expressão da sua mensagem histórica, ou o esforço dos jovens atletas, devorando quilómetros no lameçal e fustigados pela chuva? Conjuga-se tudo para nos dar uma imagem magnífica do «Nacional» de juniores em corta-mato

EUSÉBIO: DOIS GOLOS

Eusébio conseguiu ontem, na Tapadinha, o que não conseguia há muito tempo: marcou dois golos, os dois golos da vitória do Benfica sobre o Atlético. Aqui o vemos, no momento em que vai disparar o remate de que resultou o primeiro golo

Partida do corta-mato para «seniores» O pelotão não tardará a fragmentar-se. Maximiano Pinheiro, encoberto por Armando Aldegalega (o 104) será o vencedor

MAXIMIANO PINHEIRO (AGUALVA)

CAMPEÃO NACIONAL DE CORTA-MATO

● JOSÉ DIOGO (Sporting) E MANUELA SIMÕES (Benfica) VENCEDORES NAS SUAS CATEGORIAS

A Federação Portuguesa de Atletismo levou ontem a efeito, em Lisboa e Guimarães a realização dos campeonatos nacionais de corta-mato, disciplina do Atletismo que, na capital, se desenrolou no Hipódromo do Campo Grande, nas distancias de 1500 metros e 10 000 metros, para equipas femininas e seniores, respectivamente, e a que concorreram atletas em representação de clubes de várias associações.

Em Guimarães, onde se disputou o «Nacional» de Corta-Mato para Juniores, foi sem dúvida onde se registou maior numero de inscrições. Com efeito, a quantidade de praticantes da modalidade ultrapassou a centena o que demonstra o interesse da juventude por este género de provas. Em contrapartida, em Lisboa, apenas correram 15 concorrentes femininos e 51 seniores.

No conjunto das provas realizadas, o Benfica teve êxito, em senhoras, não só individual como colectivamente, dada a actuação de Maria Manuela Simões que, não obstante o terreno se encontrar bastante pesado, conseguiu fazer os 1500 metros no tempo de 5 m 4.4 s. Porém, e para que a vitória «encarnada» fosse completa, muito contribuiu a «ajuda» da Leixonense Maria Emília Cornelro, que com o tempo de 5 m 8,3 s, obrigou a atleta do Benfica a correr.

Em síntese, a luta recaiu notòriamente entre benfiquistas e leixonenses, isto, não obstante, a boa réplica das atletas do Ac. de Viseu, já que o Sporting, alheando-se da prova, apenas inscreveu Graça Amorim, que acabou por desistir.

Em seniores, Maximiano Pinheiro, do 1.º Maio de Agualva, patenteando boa fibra e sem se deixar impressionar pelo lote de «leões» que de uma maneira geral sempre lhe moveram perseguição (o 2.º classificado Carlos Lopes, do Sporting, situou-se a 47 s de diferença) chamou a si uma boa vitória que, na verdade, se aceita perfeitamente.

Impressionante, também, o Sporting que logrou manter nos lugares da vanguarda o maior numero de unidades, dispositivo que deu á equipa «leonina» o triunfo por equipas, pràticamente sem oposição directa já que a 2.ª classificada, o Santa Clara, ficou á distância de oitenta e seis pontos.

Em juniores, o triunfo individual pertenceu também, ao Sporting, por intermédio de José Diogo, que percorreu os 5600 metros do traçado da prova em 17 m 44s e 6/10. Porém, o Benfica conseguindo averbar 59 pontos, contra 89 do Sporting, logrou vencer por equipas, na justa medida em que os «encarnados» se mostraram superiores.

O Blokkeer passou às meias-finais da «Taça da Europa»

TILBURGO (Holanda), 24 (A. N. I.) — O Blokkeer, da Holanda, passou ás meias-finais da Taça dos Campeões Europeus de Voleibol (masculino) ao derrotar por 3-0, na segunda «mão», o V. B. C. de Genebra (Suíça).

Os holandeses alcançaram a mesma margem no encontro da primeira «mão», que se disputou no sábado.

Associação de Patinagem

Na intenção de dar conta de uma série de iniciativas que pretende promover no sentido de contribuir para uma maior expansão do hóquei em patins, a Associação de Lisboa realiza, depois de amanhã, uma reunião com os órgãos da Informação

Trata-se de decisão a todos os títulos de aplaudir, pois da troca de impressões muito poderá vir a beneficiar o hóquei em patins.

PARIS
5 DE MARÇO DE 1969
BENFICA - AJAX
SECOL
SOCIEDADE DE EXCURSÕES E COMÉRCIO, LDA.
Fundada em 1909
Rua do Ferragial de Baixo, 48-1.º, Dt.º
(esquina da Rua do Alecrim)
Telefones: 324622 - 321623 - 324484 - 324680
Viagem «RELÂMPAGO»
dia 5 de Março — partida de LISBOA
dia 6 de Março — chegada a LISBOA
Viagem «DESCONTRACÇÃO»
dia 4 de Março — partida de LISBOA
dia 7 de Março — chegada a LISBOA
CONSULTE-NOS E ENVIAREMOS OS NOSSOS PROGRAMAS
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO

III DIVISÃO NACIONAL

SPORTING FARENSE

— O MAIS SENSACIONAL DOS «LEADERS»

Disputaram-se ontem os jogos da 17.ª jornada. Só na Zona A, há no momento, dois «leaders». Eis o «goal-average» de todos os guias da classificação:

Vianense, 35-10; Chaves, 29-21; União de Lamas, 52-12; Malvinhense, 31-13 e Farense, 51-7. O mais admirável é, não há dúvida, o do Sporting Farense: 44 golos de diferença. Os farenses estão, na verdade, a fazer uma prova sensacional O jogo que no seu campo vão disputar contra o Olhanense deverá sobressaltar — uma vez mais — todo o Algarve!

ZONA A — Vianense-A. D. Fafe, 6-0; Bragança-Vila Real, 0-4; Gil Vicente-Desportivo das Aves, 0-0; Riopele-F. C. Vizela, 0-2; Desportivo de Chaves-S. Pedro da Cova, 3-0 e Rio Ave-Mirandela, 3-1.

Classificação: Vianense e Desportivo de Chaves, 22 pontos; Vizela e Gil Vicente, 21; A. D. Fafe e Vila Real, 20; Rio Ave, 16; Riopele e Desportivo das Aves, 15; S. Pedro da Cova, 14; Mirandela, 10 e Bragança, 8.

Sensacional triunfo do Vianense sobre o A. D. Fafe. Agora, na posição de «leader», a progressiva equipa do Vianense tem o Desportivo de Chaves como mais directo competidor. Minhotos contra transmontanos. Grande aliciante da prova.

ZONA B — Marialvas-Feirense, 1-2; Mortágua-A. D. Guarda, 2-1; Lusitano de Vildemoinhos-Sporting de Lamego, 1-1; U. de Lamas-Pinhelenses, 6-0; Oliveirense-Lusitânia de Lourosa, 3-0 e União de Coimbra-Celoricense, 5-0.

Classificação: União de Lamas, 31 pontos; Lamego e União de Coimbra, 25; Feirense, 23; Lourosa, 20; Oliveirense e Marialvas, 18; Lusitano, 12; A. D. Guarda, 11; Celoricense, Pinhelenses e Mortágua, 7.

Superioridade impressionante do clube de Santa Maria de Lamas, que ontem registou mais um triunfo substancial.

ZONA C — Odivelas-Casa Pia, 0-0; Atlético Marinhense-Castelo Branco, 4-0; Naval 1.º de Maio-Sacavanense, 0-0; Unidos de Algés-Ferrovidrio, 2-0; União de Almeirim-Nazarenos, 2-0 e Estrela de Portalegre-União de Leiria, 2-1.

Classificação: Atlético Marinhense, 25 pontos; Nazarenos e União de Leiria, 23; União de Almeirim, 21; Naval e Sacavanense, 20; Casa Pia, 19; Estrela e Odivelas, 16; Ferrovidrio, 11; U. Algés, 9 e Castelo Branco, 1.

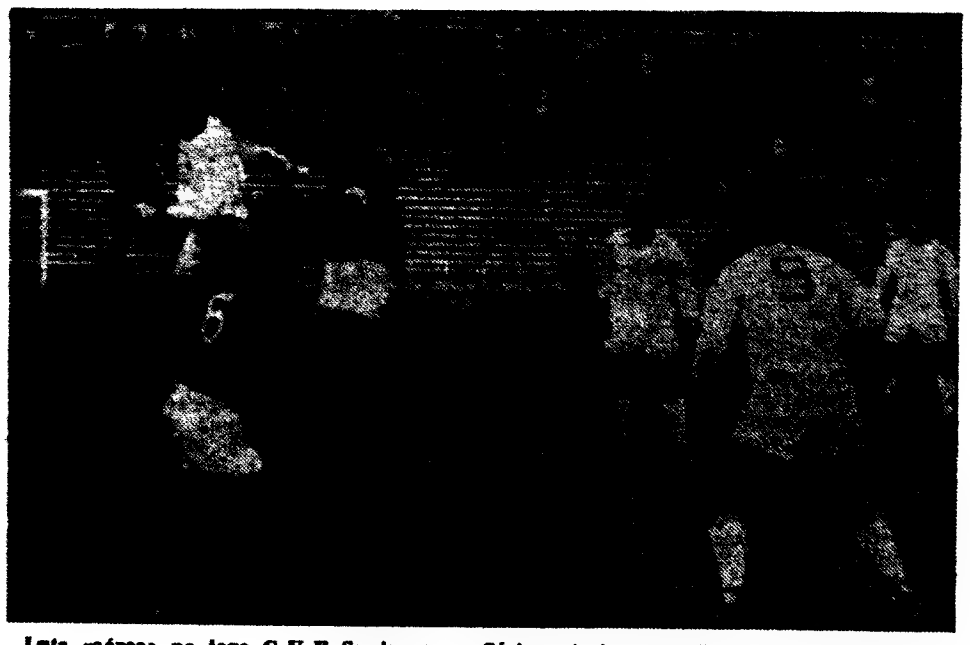
O Atlético Marinhense, que está a fazer boa prova, beneficiou das derrotas sofridas ontem pelos mais directos adversários: União de Leiria e Nazarenos.

ZONA D — União de Montemor-Cova da Piedade, 2-1; Grandolense-Juventude de Evora, 1-3; Desportivo de Beja-Sarilhense, 4-0; Sporting Farense-Faro e Benfica, 5-0; Olhanense-Aljustrelense, 3-0 e Lusitano-Vasco da Gama, 2-3.

Classificação: Farense, 28 pontos; Olhanense, 25; Juventude, 23; Vasco da Gama, 20; Grandolense, 19; União Sport e Lusitano, 15; Faro e Benfica e Desportivo de Beja, 14; Aljustrelense, 13; Cova da Piedade, 12 e Sarilhense, 5.

O Sporting Farense, treinado por Vieirinha, construiu mais um precioso e robusto triunfo. Está, indiscutivelmente, em boa forma. O seu mais sério competidor, o Olhanense, tem um jogo a menos.

A habitação é o seu problema?
COM UMA PEQUENA ENTRADA
(SE FOR BENEFICIÁRIO DA PREVIDÊNCIA)
A PRONTO PAGAMENTO, OU COM
FACILIDADES ATÉ 25 ANOS
PODE ADQUIRIR CASA PRÓPRIA
E... RECEBERÁ AINDA
A NOSSA OFERTA DE ANO NOVO
5 OU 10 CONTOS EM DINHEIRO
SE FIZER A AQUISIÇÃO ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1969
ANDARES — MORADIAS
MAGNÍFICOS MARAVILHOSAS
195 A 240 CONTOS ... 660 A 680 CONTOS
EM
RIO DE MOURO
A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA
TEMOS PARA SI O LAR IDEAL
ORGANIZAÇÃO
BL BRANCA LUCAS - S. A. R. L.
R. D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º-Dt.º — LISBOA (à Igreja S. Domingos)
TEL. 32 0047 - 32 00 68



Luta «aérea» no jogo C. U. F.-Sanjoanense. Sério antecipa-se a Ferreira Pinto e toca a bola na direcção de Capitão-Mor. Os visitados dominavam

BRIDGE

PORTUGAL

OBTEVE O 4.º LUGAR NO TORNEIO DE MARBELLA

MARBELLA (Espanha), 24 — (F. P.) — Na final do 5.º torneio internacional de bridge, realizado no Hotel Melia Don Pepe, de Marbella, a equipa portuguesa ficou classificada em 4.º lugar, tendo sido derrotada pela equipa de Marrocos na qualificação para o 3.º lugar.

O 1.º lugar foi ganho pela equipa do «Omar Bridge Circus» (Omar Sharriff-Gacozzo - Yallouze - Delmuoly - Gresh) que bateu a selecção francesa (Malaha Rochmann - Parlemte - Le Dentu - Calhelros) por 73-48.

Futebol na Europa

ITALIA — Resultados da 19.ª jornada do «nacional» italiano de futebol: Laneros-si, 3-Atalanta, 1; Bolonha, 1-Juventus, 1; Cagliari, 1-Inter, 0; Milão, 0-Fiorentina, 0; Palermo, 0-Sampdoria, 0; Roma, 0-Nápoles, 0; Torino, 4-Verona 0; Varesa 3-Pisa, 1.

Classifiações: 1.º, Cagliari, 29 pontos; 2.ºs Milão e Fiorentina, 28; 4.ºs, Inter e Juventus, 21; 6.ºs, Turim e Roma, 20; 8.º, Palermo, 19; 9.ºs, Nápoles e Verona, 18; 11.ºs, Bolonha Varese, 16; 13.ºs, Vienza, Atalanta e Pisa, 13; 16.º, Sampdoria, 11.

FRANÇA — Resultados do campeonato francês de futebol da 1.ª divisão: Bastia-Red Star, 2-1; Lyon-Metz, 0-1; Valenciennes-St. Etienne, 1-1; Marselha-Ajaccio, 3-0; Rolo-Sedan, 0-1; Estrasburgo-Bordeus, 1-1; Rennes-Sochaux, 3-0.

Os encontros Nimes-Mónaco e Nice-Nantes foram adiados.

Classificação: 1.º, St. Etienne, 36 pontos, 22 jogos; 2.º, Bordeus, 33/21; 3.º, Rolo, 26/21; 4.º Metz, 24/21; 5.º, Valenciennes, 23/21; 6.º, Sedan, 23/21.

IRLANDA — Resultados do campeonato do futebol da republica da Irlanda (16.ª jornada): Rovers de Sligo-Waterford, 0-2; Celtic de Cork-Rovers de Sharrock, 0-2; Drumcondra-Dundalk, 0-5; Limerick-Shelborne, 3-3; Droghech-Hibernians de Cork, 1-2; Bohemian-Athletic de St. Patric, 0-1

Classificação: Waterford e Rovers de Shamrock, 24 pontos; Dundalk, 23; Limerick, 20; Hibernians de Corck, 18; Athletic de St. Parick, 17; Drogheda, 14; Drumcondra, 13; Rovers de Sligo, 12; Celtic de Cork, 9; Shelbourne, 8 e Bohemians, 5.

C. U. F.-U. TOMAR (2-0)

As ocasiões (de golo) fizeram o vencedor

Ganhou quem tinha de ganhar. Quem fez por isso. Quem criou as ocasiões de golo, transformando duas e perdendo outras tantas, tão flagrantes que só a madeira dos postes impediu o curso vitorioso da bola.

A diferença de procedimento das equipas cavou um abismo entre as suas probabilidades de êxito. A C. U. F. foi sempre realista e directa, não obstante os vagares a que se deu o luxo de manifestar.

O Tomar nunca desistiu. Mas a sua atenção concentrou-se principalmente na defesa (constantemente em acção), ainda chegou a meio-campo, mas raramente atingiu a grande área dos visitados. Exceptue-se um período, a meados da segunda parte, quando os nabantinos tentaram a igualdade, mas entanto em regime de experiência e não através de insistência.

O piso estava traiçoeiro e os jogadores, por defesa instintiva e porque os passes se transviavam, constantemente, actuaram devagar. Não era possível jogar como deve ser em condições tão ingratas.

Os «fabris» tiveram o mérito de «rasgar» o seu futebol, abri-lo por todas as dimensões do rectângulo. Pedro sobre o lado direito, Fernando, no lugar de extremo-esquerdo, foram solicitados, quando era caso disso, com lançamentos compridos, com o objectivo de escapar aos afunilamentos das zonas capitais.

Contudo, o primeiro período caracterizou-se por uma ausência quase total de oportunidades de golo. A excepção ocorreu aos 44 m, num remate rasteiro de Arnaldo, que encontrou o poste na sua trajectória.

Quando inaugurou o activo, a C. U. F. pareceu descansar um pouco e esse descanso, concedido a si próprio, ocasionou o despertar do Tomar. Então, os visitantes mostraram-se mais expeditos, afoitos e espertos como nunca haviam sido anteriormente.

Os homens de Costa Pereira sentiram o perigo, perceberam que a questão não estava ainda concluída, longe de entrar no rol dos assuntos arquivados. E vá de forçar o tento da tranquilidade.

O aparecimento do segundo golo sossegou a C. U. F., embora não haja desmoralizado o Tomar Todavia, o momento de golo à vista tornou a pertencer aos barreirenses, num pontapé de Monteiro, que «teimou» em esbarrar no poste.

O restante tempo gastou-se por obrigação. A vitória dos cufistas representava o desfecho natural, a consequência fatal da sua supremacia.

Houve exibições, acções individuais dignas de destaque. Nos visitados, Arnaldo, que se afirma um estratego poderoso e lúcido, Vítor Marques, um defesa decidido e que despacha sem reticências, e Castro, «feio» a jogar mas útil como os que são. Nos forasteiros, Caló, um «stopper» que não pára de progredir, Ferreira Pinto, saber e visão ao serviço da equipa, e Vicente, um moço nada destituído de habilidade

Arbitragem de Aníbal de Oliveira dentro da sua bitola. Isto é — serena e esclarecida

FRANCISCO CAMILO

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

O Amora continua no comando da I Divisão

Prosseguiram ontem os campeonatos da I e II Divisões da A. F. de Setúbal.

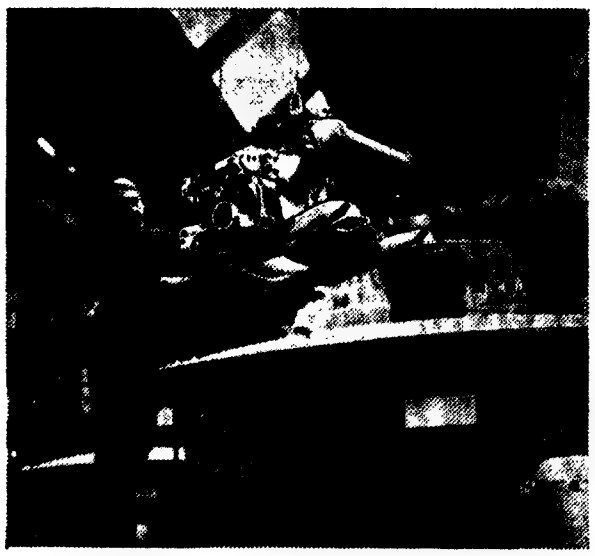
Na I Divisão disputaram-se os encontros da 19.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes: Sport Grandolense-Arrentela, 3-2; Trafaria-Monte de Caparica, 3-1; Alcochetense-V. Santiago de Cacém, 2-0; Palmelense-Moitense, 2-3; Salatia-Quintajense, 2-1; Palo Pires-Imparcial, 3-0; Amora-Costa da Caparica, 3-2.

Classificação — 1.º, Amora, 50 p.; 2.ºs, Costa da Caparica e Alcochetense, 46; 4.º, Trafaria, 45; 5.º, Palo Pires, 44; 6.º, Salatia, 40; 7.º, Santiago de Cacém, 36; 8.ºs, Palmelense Monte da Caparica, 37; 10.º, Grandolense, 33; 11.º, Moitense, 29; 12.º, Quintajense, 28; 13.º, Imparcial, 27; 14.º, Arrentela, 26.

O Palo Pires e o Moitense têm menos um jogo, tendo este último uma falta de comparência juntamente com o Monte da Caparica.

II Divisão (5.ª jornada) — Comércio e Indústria-Barreirense, 2-1; Os Leais-Independente da Lomba, 1-5; Santo-antonlense-Independente de Setúbal, 2-0; Pinhalnovense-Cinema do Montijo, 2-2; Samouquense-Beira-Mar, 3-3; Marítimo-Águias Negras, 3-0.

É este o elemento mais importante do seu barco.



Quando comprar o seu barco escolha cuidadosamente a unidade propulsora.
Se estiver equipado com um «Stern Drive» OMC EVINRUDE, bravo! foi uma boa escolha.
Ele proporcionar-vos-á performances excepcionais. Sabe que a coluna do seu «Stern Drive» OMC EVINRUDE se eleva elèctricamente, com um simples premir de botão, até 75°? e isto, note bem, sem prejudicar a sua elevação imediata quando toca em objectos estranhos submersos. É a coluna existente no mercado que mais se eleva.
É também a única que lhe permite virar de bordo a 90°, mais 30° que qualquer outra marca.
É por esta razão que com o «Stern Drive» OMC EVINRUDE pode manobrar o seu barco dentro de uma doca ou porto congestionado com a mesma facilidade com que o faz em mar aberto. E que silêncio!
Se ouvir qualquer coisa além do grito das gaivotas, só poderá ser o correr da água sob o casco ou o calmo ronronar do motor, porque o escape é submerso.
As inversões de marcha são tão suaves como as mudanças de velocidade automáticas de um carro.
Todo o motor está protegido contra a corrosão.
Possibilidade de ser equipado com um sistema de refrigeração por água doce.
Verifique pois, antes de decidir a compra do seu barco, se ele está equipado com um «Stern Drive» OMC EVINRUDE. Quatro modelos à sua escolha: 80, 120, 155 e 210 CV, todos com uma garantia de 2 anos e assistência após-venda.

Envie este cupão ao Distribuidor e receberá mais detalhes sobre o Motor OMC Evinrude «Stern Drive»

Nome .....
Morada .....
..... N.º D. L. .....

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 52-A - Lisboa - Telef. 66 77 16

EVINRUDE
O poder da experiência

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

Lá nas alturas, em Póvoa de Varzim, Murça «voa» mais alto e repele a bola que Nelson espreitava. Expectativa em Quaresma, Esteves e Walter

VARZIM-BELENENSES (1-1)

NA RAZÃO DO EMPATE... A «DERROTA» DO ÁRBITRO

Uma tarde de nevoeiro cobriu o futebol na Póvoa de Varzim. Em verdade, o «onze» local, que vinha a subir a um escalão exibicional, de jogo para jogo, desiludiu a expectativa dos seus prosélitos ao esbarrar contra o «muro» levantado pelos homens de Belém, a quem não conseguiram vencer nem sequer com a «magnífica» ajuda do árbitro sr. Henrique Costa (Aveiro) que validou o golo do Varzim obtido depois de Diamantino ter tocado o esférico com a mão e anulou um tento a Laurindo sem que ninguém vislumbrasse o porquê.

O Belenenses agora remoçado e possuidor de uma bagagem técnico-táctica de boa «estatura» voltou a não perder fora de casa, somando a quarta saída consecutiva sem conhecer o amargo da derrota.

Ontem tiveram os seus jogadores alento para suportar as «vantagens» consentidas pelo árbitro e atiraram-se ardorosamente em busca do empate que conseguiram num soberbo golo de Saporiti. Daí até final dos 45 minutos iniciais nunca deixaram de ter nas mãos as «rédeas» do comando do jogo. No segundo tempo, lutou-se muito mas sem proveito.

Enquanto os poveiros, mais velozes mas sem eficácia, procuravam o tento do desempate, os «azuis» de Belém conseguiram sustar a ofensiva, nunca esquecendo o contra-ataque, sempre «venenoso» pelos pés desse jogador de imprevistos que é Laurindo.

Ao fim e ao cabo o nulo aceita-se como corolário do trabalho de ambos os «onzes», embora os «azuis» mostrassem no jogo de ontem melhor estrutura futebolística.

No conjunto da casa salientaram-se Benje, Quim e Nelson, enquanto Rico e Aleixo estiveram na origem do «eclipse».

Quanto ao «onze» do Restelo todos foram muito iguais no querer e na produção, mas injusto seria não destacar os nomes de Laurindo, Quaresma, Saporiti, Mourinho e Godinho.

Da arbitragem já dissemos o suficiente e lamentamos ter de o fazer.

PINTO DE QUEIROZ

V. GUIMARÃES-ACADÉMICA (2-1)

DO DESESPERO À EUFORIA —DOIS MINUTOS APENAS...

Dois estilos antagónicos em duas boas equipas: uma, a local, toda acção a, outra, toda subtileza.

E a verdade é que os estudantes com o seu «4-4-2» por vezes transformado em «4-3-3» mas também muitas vezes «4-5-1» apesar de sempre dominados não deixaram de estar a vencer até 13 minutos do final!

Depois em dois curtos e rápidos minutos a vitória virou-lhes as costas e sorriu por certo aos que mais a tinham buscado com frenesim e ansiedade.

Mas antes, ainda no tempo inicial, quase logo após o golo, o lance em que o «penalty» andou no ar por falta de Joaquim Jorge sobre Vítor Campos, transformado em livre-indirecto e, depois, aos 55 minutos em perdida espectacular de Manuel António — tiveram os estudantes o 2-0 ao seu dispor. Foram, é verdade, «arremedos» quase isolados em que os «donos da casa» não ganharam para o susto. Os vimaranenses dominaram, dominaram muito mas quase sempre sem lograrem mais do que encurralar a bola no meio-campo adverso. Dois avançados, Manuel e Mendes, raramente três, quando Zèzinho surgia a colaborar, não chegavam para vencer o quarteto de defesas. Até porque «espartilhados» entre estes e outro quarteto do meio-campo onde «viviam» Mário Campos, Vítor Campos, Nené e Rocha os dianteiros vimaranenses, mal apoiados, não podiam deixar de perder no confronto.

E porque assim foi, o 1-0 obtido na sequência dum livre por Manuel António, disse bem que as jogadas com princípio, meio e fim seriam poucas. E porque assim, de facto, os dois golos vimaranenses acabariam por surgir qualquer deles na sequência de pontapés de canto. Golos de Silva e Vieira, os homens que, curiosamente, o técnico Jorge Vieira antes dos golos fizera entrar para substituírem Artur e Zèzinho.

Os estudantes em apuros, na circunstancia, mas a defenderem-se com invulgar decisão. No lance, Albinho antecipa-se a Viegas e perante a ameaça de Manuel, vai devolver o esférico

O propósito do técnico vimaranense resultara. O «sangue novo», pujante e teimoso, lograva, sobretudo pelo lado de Silva dar maior presença ao jogo de ataque dos locais. Lutaram muito os vimaranenses pelo triunfo, mas nem sempre bem.

E para reforçar o que dizemos estamos a lembrar-nos de uns tantos lances, não poucos, em que os pontapés livres de Mendes as cabeçadas de Manuel e até de Joaquim Jorge no seguimento de pontapés de canto, pareceram ir coçar a bola no fundo das redes.

Os vimaranenses, que formaram ontem uma equipa desgarrada mas teimosa, tiveram na defesa o seu sector mais certo, num atento trabalho de «piquete» destinado a apagar «fogueiras» que não «fogos»... Pinto e Joaquim Jorge foram os melhores.

Na Académica, como sempre «ardilosa» mas fisicamente menos poderosa, Rui Rodrigues, Nené e Mário Campos desdobrando-se infatigàvelmente quase ganharam o direito de não sofrerem derrotas. Mas, também Vieira Nunes, autoritário, pertencerá ao lote dos melhores.

João Calado andou muitas vezes como que ao sabor do vento sem querer arriscar-se muito. No lance de livre-indirecto, pelo menos, assim foi. E os beneficiados não terão sido os visitantes...

LOBO DA ROCHA

UMA FACE NOVA DO CAMPEONATO

(Cont. da 1.ª página)

longe do Restelo. Na Póvoa pôde opôr-se a um Varzim generoso e entusiasta e, segundo as crónicas, pôde também resistir a uma arbitragem infeliz.

☆

Faltam ainda seis jornadas para o termo da competição. Voltam a fazer-se contas e cada qual avalia com mais ou menos optimismo os obstáculos a transpor pela sua equipa. E lá no alto, o ceptro do futebol português a sorrir para três pretendentes que lhe estendem àvidamente os braços.

Quem será o contemplado?

E. V.

LEIXÕES-SP. BRAGA (2-0)

DO LAMAÇAL EMERGIU UM JUSTO VENCEDOR

Antes ainda da meia hora, já no «Estádio do Mar» tinham desaparecido a maior parte das marcações do campo, na zona da grande área bracarense. Nas cercanias da baliza de Fonseca, as linhas de cal notavam-se ainda perfeitamente visíveis à superfície da... lama.

Dito isto, fica pràticamente «desenhada» a imagem do jogo e não só nesses primeiros trinta minutos, como no resto do tempo. Mais lama do que relva a cobrir o rectângulo oferecendo um campo naquelas desagradáveis condições em que não vale nada possuir-se técnica superior...

... Se ela não for aproveitada na defesa contra as traições do terreno. É uma verdade de «La Palisse»? Talvez o não seja. Pelo menos, ontem, só o Leixões deu indícios de conhecer esta teoria e a fórmula prática, adequada às circunstâncias e para além disso, os jogadores de Matosinhos tiveram ainda sobre os «arsenalistas» a grande vantagem de saber pisar «um terreno daqueles», fosse por usarem «pitons» próprios, ou por outra razão que nos escapou. E assim puderam dar sequência à maioria dos seus «golpes» ao invés dos bracarenses, bruscamente aincopados e com desproposita da frequência devido a quedas espectaculares às vezes hilariantes. Deste modo, «morreram ao nascer» inúmeras tentativas de contra-ataque dos minhotos, cuja exibição foi por de mais incaracterística, «moldada» à feição da lama.

Por isso, ganhou bem o Leixões que em iguais circunstâncias logrou tornear melhor os «caprichos» do terreno, oferecendo uma actuação sem grande brilho, o que se fará a justiça de compreender. Mesmo assim muito mais uniforme, coordenada e regular, do que a do adversário. Merecem relevo, entre os vencedores, Nicolau, Bené, Gentil, Barros, Horácio e Neca.

Na incaracterística turma bracarense, Armando foi o melhor, por motivos óbvios; depois dele, só Coimbra e Estêvão, a espaços, fugiram à mediocridade.

A arbitragem teve num único deslize, aliás, gravíssimo. Aos 35 m, o juiz de linha, Vicente Fernando, assinalou a Estêvão um «off-side» de posição. O árbitro deixou — e bem — que Palmeira prosseguisse o lance. O fiscal, porém, conservou a bandeira no alto, até que Bino falhasse, com as redes à mercê, a melhor ocasião de golo criada pelo Braga. Foi um falhanço providencial, concordemos...

ANTÓNIO DE MATOS

Armando saiu ... a ... Juvenal, ... pelo ar, antecipa-se a Ricardo e vai devolver para longe da área.

FUTEBOL INSULAR

ANGRA DO HEROISMO, 24. (A. N. I.) — Resultado do jogo da ultima jornada do campeonato distrital de futebol de Angra do Heroismo:

Em Angra: Lusitania-Angrense, 0-0.

Classificação geral: Lusitania, 17 pontos; Praiense, 16; Angrense, 11; União, 9; Marítimo, 7; Vilanovense, 0.

O Praiense conquistou o título de reservas.

☆

FUNCHAL, 24 — (A. N. I.) — Para os torneios de classificação para a «Taça de Portugal» e «Taça Ribeiro dos Reis» disputaram-se dois encontros no Estádio dos Barreiros, cujos resultados foram os seguintes:

Nacional-Sporting, 1-0.

União-Marítimo, 1-1.

☆

HORTA, 24 (A. N. I.) — Para o torneio de classificação para a «Taça de Portugal» em futebol o Faial derrotou o Sporting por 2-1.

Embora falte ainda um encontro, o Faial Sport (que é o campeão distrital) já está apurado.

☆

PONTA DELGADA, 24. — (A. N. I.) — Referente à primeira eliminatória do torneio de classificação para a «Taça de Portugal» de futebol (jogo de desempate), o Operário derrotou o União Sportiva por 4-1.

Para a primeira «mão» da segunda eliminatória da mesma prova o Santa Clara bateu o Micaelense por 3-2.

Em jogo particular, o Marítimo venceu o União Micaelense por 2-0.

Fernando Riera fala com Nascimento na Tapadinha Quem pudera ouvi-los...

ATLÉTICO-BENFICA (0-2)

Eusébio «bisou» apesar de dificuldades imprevistas

O Benfica foi encontrar na Tapadinha dificuldades com que certamente não contava. O Atlético, embora sacrificado ao papel de «lanterna vermelha», condenado ao irremediável de uma descida de Divisão contra a qual tem vindo a bater-se estoicamente, animado de um são inconformismo, transformou-se num obstáculo difícil para os campeões nacionais, um tanto por mérito dos alcantarenses, outro tanto por manifesta sobranceria inicial dos «encarnados» e, por fim, pela sua manifesta infelicidade na concretização de alguns lances de golo possível.

Os primeiros vinte minutos foram de sensível equilíbrio, um equilíbrio imposto pela réplica animosa dos pupilos de Peres Bandeira, um equilíbrio que, não correspondendo às previsões, se alicerçava numa estratégia bem concebida para a circunstância, destinada a assegurar a posse do jogo a meio-campo através de Candeias, Pinhal, Canário e Seminário, sem enfraquecer o sistema defensivo e deixando caminho aberto à possibilidade de Raimundo e Tito, com o apoio da linha intermédia, lançarem os seus contra-ataques.

Durante uma boa vintena de minutos viu o Benfica contrariada a sua acção não conseguindo dar à articulação do seu futebol a necessária clareza e profundidade. Certamente surpreendidos com o desembaraço e a tenaz irreverência dos rapazes do Atlético, os «encarnados» compreenderam que não podiam continuar a «meio-gás» e passaram a pôr no jogo a arma da velocidade com o objectivo de vencerem o adversário pela fadiga. E assim aconteceu, mas com sérias dificuldades, diga-se de passagem...

☆

Quando o Benfica acelerou o andamento e veio ao de cima a maior capacidade físico-técnica dos seus homens na intercepção dos lances a meio-campo onde Coluna e Toni formaram binómio de peso a laborar em boa coligação com José Augusto e Jaime Graça, foi a altura dos alcantarenses compreenderem que deviam consagrar maior atenção à cobertura da sua grande área, reforçando com Candeias e Pinhal o sector recuado. A partir daí a coligação a meio-campo perdeu consistência e os «encarnados» passavam por aí com mais facilidade.

Foi então que se manifestou mais claramente a ameaça benfiquista e só por manifesta infelicidade de Eusébio e Jaime Graça no capítulo do remate o golo tardou a surgir. Eusébio teve mesmo duas oportunidades daquelas em que o golo parece inevitável, mas da primeira vez atirou de cabeça para fora e da segunda rematou à figura do guardião Botelho. Aliás o guarda-redes do Atlético haveria de vir a distinguir-se ao longe do encontro com um punhado de boas defesas.

Toni — verdade do futebol nacional e benfiquista — deixa Tito para trás e vai «invadir» o meio campo alcantarense

Obtido o primeiro golo insistiu o Benfica ao longo de toda a segunda parte numa actividade de total aplicação em busca da confirmação, mas o tempo foi «escorrendo» sem que Eusébio, Abel ou Jaime Graça encontrassem, de novo, o «caminho» do golo. E, à medida que se malogravam as ocasiões criadas, umas vezes por falta de direcção dos remates, outras por intervenções valorosas de Botelho e outras ainda porque os remates foram apontados à figura do guarda-redes, quando não eram os lances logo anulados pela defesa, aumentava também a ansiedade dos benfiquistas.

O último quarto de hora foi de constante assédio dos campeões nacionais, sempre

(Continua na 5.ª página)

SANJOANENSE-V. SETÚBAL (1-1)

PARADOXO: AO LADO DO SOL O MAU TEMPO PARA OS LOCAIS...

Um desafio de futebol é constituído por duas metades e muitas vezes há em que cada uma delas constitui, por assim dizer, tão diferenciadas são as suas características, um encontro diferente tão dissemelhantes são uma da outra. Poder-se-á dizer até que jogos há constituídos por duas «mãos» correspondentes aos dois meios tempos...

Servem estas palavras à maravilha, como introito ao jogo disputado entre sanjoanenses e setubalenses Esquecer que um jogo de futebol tem 90 minutos é mera imprudência, um erro que muitas vezes se pode pagar caro. A equipa da Sanjoanense poderá ter extraído uma lição do encontro.

Assistimos a um primeiro tempo em que os locais conseguiram superiorizar-se em força à maior «classe» e potencial futebolístico dos sadinos. Estes, nesse período, mostraram-se apáticos, sem clarividência e até confusos na planificação das jogadas.

Tinham todavia uma justificação válida: O mau estado do terreno, lamacento e perigoso que em nada convidava à urdidura de um futebol do tipo praticado pelo Setubal radicado em «dribligues» constantes, simulações e desmarcações.

Por tal motivo, no final da primeira parte era inteiramente justo o desfecho favorável aos locais.

No segundo tempo, porém, tudo se modificou. Com o aparecimento do sol um «outro» C. Setubal surgiu em S. João da Madeira. Maior sentido colectivista, autoridade e personalidade.

E a Sanjoanense? naturalmente tentou suster, ainda que com dificuldade, a avalanche ofensiva adversária mas o golo do empate deitaria por terra as suas aspirações. Na verdade depois deste tento os locais começaram a viver continuamente dominados pelo espectro da derrota. E com efeito, não era caso para menos já que os sadinos estimulados e galvanizados pelo empate se lançaram com exuberância e em peso sobre a baliza contrária. Pouco tempo durou a resistência sanjoanense. «Minada» por todos os lados a sua organização defensiva começou a ceder alardeando deficiências de ordem física e falhas, no aspecto técnico. Além disso, psìquicamente arrasada, nunca mais conseguiria repetir a exibição da primeira parte. Nos ultimos lances o V. Setubal perfeitamente senhor da sua situação e do seu ascendente recreou-se com a bola em jeito espectacular evidenciando bem a diferença existente entre vencidos e vencedores.

Guerreiro tenta vencer a defesa sanjoanense

Nesta equipa destinguiram-se Carriço, José Maria, Arcanjo, Figueiredo e Jacinto João. Na Sanjoanense, todos se mostraram sensivelmente iguais não havendo assim figuras a destacar.

A arbitragem esteve certa. No lance de grande penalidade houve mão, efectivamente, de Conceição. Pareceu-nos, porém, involuntária o que não invalida a justiça da decisão respectiva já que são lances muito subjectivos e difíceis de caracterizar...

M. LUIS MENDES

O «MUNDIAL» EM MARCHA

A BÉLGICA ARREDOU A ESPANHA DA FASE FINAL

LIÈGE, (Bélgica), 24 — (A. N. I.) — A Bélgica venceu a Espanha por 2-1, com 1-0 ao intervalo, no encontro disputado em Liège a contar para a fase preliminar do campeonato mundial de futebol.

Com esta derrota, a Espanha ficou impossibilitada de se qualificar para a fase final, a disputar, no próximo ano, no México.

A Bélgica comanda agora a classificação da Série VI, com nove pontos, sendo apenas ameaçada pela Jugoslávia.

Os golos foram marcados, do lado belga, por Devrindt (aos 32 e 76 minutos) e, do lado espanhol, por Asensi (aos 77 minutos), que substituíra Charamunt dez minutos antes.

Cerca de 36 mil pessoas assistiram ao jogo, que se disputou no estádio do Standard de Liège, sendo bom o estado do relvado e com sol.

Sob a arbitragem do dinamarquês Soerensen, as equipas alinharam:

BÉLGICA: Trappeniers; Heylens, Jeck, Dewalque e Thissen; Vanmoer (Dock, aos 46 minutos) e Polleunis; Semmeling, Devrint, Van Himst e Puis.

ESPANHA: Iribar; Martin (Torres aos 32 minutos), Eládio, Glaria e Gallejo; Zoco e Claramunt (Asensi, aos 67 m.); Amancio, Grosso, Velazquez e Vava.

Na segunda parte, depois de Polleunis ter entrado em falta sobre ele, Eládio agrediu o adversário, mesmo junto ao árbitro, que o expulsou.

Vários jogadores espanhóis cercaram Sorensen e a polícia teve que intervir para o proteger.

Depois deste encontro, a classificação na série é a seguinte: Bélgica, 9; Jugoslávia, 3; Espanha, 2 e Finlandia, 0.

A Jugoslávia terá que vencer os três jogos que lhe falta disputar para igualar o número de pontos da Bélgica. Se o conseguir, será realizado um jogo de desempate para decidir o vencedor da série, que estará automàticamente qualificado para o México.

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V	E.	D.	G.	P.
Guimarães	10	8	2	—	19-6	18	10	2	7	1	13-7	11	20	10	9	1	32-13	29
F. C. Porto	9	8	1	—	19-6	17	11	4	4	3	14-13	12	20	12	5	3	33-19	29
Benfica	10	9	1	—	34-8	19	9	3	4	2	7-7	10	19	12	5	2	41-15	29
V. Setúbal	10	6	4	—	20-6	16	10	4	2	4	14-11	10	20	10	6	4	34-17	26
C. U. F.	10	7	2	1	19-8	16	10	1	6	3	10-14	8	20	8	8	4	29-22	24
Académica	9	6	2	1	19-8	14	11	3	2	6	16-18	8	20	9	4	7	35-26	22
Sporting	10	6	4	—	20-5	16	10	1	3	6	5-10	5	20	7	7	6	25-15	21
Belenenses	10	3	5	2	12-10	11	10	3	3	4	12-16	9	20	6	8	6	24-26	20
Leixões	11	4	4	3	11-8	12	9	2	1	6	4-15	5	20	6	5	9	15-23	17
U. Tomar	10	3	4	3	11-12	10	10	2	2	6	8-23	6	20	5	6	9	19-35	16
Braga	10	4	3	3	8-9	11	10	—	3	7	5-21	3	20	4	6	10	13-30	14
Varzim	10	3	5	2	15-18	11	10	1	1	8	8-25	3	20	4	6	10	23-43	14
Sanjoanense	10	3	2	5	10-12	8	9	—	1	8	3-20	1	19	3	3	13	13-32	9
Atlético	10	2	1	7	6-16	5	10	1	1	8	13-23	3	20	3	2	15	19-39	8

ANDEBOL DE SETE

F. C. Porto e Sporting (seniores) e Belenenses (juniores)

— equipas favoritas nos «Nacionais»

Os campeonatos «Nacionais» de andebol de sete prosseguem com entusiasmo, apesar de mais uma vez se verificar que a actual regulamentação está longe de corresponder à valorização da modalidade.

Não restam quaisquer dúvidas que militam na II Divisão equipas muito superiores a algumas que estão na divisão principal. O apuramento para a competição máxima como consequência das classificações dos «Regionais» já há muito foi abolido nestas modalidades, pelo que terá de envidar-se pela fixação de seis ou oito equipas para a I Divisão, com o apuramento futuro como se processa no tipo das competições de futebol.

Praticamente no início das competições, podemos resumir a actividade dos concorrentes da seguinte forma.

I DIVISÃO

Em seniores, o título deve ser disputado entre o Sporting e o F. C. Porto, equipas ainda invictas e que se defrontam no próximo sábado na capital nortenha. Depois o Benfica — agora com a novidade do ingresso de Sena Belo — e Vitória de Setúbal, a corresponderem à sua inclusão entre os melhores. Por último, Vigorosa e Sp de Espinho, a justificar a nossa afirmação atrás expendida.

Em juniores, o Belenenses vencendo, embora com dificuldade e com a nota curiosa do seu guarda-redes ter obtido o golo do triunfo, o seu principal opositor, terá praticamente conquistado o título.

II DIVISÃO

Por ora, ainda com equipas em entrar em actividade, é prematura qualquer apreciação mais objectiva.

Na Zona Norte, equilíbrio nos concorrentes em seniores; e predomínio do Francisco Holanda, em juniores.

Na Zona Centro, Sanjoanense, na categoria principal, e Académica e Vareiro, em juniores têm sido as equipas em mais evidência.

Na Zona Sul, Almada, em seniores, e Benfica, em juniores, são amplos favoritos.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Sanjoanense-Setúbal	2
Leixões-Braga	1
Varzim-Belenenses ...	X
Atlético-Benfica	2
Sporting-F. C. Porto	1
Guimar.-Académica	1
C. U. F.-U. Tomar ..	1
Beira-Mar-Famalicão	X
Gouveia-Tirsenes	X
Valecamb.-Boavista	2
Almada-Barreirense .	X
Oriental-Portimon. ...	1
Luso-«Os Leões»	X

JUDO

S. Araújo e A. Iglésias

campeões nacionais absolutos

No «dojo» do Judo Clube de Portugal realizaram-se os Campeonatos Nacionais Absolutos em juniores e esperanças.

A eles concorreram todos os judocas que tinham participado, no sábado, nos campeonatos nacionais.

Dado o elevado número de inscritos e como a prova é disputada em pesos livres, o campeonato absoluto iniciou-se às 10 horas da manhã e terminou bem depois do meio-dia.

Os combates tiveram a mesma movimentação e brilhantismo verificados na prova anterior e no fim das eliminatórias, Serge Araújo, em juniores, e A. Iglésias, em esperanças sagraram-se campeões.

Serge Araújo, do Judo Clube de Portugal, é um promissor judoca de técnica evoluída, combativo e que melhora de prova para prova.

António Iglésias, da Associação Académica de Coimbra, é uma autêntica revelação no judo coimbrão e muito há a esperar das suas reais qualidades.

Mais uma vez a organização foi modelar, sendo fornecidos á Imprensa todos os resultados com rapidez e exactidão.

P. A.

CICLISMO

FERNANDO MENDES (BENFICA)

— VITÓRIA NA PRIMEIRA PROVA DO «REGIONAL» DE FUNDO

Principiou ontem o Campeonato Regional de Fundo para os profissionais em que os benfiquistas voltaram a suplantar os «leões» tal como já sucedera oito dias antes na «Prova de Abertura».

O grupo sportinguista acusou não só o atraso da sua preparação mas ainda a falta dos seus dois melhores estradistas — Leonel Miranda e Joaquim Agostinho, a cumprirem um estágio em França.

Alinharam 19 concorrentes que percorreram um trajecto de 142 km, traçado entre Lisboa Ericeira, Gradil e Lisboa.

A corrida foi caracterizada pela marcação cerrada de homem a homem, tendo frutificado uma fuga de quatro homens — dois benfiquistas e dois «leões» — em que os «encarnados» levaram a melhor na ponta final. O *sprint* decisivo foi disputado entre Fernando Mendes e Emiliano Dionísio, e pese a circunstância de o corredor «leonino» ser mais rápido, a vitória coube a Fernando Mendes.

Nos lugares seguintes classificaram-se Firmino Bernardino (Sp.) e Manuel Luís (Bf.). Depois deste quarteto entrou o benfiquista Pedro Moreira isolado, com 3 m e 52 s de atraso, seguido de Vítor Tenazinha (Sp.), com 4 m e 31 s, e Américo Silva (Bf.), com 9 m e 14 s.

A prova de preparação para os amadores juniores e seniores, na distância de 113 km, decorreu bastante animada, embora quase sempre em pelotão. Vários esticões tentados ao longo do percurso não resultaram e só na Calçada de Carriche se lograram isolar três ciclistas, dois do Benfica e um do Sporting.

O júnior Orlando Correia (Bf.) foi o primeiro a cortar a meta, logo seguido do sénior Pedro Rodrigues (Bf.), os quais averbaram a vitória em cada categoria. O terceiro homem foi o júnior sportinguista Custódio Santos. A média de 34 021 realizada foi excelente, se se tiver em conta que estamos no começo da época e considerarmos também o estado do tempo.

Fernando Mendes bate ao «sprint» Emiliano Dionísio sobre a linha de chegada e ganha a primeira prova do «Regional» de profissionais

Os populares tiveram também uma corrida de preparação num percurso de 109 km. Participaram 43 concorrentes em representação do Benfica, Sporting, Sassoeiros, Pinheiro de Loures, Câmara de Loures, Marconi, Mafra, Lousa e Alverca. A prova não teve história sendo disputada em pelotão do qual se atrasaram apenas alguns concorrentes. Venceu o sportinguista Rosindo dos Santos, com a média de 31,520.

Balanço da jornada: três vitórias benfiquistas e uma do Sporting.

Cosme de Oliveira vencedor no Porto

Disputou-se também na Associação do Porto a primeira prova do Campeonato Regional de Fundo para profissionais.

Participaram 15 concorrentes em representação do F. C. Porto, Ambar e Coelima que fizeram um percurso de 161 quilómetros.

Luís Pacheco, que se isolou a poucos quilómetros da partida tinha já na parte final da corrida 5 minutos de avanço, mas uma arreliadora avaria obrigou-o a desistir.

A vitória veio a ser disputada ao «sprint», apurando-se a seguinte classificação: 1.º, Cosme Oliveira (P.), 4.37.16; 3.º, Custódio Gomes (P.), m.t.; 3.º, Joaquim Leão (P.), 4.38.18; 4.º, António Pereira (Coelima) m.t.; 5.º, José Azevedo (P.), 4.38.46. Média: 34,856.

Dezanove amadores disputaram num percurso de 86 quilómetros a «Taça Associação do Porto». O vencedor absoluto foi o júnior da Coelima, António Pereira.

Classificação:

Juniores: 1.º, António Pereira (Coelima) 2.25.03; 2.º, António Domingues (Coelima) m.t.; 3.º, Henrique Silva (Ambar) 2.27.17; 4.º, Francisco Machado (Coelima) 2.31.30; 5.º, Delfim Santos (P.) m.t. média: 35,573.

Seniores: 1.º, António Carvalho (P.), 2.32.52; 2.º, Serafim Dias (Coelima) m.t.

No Campeonato de Populares (77 kms.) participaram 33 concorrentes do Porto, Salgueiros, Ambar, Aldoar, Coelima e Coimbrões. Cortou a meta um pelotão de 16 unidades estabelecendo-se a seguinte ordem: 1.º, Fernando Ferreira (Coelima), 2.11.46; 2.º, Francisco Pereira (P.), m.t.; 3.º, Valdemar Moreira (P.) m.t., média: 35.006.

Joaquim Andrade venceu em Aveiro

O Sangalhos com quatro corredores disputou ontem a primeira prova do regional de Aveiro na distância de 156 quilómetros.

Classificação: 1.º Joaquim Andrade, 4.29.02; 2.º, Herculano de Oliveira, 4.33.24; 3.º, Lino Santos, 4.51.38. Média: 34,769.

NACIONAL DE BASQUETEBOL

VITÓRIA DO SPORTING SOBRE O MARINHENSE

• O JOGO FOI PROTESTADO

O Sporting deslocou-se ontem á Marinha Grande, onde o clube local não conhecera ainda a derrota. Jogo aguardado com certa expectativa: não só porque no Sporting, ultimamente, as suas exibições careceram do «poder» que o seu «plantel» exige, como ainda pelo desejo dos marinhenses em travarem a sua invencibilidade.

É a certinha turma da Marinha Grande, no seu burgo, aprestava-se para tal. Sucedeu, no entanto, que o Sporting, em contraste com os seus últimos jogos, produziu excelente exibição e foi um justo vencedor.

A arbitragem teve um senão, pois numa falta cometida pelo jogador Sobreiro (e que implicaria a sua desclassificação) foi atribuída a outro jogador, pelo que o Marinhense, baseando-se nesse facto, apresentou declaração de protesto.

Em Lisboa, aguardava-se a primeira e já há muito merecida vitória do Nacional.

Por seu turno o Benfica aguardava a desforra frente á C. U. F., o que proporcionou o melhor jogo da noite, pela movimentação e equilíbrio no marcador, tendo vencido a equipa mais feliz.

No Barreiro, embora muito dificilmente, esperava-se que a Académica triunfasse. No entanto, veio a ser batida, sem margem para dúvidas de forma coincidente. Sem tirar o mérito ao Barreirense, afigura-se-nos que a Académica sofreu os efeitos do enorme desgaste que lhe havia imposto o Nacional na noite de sábado.

Alinharam e marcaram.

Marinhense, 52-Sporting, 66. Ao intervalo, 21-30.

Marinhense — Avelino (27), Esteves (2), Marques (12), To Zé (5), Nelson (6) e Filipe.

Sporting—José Mário (16), J. Valente (14) Encarnação (16), Sobreiro (18), Sousa (4) e Gomes.

Nacional, 66-Vasco de Gama, 48. Ao intervalo, 25-27.

Nacional — Rogério (19), Pombo (21), Nunes (4), Alfredo (11), Beto (11), Miguel e Encarnação.

Vasco da Gama — Mário Silva (8), Artinho (9), Silva (4), Cardoso, Serafim (15), Rosário (5), Leite (5), Nogueira (2) e Borges.

Benfica, 69-C. U. F., 71. Ao intervalo, 60-60.

Benfica — J. Alberto (19), Coelho (17), Abel (8), Simões (18), Glenn (4), Arouca (3) e Gonçalves.

C. U. F. — Mendes (18), Cerqueira (18), Alfredo (2), Joel (6) Armindo (19), Gaeiras (4) e Ilídio (4).

Barreirense, 74-Académica, 57. Ao intervalo, 37-23.

Barreirense — Macedo (26), J. Carlos (17), Pinto (5), Ferreira (14), Carvalho (6), Carreira 6 e Domingos.

Académica — Baganha I (9), R. Pires (3), Guy (30), Baganha II (4), Saraiva (4), Almeida (2), Lona (1), Gomes (1) e Santos (3).

A classificação:

Sporting, 22 pontos; Académica, 19; Vasco da Gama, 18; Marinhense, 17; B. P. M., 16; C. U. F., 15; Benfica, 15; Barreirense, 15; F. C. Porto, 13, e Nacional, 12.

NA TAPADINHA

(Continuação da pág. central)

receosos de que num contra-ataque fortuito o Atlético pudesse causar qualquer percalço — hipótese que não deveria, realmente, pôr-se completamente de parte. Faltavam três minutos para o termo do encontro conseguiu finalmente Eusébio o tento da tranquilidade e ainda antes de expirar o tempo o mesmo Eusébio ainda disparou de longe um potente remate que esbarrou estrondosamente na madeira.

*

Venceu o Benfica por 2-0. E venceu com indiscutível mérito. Venceu afinal normalmente. Mas venceu arrostando com muitas dificuldades, contra um Atlético que nunca baixou os braços, batendo-se com o pensamento posto na vitória em que reconheciam não poder acalentar grandes esperanças. Afinal, apesar de todas as dificuldades o resultado pecou por ter sido escasso, pois o Benfica ainda assim dispôs de oportunidades para colocar o marcador mais de harmonia com a cotação das equipas.

No Atlético distinguiram-se Botelho, João Carlos, Murraças, Cenário e Tito.

No Benfica os melhores foram Humberto Coelho, Raul, Coluna, Jaime Graça e Eusébio (em nítido retorno de forma).

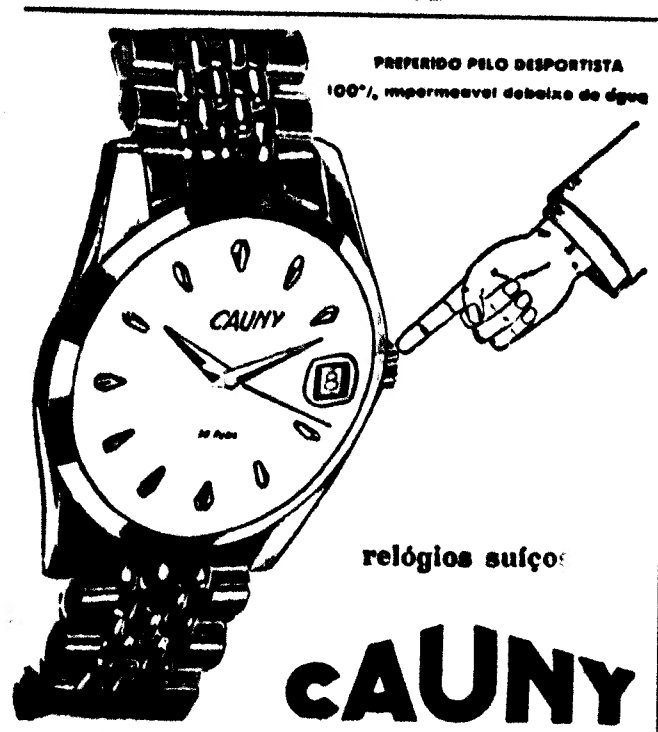
A arbitragem, a cargo de Américo Barradi, não deu motivo para reparos, tendo sido bastante favorecida pelo irrepreensível comportamento disciplinar dos jogadores.

GUITA JÚNIOR

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 21.ª jornada (8.ª da 2.ª volta) que são os seguintes:

U. Tomar-Sanjoanense (1-4); Setúbal-Leixões (2-1); Sp. Braga-Varzim (3-3); Belenenses-Atlético (1-3); Benfica-Sporting (0-0); F. C. Porto-V. Guimarães (0-2); Académica-C. U. F. (3-4).



PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100%, impermeável debaixo de água

relógios suíços

CAUNY

Flotta LAURO

(LAURO LINES)

PARA

INGLATERRA

(SOUTHAMPTON)

com escala em VIGO

em 27 de Fevereiro

O LUXUOSO PAQUETE ITALIANO

«ANGELINA LAURO»

de cerca de 24 377 Toneladas

Passagens de 1.ª Classe e de Cl. Turística, a preços muito acessíveis

AGENTES GERAIS

M. DRUMMOND, LDA.

LISBOA — Rua do Arsenal, 134 — Telef. 321814

PORTO — R. Mouzinho da Silveira 120-1.º — Telef. 37145

II DIVISÃO-ZONA SUL

O BARREIRENSE
PERDEU UM PONTO NO PRAGAL

Baixou para três pontos de avanço do Barreirense, «leader» da Zona Sul, que ontem empatou em Almada, contra a maioria das previsões. O Torriense, que no confronto com o Sintrense v i n c o u nítida supremacia, vencendo folgadamente por 5-0, com dois golos no primeiro tempo.

O precalço sofrido pela turma do Barreiro no campo do Pragal, perdendo um ponto, quando a vitória parecia estar ao seu alcance pois os almadenses ocupam o outro extremo da tabela.

De qualquer modo a situação dos barreirenses está longe de se considerar comprometida, pois os três pontos incutem ainda muita tranquilidade. Na próxima jornada tudo se poderá modificar a favor do Barreirense que é favorito no seu campo contra o Lusitano de Évora enquanto o Torriense tem um desafio bastante difícil em Portimão.

A proeza da jornada conseguiu-a o Oriental ao bater o Portimonense, que está em 3.º lugar, pelo substâncial «score» de 4-0. Agora os orientalistas vislumbram um panorama mais animador no seu desesperado esforço de escapar á descida de Divisão, pois igualaram a pontuação do Alhandra.

O Luso cedeu um empate comprometedor no seu campo contra «Os Leões» e só não teve piores consequências porque o Sintrense baqueou em Torres Vedras.

O Montijo ganhou dois pontos na perseguição do Peniche enquanto o Sesimbra, vencendo os seixalenses, ultrapassaram-nos na classificação.

MARCADORES

A 20 jornada do «nacional» maior rendeu 19 golos, dos quais 10 obtidos pelas equipas visitantes. Foi de 16 o número de jogadores que lograram transformar. Eis-los:

COM DOIS GOLOS — Eusébio (Bf.), Arcanjo (V. Setubal) e Horácio (Leix.),

COM UM GOLO — Silva e Vieira (Guimarães), Pedras e Lourenço (Sport.); Capitão-Mor e Fernando (C. U. F.); Canoias (Varz.); Orlando (Sanj.); Manuel António (Acad.); Bernardo da Velha (Porto); Saporiti (Bel.); Figueiredo e José Maria (V. Setubal).

Os melhores marcadores são os seguintes:

Torres (Bf.)	16
Pinto (Porto)	15
M. António (Acad.)	13
Capitão-Mor (C. U. F.)	12
Canoias (Varzim)	12
Tito (Atlét.)	10
Manuel (Guimar.)	10
Arcanjo (V. Set.)	10

O Grupo Desportivo do Banco do Alentejo homenageou, com um jantar no «Café Lisboa», a equipa de futebol do União de Tomar. Antes, a direcção do Banco recebeu nas suas instalações os representantes dos órgãos de informação, que foram saudados pelos srs. dr. Marques de Almeida e Pessoa Costa, respectivamente director e subdirector daquela instituição de crédito

O Luso ataca as redes do «Leões» de Santarém. Estes responderiam de igual modo. Um empate seria o resultado final

II DIVISÃO-ZONA NORTE

BOAVISTA
—GRANDE BENEFICIÁRIO DO EMPATE DE AVEIRO

Nada de extraordinário sucedeu na jornada de ontem, no que se refere á luta pelo título. Quer dizer: o Beira Mar não conseguiu colocar em xeque os «leaders» Boavista e Famalicão. Este defrontou os aveirenses, fora de casa, e arrancou um belo empate. O Boavista, em terreno difícil, o de Vale de Cambra, cuja equipa procura, desesperadamente, evitar a baixa de divisão, conseguiu vencer e convencer: 3-0. De maneira que aconteceu simplesmente isto: o Boavista voltou a isolar-se no comando da classificação, com um ponto de vantagem sobre o Famalicão e três sobre o Beira Mar. Não há dúvida: o Boavista foi o grande beneficiário do empate registado em Aveiro, a cuja região pertencem os dois clubes que sofreram cruel desilusão: o Beira Mar, porque ficou agora mais distante do título e o Vale Cambrense, porque continua em penúltimo lugar e cada vez mais ameaçado de tombar de novo na III Divisão.

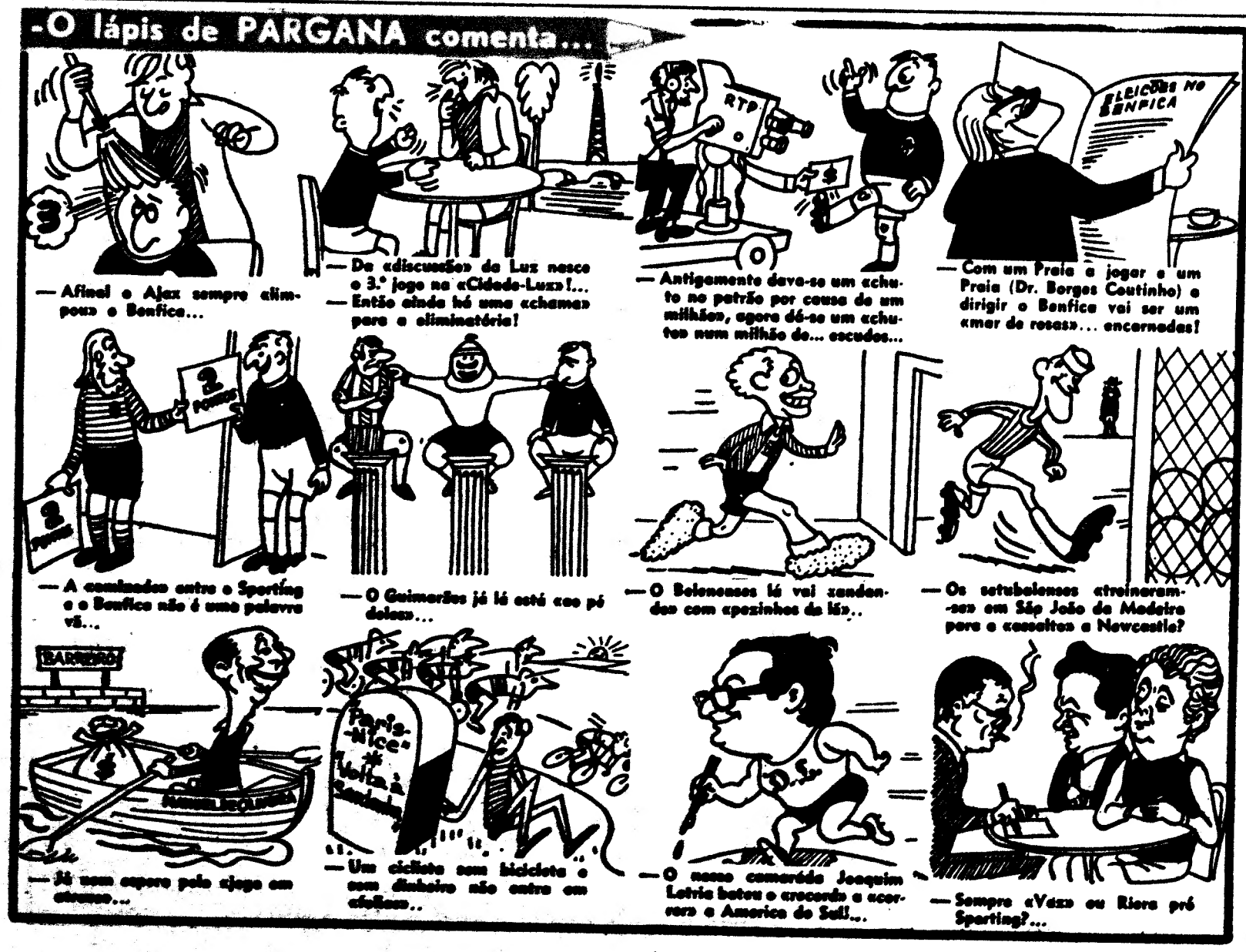
Diga-se, a propósito, que o mesmo perigo corre sèriamente outro clube do distrito de Aveiro, o Sporting de Espinho, que ontem soçobrou em Torres Novas, também por 3-0.

No seu campo, diante do Académico de Viseu, que tem descido, nas últimas jornadas, o Salgueiros pode construir triunfo substancial (4-0). Os salgueiristas estão agora em 5.º lugar, a 2 pontos do Tirsense, outro que também deverá estar já definitivamente desiludido quanto á obtenção do título. Ontem, em Gouveia, não foi além do empate de 0-0, perante o Desportivo local, cujos avançados continuaram a mostrar-se inoperantes no capítulo do remate.

Entre duas equipas que manejaram na «zona da intranquilidade», o Tramagal, no seu meio, venceu o Leça por 2-0. Ambos têm apenas dois pontos a mais que o penúltimo.

Finalmente, em Penafiel, o Sporting da Covilhã sofreu novo desaire: 6-0 ante o clube local. Os «ebes da serra» mais desamparados ficaram no último lugar, a 6 pontos do mais próximo competidor. Situação desesperada sem dúvida. Clube tão prestigioso como o Sporting da Covilhã, que longos anos militou no convívio dos «grandes», prestes agora a cair na III Divisão... Isso já sucedeu a outros, claro, mas semelhantes quedas raramente são de bom augúrio, á mingua de fortes reacções que possam conduzir os clubes á situação relevante de que desfrutavam. O desapontamento e a renúncia asfixiam, inexoràvelmente, as antigas manifestações de euforia e de firmeza. Os bons dirigentes — os que podem sê-lo, em toda a extensão da palavra — esses costumam abandonar as «vítimas» á sua triste sorte... Como aquelas belas e descuidadas raparigas que na mocidade vêem o Mundo a seus pés e que são implacàvelmente lançadas no olvido e desprezadas quando as rugas começam a sulcar-lhes o rosto...

O lápis de PARGANA comenta...



— Afinal o Ajax sempre «limpou» o Benfica...

— Da «discussão» da Luz nasce o 3.º jogo na «Cidade-Luz»!...
— Então ainda há uma «chama» para a eliminatória!

— Antigamente dava-se um «chuto no patrão por causa de um milhão», agora dá-se um «chuto» num milhão de... escudos...

— Com um Praia e jogar e um Praia (Dr. Borges Coutinho) e dirigir o Benfica vai ser um «mar de rosas»... encrenadas!

— A «combinação» entre o Sporting e o Benfica não é uma palavra vã...

— O Guimarães já lá está «ao pé dolce»...

— O Belenenses lá vai «andando» com «pezinhos de lã»..

— Os setubalenses «treinaram-se» em São João da Madeira para o «assalto» a Newcastle?

— Já uma espera pelo «jogo em atraso»...

— Um ciclista sem bicicleta e sem dinheiro não entra em «Roma»..

— O nosso camarada Joaquim Latria bateu o «record» a «correr» a America do Sul!...

— Sempre «Vaz» ou Riera pró Sporting?...

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BOAVIS.	20	13	4	3	45-16	30
Famalicão	20	12	5	3	42-19	29
Beira Mar	20	12	3	5	33-18	27
Tirsense	20	10	6	4	28-15	26
Salgueiros	20	10	4	6	37-17	24
Penafiel	20	8	5	7	26-26	21
T. Novas	20	5	10	5	23-19	20
Gouveia	20	8	3	9	20-33	19
Ac. Viseu	20	8	2	10	26-32	18
Tramagal	20	7	2	11	27-35	16
Leça	20	6	4	10	23-35	16
Espinho	20	5	4	11	22-37	14
V.-Camb.	20	4	5	11	19-42	13
Covilhã	20	2	3	15	11-36	7

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BARREIR.	20	15	2	3	46-12	32
Torriense	20	12	5	3	36-19	29
Portimonen.	20	11	3	6	33-26	25
Peniche	20	10	4	6	39-25	24
Montijo	20	10	3	7	28-16	23
«Os Leões»	20	8	5	7	27-29	21
Lusitano	20	7	4	9	26-27	18
Sesimbra	20	5	8	7	24-26	18
Seixal	20	8	2	10	25-39	18
Sintrense	20	6	4	10	24-46	16
Luso	20	5	5	10	18-30	15
Alhandra	20	6	2	12	29-39	14
Oriental	20	5	4	11	21-34	14
Almada	20	6	1	13	17-37	13

Aqui temos, em duas fotos, um pouco da história do lance decisivo do jogo de Alvalade: o «penalty» que castigou uma infracção de Valdemar na sua área. Vemos os jogadores do Sporting a reclamar a penalidade, o que nem seria necessário pois o árbitro foi pronto na sua decisão; e depois, Lourenço a transformar, excelentemente o «penalty» em golo. O golo da vitória

TRÊS GOLOS DISCUTIDOS

NUM EXCELENTE JOGO (INDISCUTÌVELMENTE)

«Continuação da 1.ª página»

esperada, que ditou o resultado — justo — que o jogo teve. O que se viu foi o Sporting a negar que seja verdadeira a mediocridade tão repetidamente mostrada em exibições e resultados anteriores. O Sporting a jogar em estilo de **grande**, que o é sem dúvida o clube, mas não o tem sido a equipa neste para si amargo campeonato. Uma súbita e espectacular transformação. E se quisermos individualizar num jogador o «caso» da equipa sportinguista, aí temos o que se passou com Màrinho. Ele apresentara-se, em partidas várias, como um futebolista pobre de recursos, de quase nula utilidade. Pois Màrinho foi ontem um dos mais brilhantes jogadores que pisaram o rectângulo lamacento de Alvalade. Em relação ao que lhe tínhamos visto esta época, foi **outro**. Tal como o Sporting

*

Outro homem em foco foi o árbitro da partida. Todos os golos motivaram reclamações, o que é invulgar num jogo em que se marcam três tentos. E muitos outras decisões do alentejano Mário Alves foram contestadas por jogadores e pùblico. Pois tratemos já deste «lado do jogo» — o dos erros ou pretensos erros de arbitragem — que é sempre o que faz prolongar cada partida de futebol em comentários e discussões, às vezes excessivamente apaixonadas.

Cada árbitro de um jogo tem, ele próprio, alguns milhares de árbitros, que somos todos nós, os que assistimos e avaliamos do acerto ou erro dos seus julgamentos. Pois ontem, em Alvalade, seríamos uns trinta mil «árbitros do árbitro» e mesmo entre os espectadores igualmente serenos, independentes e mais atentos às leis do jogo, não é de esperar que haja unanimidade de opiniões sobre o trabalho do juiz-réu, sr. Mário Alves.

É por isto — pela própria natureza de um julgamento que tem de ser imediato e sobre «matéria» em movimento — que sempre no futebol há-de existir as dùvidas e os desencontros de opinião, mesmo para quem não tem a óptica viciada por deturpador «partipris». Pois pela nossa perspectiva dos tais três lances que originaram os golos de Alvalade, os portuenses tiveram razão quando reclamaram sobre a validade do primeiro golo do Sporting.

E agora vai uma confissãozinha: quando saímos de Alvalade tínhamos algumas dùvidas sobre a legalidade do golo do empate e foi o filme do jogo, na TV, que nos mostrou que Bernardo não estava «fora-de-jogo».

Quanto ao «penalty» que daria o triunfo ao Sporting, julgamos que será muito menor o desencontro de interpretações, pois tratou-se de uma infracção nítida. Valdemar, que já antes se colocara em desagradável evidência neste aspecto da dureza, derrubou o adversário — Chico — de uma forma em que não pode considerar-se que tenha tido apenas a tal «intenção de jogar a bola».

Se Mário Alves decidiu bem neste lance, e se nos outros, dos primeiros golos, as eventuais «culpas» pesariam mais sobre o seu auxiliar, temos que se afigura excessiva a «presença» do árbitro nas discussõezinhas que tudo isto vai, certamente, proporcionar. O que não quer dizer que ele tenha feito um trabalho sem erros, mesmo erros por conta própria. Teve e foram vários. Nomeadamente em certo «período negro», na segunda parte, equivocou-se em demasia. Não falamos nos casos de dùvida, mas naqueles em que não há nenhumas dùvidas de que o árbitro se enganou, ou por assinalar faltas que não existiram, ou por não assinalar faltas que existiram, ou ainda por ter castigado a «vítima» em benefício do infractor.

*

Voltemos ao jogo, «pròpriamente dito», para dizer que a primeira parte do Sporting foi, certamente, do melhor que a equipa produziu esta época. Tanto mais [illegible] quanto é certo que o opositor era da melhor capacidade e o estado do campo, lamacento e pesado, até desculpava um «jogar mal» que não chegou a aparecer.

Mais mecanizada a equipa do Porto, sem dúvida. Um padrão de futebol mais enraizado, mais com o ar de lição sabida de cor. Mas talvez por isso, foi mais fácil ao Sporting adoptar um estilo de jogo mais de harmonia com as circunstâncias — e as circunstâncias eram, principalmente, a lama que dificultava o «tricot» de passes curtos. Jogou largo, o Sporting. Com preferência pelos passes longos e a quase constante ambição de entrar na defesa adversária em avanços junto às linhas laterais.

Especialmente pelo lado esquerdo.

Houve, aqui, um «golpe táctico» do Sporting que, não tendo efectivamente um extremo-esquerdo (José Morais, o n.º 11, jogou no trio do meio-campo, entre Alexandre e Pedras), levou Bernardo, o defesa direito do Porto, a ausentar-se um tanto desses terrenos. Onde parecia não ter «nada que fazer». Mas por onde o Sporting desferiu os mais repentinos e ameaçadores ataques, umas vezes por Pedras, outras por Màrinho, outras ainda por Morais ou pelo próprio Pedro Gomes.

Américo foi, por via disto, um guarda-redes em constante sobressalto. O Sporting dominava no meio-campo e lançava as suas ofensivas com uma rapidez e um desembaraço muito perturbadores para a defesa do Porto, onde Rolando e Waldemar, especialmente o primeiro, eram obrigados a jogar excelentemente.

É verdade que os portuenses também tiveram e perderam oportunidades de marcar, em contra-ataques a que o habilíssimo Djalma dava o sinal de «perigo eminente». Mas a vantagem do Sporting ao intervalo era merecidíssima. Nem era tudo o que o Sporting merecia.

*

Haveríamos de assistir, depois do intervalo, a uma galharda e brilhante reacção dos portuenses, mas

****

O QUE FALTA

AOS TRÊS PRIMEIROS

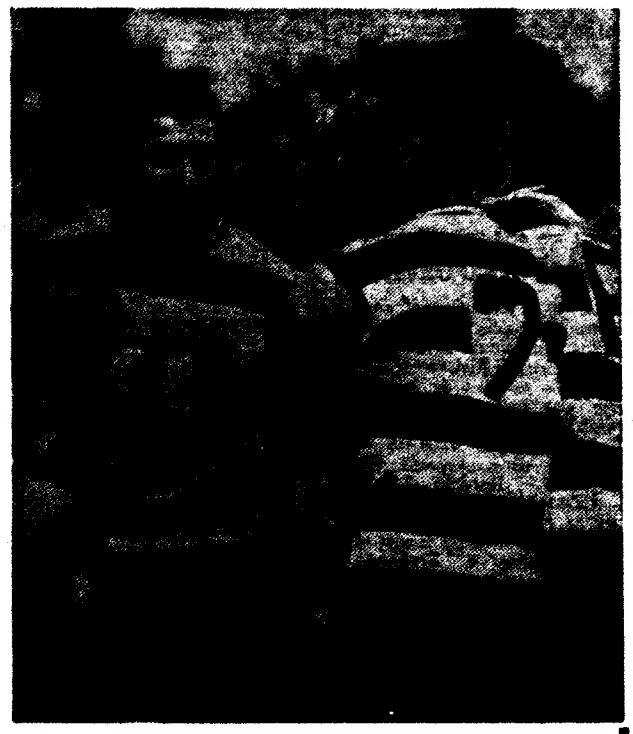
A seis jornadas do fim o Campeonato Nacional da I Divisão entrou, absolutamente, na sua fase decisiva e crucial. Na frente, V. Guimarães, F. C. Porto e Benfica, todos com 29 pontos, ainda que os «encarnados» tenham menos um jogo. Vejamos agora — para que os adeptos possam fazer as suas contas — o que falta aos três «leaders»:

V. GUIMARÃES — F. C. Porto (fora), Benfica (casa), Belenenses (fora), Sp. Braga (casa), V. Setúbal (fora) e Sanjoanense (casa).

F. C. PORTO — V. Guimarães (casa), C. U. F. (fora), Académica (casa), U. Tomar (casa), Benfica (fora) e Belenenses (casa).

BENFICA — Sporting (casa), V. Guimarães (fora), C. U. F. (casa), Académica (fora), Porto (casa) e U. Tomar (fora). No caso dos campeões falta-lhes, ainda, repete-se, o encontro com a Sanjoanense.

E aqui fica para os amadores de estatística muito motivo para cogitações...



Marinho, Pedras e Alexandre Baptista festejam o primeiro golo do Sporting

antes disso aconteceu que os sportinguistas perderam, de forma incrível, duas oportunidades de marcar. Ambos os lances tiveram Lourenço como intérprete e das duas vezes Américo esteve batido, mas os remates demoraram e a defesa portuense acabou por solucionar os bicudos problemas.

Diga-se, aliás, que Lourenço teve acção muito influente neste inesperadamente «agressivo» ataque do Sporting, que muitas vezes «entrou» lèpidamente pela defesa do grupo do Norte.

A última meia hora mostrou-nos então o poder de um verdadeiro candidato ao título de campeão, que o continua a ser o F. C. Porto. Pode dizer-se que tentou tudo, a começar pelo seu técnico, que mandou entrar um defesa (Alberto) em substituição de um avançado (Lisboa) mas para poder avançar o excelente Rolando para o meio-campo, e Bernardo para o ataque. Mais tarde, o próprio, Rolando, porventura extenuado pela sua constante e frutuosa aplicação, saiu para entrar Malagueta.

Neste capítulo de substituições, o Sporting respondeu substituindo Pedras por João Carlos, este de características mais defensivas.

Foi empolgante o esforço dos portuenses para chegarem ao empate. A defesa do Sporting bateu-se com brio e acerto para se opor à avalancha lançada principalmente por Pavão, Gomes, Nóbrega e Djalma. Mas Damas teve de efectuar defesas admiráveis para ir mantendo o 1-0. Até que esse 1-0 passou para 1-1 com o «tal» golo de Bernardo. Esperava-se, aliás. O Sporting perdera, em bom tempo, a oportunidade de alcançar uma vantagem mais segura. Um só golo de atraso era pouco para aquele Porto e a sua maior freecura física vinha anunciando o empate havia já muito tempo. Surgiu a 9 minutos do fim e o que se pensou foi que o Porto ainda poderia chegar mais além.

Então apareceu o imprevisto, esse velho «freguês» do futebol. O Sporting ainda teve «genica» para reagir. Valdemar fez o «penalty». Lourenço fez o golo.

Ao fim e ao cabo, o golo do triunfo apenas chegou um tanto desencontrado do «panorama» do jogo. Muito antes é que o Sporting podia e devia ter marcado esse segundo golo.

Figuras de um excelente jogo: Rolando, Valdemar (mais calma, Valdemar, calma...), Nóbrega, Djalma, Gomes e Pavão, no Porto; Damas (um guarda-redes acrobata), Pedro Gomes, Armando, Pedras, Lourenço e o «renascido» Màrinho, no Sporting.

E os outros? Será difícil dizer, verdadeiramente, que este ou aquele jogaram mal. Por isso foi um excelente jogo.

M. Z.